Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 230 6$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

APESAR DA CRISE, IMPRENSA É DESEJADA

SÁ CARNEIRO QUER "O SÉCULO"

A Imprensa estatizada está em crise, diz-se cada vez com mais frequência; mas cada vez com mais frequência a Imprensa estatizada, e outra, é cobiçada. Sá Carneiro, e a Oposição que se pretende, pretendem «O Século».

A crise só ainda agora entrou na primeira fase: nomeação de uma figura grada do P. S. D./P. P. D. para director, em «flagrante violação dos estatutos» — acusa a Secretaria de Estado da Comunicação Social; destituição de Nandim de Carvalho e ressaca dos acontecimentos: a procura do paralelismo com o «caso da República» no hemiciclo, a «coincidência» com a partida de Mário Soares para o Brasil, em última instância as acusações ao Governo Constitucional de fazer política de mordaça na Comunicação Social.

Os partidos tomam posição, a Comissão Interministerial para a Reestruturação da Imprensa Estatizada afirma em esclarecimento que não deu aval (nem tal lhe compete) à posse de Nandim de Carvalho, os trabalhadores da Redacção de «O Século» informam os seus leitores e o público de que não apoiaram Nandim de Carvalho nem desapoiaram a determinação do Conselho de Ministros e da SECS que destitui aquele dirigente pêpêdista do cargo de director de «O Século».

Mário Mesquita, em editorial de hoje do «Diário de Notícias», salienta os acontecimentos de «O Século» como um pretexto, «um bom pretexto». Sá Carneiro já deu a entender: Governo sim, mas outro. Apresenta a sua alternativa. «O Século», estatizado, embora, pertença do Estado, do erário público, não de feudos partidários (tem sido sempre afirmado), seria apesar da catastrófica situação financeira, apesar da baixa tiragem um veículo do P. S. D. / P. P. D. Tentar transformar a crise de «O Século» em «caso República» é dar-lhe o empolamento nacional e internacional que o P. S. D. / P. P. D. espera: dificuldades (também na Europa) para o P. S.

(Ler na pág. 2)

Suárez recebeu "sim" das urnas e ultimato do G.R.A.P.O.

Sem incidentes, apesar da tensão, e ao longo de um dia sombrio, o primeiro-ministro Adolfo Suárez recebeu dos espanhóis o «sim» que tanto desejava. Os resultados do referendo, quando às sete horas locais de hoje a contagem foi interrompida com 98,5 por cento dos votos já apurados demonstraram, antes de mais nada, que a Espanha não quer ouvir mais falar em Franco e que a extrema-direita, apesar de barulhenta, está irremediavelmente esmagada. Os números eram estes: Votantes: 17.460,949 (77,4 por cento); Sim: 16.449.089 (94,2 por cento); Não: 449.585 (2,6 por cento); Brancos: 518.505 (3 por cento); Abstenções: 5.107.389 (22,6 por cento).

Simbolicamente está inaugurada uma nova época em Espanha com a reforma política proposta pelo primeiro-ministro aprovada, com as urnas a demonstrarem o desejo de democratização, mas, como diz a IPS, com uma democracia ainda «coxa». Em todo o caso pode afirmar-se que os resultados foram surpreendentes. Nem o próprio Suárez esperava uma votação tão maciça e tão positiva para os seus propósitos.

O apelo da esquerda em favor da abstenção foi relativamente atendido e teve a sua mais alta expressão, como era esperado, no País Basco, com um índice recorde nas províncias de Guipúzcoa (56 por cento) e Biscaia (47 por cento). Os movimentos nacionalistas não escondem a sua satisfação, tanto mais que este resultado dá a exacta medida da força da oposição nacionalista. Na Biscaia os 50 por cento não foram ultrapassados apenas em razão da votação nas grandes cidades, geralmente conservadoras, e dos grandes centros, onde estão muitos emigrados da Estremadura e de Castela, cujas motivações são alheias aos problemas regionais.

De qualquer forma os resultados conferem ao Governo espanhol um grande apoio para os seus planos de transformar a ditadura de Francisco Franco numa democracia do tipo parlamentar.

Às nove horas abriram as 41 669 mesas de voto num total de 8000 municípios. Fortes esquemas de segurança, principalmente em Madrid, protegeram os centros onde estavam instaladas as mesas. Aproximadamente 20 milhões dos 23 milhões de eleitores inscritos compareceram às urnas em toda a Espanha. A Anop diz que existia a «convicção do 'Sim'». Algumas personalidades chegaram a considerar o referendo uma pró-forma, pois o acontecimento importante e decisivo serão as eleições. Uns di-

Continua na pág. 24

Nova secção da P.J. investiga bomba na Redacção de "O País"

«Embora ainda não existam elementos concretos sobre os autores do atentado bombista ao semanário «O País», as investigações estão a decorrer a bom ritmo», declarou esta manhã aos jornalistas o major Bernardo Lencastre, director-adjunto da Polícia Judiciária e responsável por uma nova secção agora criada, destinada a investigar todos os actos terroristas ocorridos nas regiões Centro e Sul do País.

Este departamento integra quinze elementos, mas em caso de necessidade poderá aumentar os seus efectivos.

O nosso jornal conseguiu ainda apurar junto de círculos próximos daquela corporação que, até ao momento, já foram ouvidos várias pessoas, entre as quais se poderão encontrar os implicados no estranho atentado.

M.E.I.C. suspende vencimentos a professores não colocados

Por uma circular 47776 da D. A. F., datada de 10 de às escolas, datada de 10 de Dezembro, e que começou já a chegar às escolas, o M. E. I. C. manda suspender os vencimentos, a partir de 30 de Novembro, dos professores ainda não colocados. Esta medida, registe-se, vai contra tudo o anteriormente determinado: que os professores que no ano transacto tivessem leccionado receberiam os respectivos vencimentos até à data da sua colocação.

Esta circular, vem, por outro lado, impedir que muitos professores não recebam já nem o vencimento de Natal, nem o 13.º mês. O M. E. I. C. afirma que estes ordenados serão recebidos na escola onde forem colocados. No entanto, não é provável que as colocações se registem atéao final do ano. Professores não colocados: sem vencimento de Dezembro, sem 13.º mês.

Água de Lisboa não tem vírus

(Pàg. 6)

Política de A a Z

(Pág. 2)

"Dona Flor" vista por Márcio Moreira Alves

(Pág. 3)

Vinte grupos de Teatro contra Secretaria da Cultura

(Pág. 19)

24 PÁGINAS

"DIÁRIO DE LISBOA" EM TRIBUNAL

O dr. António Pedro Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa», e a jornalista Lourdes Féria no banco dos réus. Mais uma vez o dever de informar leva o nosso jornal ao tribunal nos termos da Lei de Imprensa, a qual, com alguma generosidade, vem permitindo que os indivíduos referidos nos artigos e reportagens processem os jornais com ou sem justificação, mas quase sempre para autopublicidade e com prejuízo para outros trabalhos mais importantes que deveriam ocupar os juízes e a Redacção do «D.L.». O pleito continuou ontem, já em terceira audiência, no 7.º Juízo Correccional de Lisboa, presidido pelo magistrado dr. Bravo Serra

Nacional

Política de A a Z

UMA OPOSIÇÃO E UMA AMBIÇÃO

Não é segredo para ninguém que o PPD/PSD decidiu passar a uma «oposição» frontal ao Governo minoritário PS. Algumas votações na Assembleia da República deram aos dirigentes do PPD/PSD a ideia de que os seus votos passariam a ser necessários para apoiar as medidas de política económica e de política internacional do Governo: era a «opção europeia», era a correcção de certas anomalias administrativas, eram os problemas relativos à Reforma Agrária. Os caprichos das votações revelaram, porém, uma evidente flutuação dos votos que se não confirma a estabilidade de uma «maioria de esquerda, contesta a figura a que o PPD/PSD e o CDS se mostraram apegados de uma «maioria presidencial».

Estamos perante uma situação fluida e contraditória na qual os votos do PCP são um fiel da balança parlamentar na contradição política «esquerda-direita». Contradição esta que não é apenas formal, que envolve a problemática definidora da «ordem constitucional».

A passagem do PPD/PSD a uma atitude de «oposição frontal» ao Governo de composição socialista homogénea (sob o aspecto político), foi acicatada pelos resultados eleitorais. Um diário ao PPD/PSD afecto, ou à sua influência aberto, celebrou o empate do PPD/PSD com o PS quanto ao número de presidentes camarários eleitos: 115. E as declarações do dr. Sá Carneiro, ainda não estavam concluídos os apuramentos, apontavam já para pressões/sugestões à Presidência da República no sentido de uma nova formação governamental ser constituída. Considerado, por Sá Carneiro, o Governo PS como ineficaz e esgotado, glorioso das suas vitórias eleitorais e reforçado pelas provas dadas pela sua administração insular, o secretário-geral do PPD/PSD apresenta-se ao país como uma alternativa. Modestamente — o que não será o seu forte — preconiza, por agora, que seja o Presidente da República a definir os termos dessa alternativa. Mas para Sá Carneiro a solução está à vista: um Governo da confiança do Presidente da República.

Da «oposição» táctica desprende-se, toma corpo, a ambição estratégica: governar. Para o PPD/PSD governar é uma questão vital para o desenvolvimento e implantação da máquina partidária. Governar e dominar a Administração e a Informação. O «governo de confiança do Presidente da República», inocentemente apresentado como um governo de competência e de eficácia, seria um governo negociado com Sá Carneiro, seria um governo imposto por Sá Carneiro. O «eixo» do Governo deslocar-se-ia para o «centro» ou para o «centro-direita». Nas negociações para constituir um Governo não se teria em conta, a avaliar pelas declarações do secretário-geral do PPD/PSD, a vontade popular expressa. Vontade popular à qual só poderá corresponder um governo que se oriente para a defesa e cumprimento da Constituição.

O CASO DE «O SÉCULO»

Neguemos pela serenidade e pelo bom senso, na Assembleia da República, nas decisões do Governo e nas ruas, ao dr. Sá Carneiro a possibilidade de inverter de sentido um pretenso «novo caso República». Independentemente da gravidade dos factos, a cronologia é suspeita. A «crise» é provocada no dia da partida de Mário Soares para o Brasil e logo o coro subiu de tom, pontuando a acção, como nas tragédias gregas, numa encenação perfeita. A ameaça do escândalo «nacional» (o que se admite) «internacional» (o que parece excessivo e especulativo) foi anunciada, de imediato. Os interesses dos trabalhadores, a defesa da missão do jornal, pesam menos do que as ambições de mando e do controlo. Esta Democracia jovem está em «crise». São necessárias e urgentes medidas de fundo que a defendam a sério dos «inimigos» e dos «amigos».

O CONSELHO DA REVOLUÇÃO FALOU

Falou para esclarecer posições. Assim, sim. Felizmente que se cortou com a tradicional prática dos comunicados convencionais, defensivos, meras literatices ambíguas. Ficamos a saber que o Conselho da Revolução tomou nota do civismo das populações e que considera necessária a liquidação, em tempo operacional, das actividades terroristas. Ficamos, igualmente, a saber que será dado maior apoio militar à prevenção e à repressão das actividades terroristas.

Já aqui dissemos que urge utilizar, movimentar, incentivar, moralizar e prestigiar, o pessoal existente e dar-lhe meios de acção, directivas concretas, direcção segura e responsável. A segurança das populações não poderá resultar do facto de colocar um soldado, ou um polícia, a cada esquina. Torna-se indispensável que as informações pessoais e o material recolhido seja convenientemente tratado e que os responsáveis pelo nível judiciário das investigações sejam cidadãos sinceramente empenhados na construção de um «País novo», que sejam democratas, que sejam antifascistas, que não estejam ligados ao «antigamente» por interesses materiais, laços familiares, conivências, cumplicidades.

Na medida em que as mais altas autoridades do Estado, o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, o Conselho da Revolução, a própria Assembleia da República detentora por mandato popular da soberania nacional, se pronunciam contra o «terrorismo» e o surto bombista continua desafiando as autoridades, pondo em risco as vidas e a segurança dos portugueses, provocando destruições e vítimas, estamos perante um escândalo nacional que é grave e que é desprestigiante.

A nossa liberdade e a nossa vida estão suspensas por cordão detonante, dependem de uns quilos de dinamite, da acção de irresponsáveis, de loucos, de criminosos.

Aqueles que se referem a quatro redes detectadas deveriam ser mais precisos: proclame-se a verdade do «bombismo». Tenha-se a coragem de dizer a verdade e de avançar seriamente na descoberta dos mandantes e dos agentes da ofensiva terrorista que é apenas um dos aspectos do esforço desestabilizador em que a «direita» está empenhada.

Que a «bomba» de «O Século» nos não distraia da «bomba» do Aqueduto do Tejo.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A quem pertence "O Século"?

«O Século» foi ontem disputado na Assembleia da República entre o P.S. e o P.S.D./P.P.D. e em tais termos a discussão decorreu que o deputado comunista Aboim Inglês viria a afirmar: «o diálogo caiu num nível e em termos nada adequados à gravidade dos problemas de informação e da situação dos trabalhadores da Informação». E recordou: «O Século» não pertence ao P.S.D., tal como a Imprensa estatizada ou a TV não pertence ao partido que detenha o Governo. Daí a insistência que o meu partido tem feito para que se ponham em funcionamento, quanto antes, os conselhos de Informação e as assembleias de Rádio e Televisão, para que possa haver um mínimo de controlo objectivo e fundamentado sobre o pluralismo, a independência e a objectividade de empresas públicas de órgãos de comunicação que pertencem a todo o nosso povo e não a este ou àquele partido, esteja ou não no Governo». Não deixaria de sublinhar que o P.C. não aderiu à partilha de jornais, acordado por aqueles dois partidos, quando do VI Governo Provisório.

Mas o P.S.D./P.P.D. é que não conseguia «engolir» a demissão do seu deputado de director de «O Século» apenas por 24 horas, nomeação e destituição ainda por esclarecer. E a tal ponto estava irritado que o assunto mereceu uma «declaração política» do partido feita por Barbosa de Melo, a qual concluía com um voto de protesto.

O P.S. salvou-se por um fio. O deputado António Arnault viria a recordar uma alínea do Regimento, a qual esclarece que os «votos de protestos» têm de ser comunicados ao presidente da Assembleia antes do início da sessão. Bem tentaram ainda os sociais-democratas, mas em vão. O voto de protesto poderá ser apresentado ainda esta tarde.

Afinal a quem pertence «O Século»: ao P.S., ao P.S.D./P.P.D. ou ao Estado? Os salários dos trabalhadores aparecem sempre muito tarde, do 13.º mês ainda nada se sabe, foram alguns dos dados apresentados pelo P.S.D./P.P.D. Este partido mostrou-se aliás muito «preocupado» com os trabalhadores daquele matutino e da flagrante injustiça em relação aos trabalhadores do «Diário de Notícias». Não foi, no entanto, analisado o porquê da baixa de tiragem de «O Século» que em 1975 atingia mais de 90 mil.

SEMPRE À «ÚLTIMA HORA»

No período da Ordem do Dia foi apreciado e votado o pedido de prioridade, por parte do Governo, para a autorização por parte da Assembleia da concessão de um aval do Estado a um financiamento externo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento à Empresa Pública de Electricidade de Portugal no valor de trinta e seis milhões de dólares. A referida operação caducará em 23 de Dezembro e daí a urgência. Todos os partidos à excepção como é evidente do P.S., protestaram: o Governo apresenta sempre os projectos de financiamento «sob a hora, sob o risco», evitando ou em prejuízo da discussão. Após a votação, a discussão da proposta de lei 23/1 será incluída no período de hoje da ordem do dia.

Iniciou-se também ainda ontem o debate de um projecto de lei que cria e regulamenta os Conselhos de Informação da RDP, RTP, Imprensa estatizada e ANOP. Trata-se de um projecto do P.S.D./P.P.D. que não encontra aceitação das bancadas comunistas e socialistas. O P.S.D./P.P.D. apresentou mesmo um outro projecto e também este não mereceu o apoio daqueles partidos. Os sociais-democratas pretendem um Conselho Parlamentar para a Informação, o P.S. e o P.C. consideram-no «sem lugar adequado na estrutura constitucional». O debate sobre a Informação prossegue esta tarde.

F.M.

"O SÉCULO" EM CRISE

P.P.D. na casa de Magalhães Lima

Na passada terça-feira aparece no cabeçalho de «O Século», como director, o nome de um destacado dirigente do P. S. D. / P. P. D., Nandim de Carvalho. Nesse mesmo dia à noite Mário Soares, Primeiro-Ministro do I Governo Constitucional está de partida, em viagem oficial ao Brasil. Entretanto, nesse mesmo dia o Conselho de Ministros e a Secretaria de Estado da Comunicação Social, invalidam a nomeação de Nandim de Carvalho como «flagrante violação aos estatutos». O dirigente do P. S. D. / P. P. D. é substituído, interinamente, pelo jornalista Manuel Magro. Uma delegação de «O Século» encontra-se com Mário Soares antes de partir. No dia seguinte na Assembleia da República, um dos «leaders» parlamentaires do P. S. D. /P. P. D., Barbosa de Melo, tenta estabelecer um paralelo entre a situação gerada em «O Século» e o «caso República». A coincidência do deflagrar dos acontecimentos com a partida de Mário Soares, em viagem oficial ao Brasil, a urgência em encontrar paralelos entre o «caso República» e a situação de «O Século», em envolventes ameaças de empolar os acontecimentos quer a nível nacional quer a nível internacional, ultrapassam, de longe o âmbito da comunicação social. Não deixa de ser pertinente recordar que os acontecimentos se precipitam depois dos resultados eleitorais, um pouco antes da discussão do Orçamento e do Plano na Assembleia da República (que poderão ser perigosamente atrasados) e ainda após afirmações de Sá Carneiro que apontam claramente para uma nova constituição da equipa governamental. As cartas começam a ser postas na mesa. Entretanto os trabalhadores de «O Século» e a Comissão Interministerial para a Reestruturação da Imprensa Estatizada, vêm prestar os necessários esclarecimentos e de alguma maneira tornar mais claro o desenrolar dos acontecimentos e desmentir o afirmado ou insinuado no primeiro, e único, editorial assinado por Nandim de Carvalho na qualidade de director de «O Século».

REDACÇÃO NÃO APOIA NANDIM

Com o título significativo de «O Governo não pode ser um Poder indiferente» o editorial de Nandim de Carvalho afirma logo no seu primeiro período: «Acabo de tomar posse no lugar de director de 'O Século', numa cerimónia simples que contou com a presença da administração, Conselho de Redacção e ainda da Comissão Interministerial de Reestruturação para a Imprensa Estatizada». E imediatamente: «Este é, pois, o primeiro facto que tenho obrigação de comunicar aos leitores deste jornal».

As ilações a que o início do editorial convida a tirar são claras: a posse foi dada ou recebida com o apoio técnico ou manifesto dos órgãos competentes. Simplesmente, em posteriores esclarecimentos, estas ilações a tirar serão desmentidas.

Assim, a Redacção de «O Século», na primeira página da edição de hoje daquele matutino, esclarece: «Os trabalhadores da Redacção de 'O Século' não deram nenhum parecer favorável à nomeação do dr. Nandim de Carvalho, tendo sido surpreendidos pelo aparecimento do seu nome no cabeçalho do jornal.»

A similitude com «o caso República» no campo específico da redacção não se vislumbra.

Regressando aos «esclarecimentos» dos trabalhadores da Redacção de «O Século»: «Os trabalhadores da Redacção de 'O Século' não tiveram conhecimento de que o seu Conselho de Redacção tenha dado tal parecer em seu nome».

Também: a Redacção de «O Século» não manifestou qualquer apoio ao dr. Nandim de Carvalho quando por decisão do Conselho de Ministros e da S. E. C. S. foi destituído do cargo.

Mais: consideram como *atitude divisionista qualquer tomada de posição individual* (os sublinhados são nossos) que «empolada por outros jornais possa ter levado ao público a falsa ideia de que a Redacção tomou partido nesta lamentável disputa partidária». Também na edição de hoje de «O Século» o jornalista Carreira Bom, num esclarecimento, a propósito da notícia de «O Dia» sobre os acontecimentos, afirma que «é mentira que tenha dado o meu 'incondicional apoio' ao novo director (depois demitido) sr. Nandim de Carvalho».

Entretanto, o esclarecimento dos trabalhadores da Redacção de «O Século» acaba, em adenda, por «recomendar veementemente» que para a nomeação de qualquer fututo director para «O Século», a administração e a S. E. C. S., ouvido sempre o Conselho de Redacção, «se norteiam por um espírito apartidário, repudiando, portanto, a escolha de qualquer figura claramente conotada politicamente, não deixando de considerar a necessidade de o director ser, *prioritariamente, um jornalista profissional* (os sublinhados são nossos). O alcance da adenda, subtil no seu articulado, pode passar como uma tentativa de solução para os acontecimentos, mas também, como uma possibilidade de alianças «claramente políticas e partidárias» no seio do jornal.

COMISSÃO NÃO DEU POSSE

A Comissão Interministerial para a Reestruturação da Imprensa Estatizada, que só por coincidência se viu envolvida nos acontecimentos, daria também dos mesmos o esclarecimento que se impunha, desmentindo o apoio tácito à investidura de Nandim de Carvalho, implícito no editorial daquele dirigente do P. S. D. / P. P. D.

Informa das razões da sua presença nas instalações de «O Século». Esclarece: «No cumprimento da missão de que está incumbida, esta comissão, visitou durante a tarde do dia 13 o conjunto das instalações de «O Século» da Sociedade Nacional de Tipografia, propriedade de «O Século» e das revistas «Vida Mundial», «Mulher-Modas e Bordados» e «Século Ilustrado». Durante a visita a comissão foi acompanhada pelos administradores da S. N. T., drs. Sousa e Brito e Gomes Caldas. Aqueles administradores manifestaram interesse em aproveitar a oportunidade para uma troca de impressões com a comissão e empenho em que assistisse o Conselho de Redacção». Mais adiante, informa a carta da Comissão Interministerial: «Foi durante esta troca de impressões que o administrador da S. N. T., dr. Sousa e Brito, anunciou a designação do dr. Nandim de Carvalho para director de 'O Século'.». Finalmente: «A nomeação de directores de jornais não é obviamente da competência da comissão, sendo esta, portanto, estranha à nomeação do dr. Nandim de Carvalho para o director de ' O Século'. A presença da comissão no acto de posse foi uma coincidência.»

Entretanto, os acontecimentos de «O Século» ocupariam também parte da sessão da A. R. de ontem e de hoje.

post-scriptum

O Imperialismo está directamente envolvido na morte de Delgado
Que isso não atrase o julgamento dos seus assassinos

1. O Imperialismo foi o principal, mais interesseiro e determinante sustentáculo do salazarismo e do caetanismo. O imperialismo foi o sistema social de exploração e opressão que mais cruelmente impôs a guerra colonial, e dela se procurou servir, contra as nações e os povos africanos e português. O imperialismo foi o sistema histórico que, atacando e cilindrando, durante dezenas de anos, a nossa independência nacional pôde, por isso mesmo, à custa da nossa própria liberdade, escravizar, em nosso pretenso nome, outros povos da África, da Ásia, da Oceânia. socialmente ainda mais atrasados do que o povo português.

Compreensivelmente (isto é, criminosamente) o imperialismo foi, assim, o principal inimigo da conquista da nossa independência e liberdade, tal como hoje é o principal inimigo da revolução democrática portuguesa, das suas conquistas, do seu avanço para o socialismo.

2. Em tempos de fascismo, todos os democratas activos aprenderam a saber que o fascismo, que a lei da brutal opressão e exploração salazarista e caetanista tinha o apoio e a poderosa e decisiva ajuda interesseira do imperialismo, que é sempre estrangeira a qualquer nação. Hoje, alguns, por razão da sua origem e prática sociais, parecem querê-lo ignorar. Na realidade, do mesmo passo, sem o quererem, condenam o seu povo e condenam-se a si próprios, tal como condenam os interesses sociais reais da pequena e sobretudo média burguesia abastada, que representam.

A verdade é que hoje vivemos sob a lei e o governo do *«capitalismo utópico»*, que em próxima e última análise conduzirá sempre ao domínio do *imperialismo* estrangeiro; isto é, do mais elevado grau da concentração e centralização de capitais da nossa época.

3. O curioso, o densamente rico, é que a situação actual do nosso País e da luta e destino do nosso povo estão muito directamente ligados, explicados, no assassínio passado do general Delgado. Não tanto pelo que ele poderia ter alterado (e alterava) sendo hoje vivo. Mas principalmente pelo que a sua liquidação brutal significou, como atentado contra a democracia. A relevância que, nos nossos dias, tem o apuramento de a quem serviu a morte de um patriota, de quem foram os seus assassinos, de como foi preparada a sua supressão é afinal a mesma e actual relevância da defesa e prossecução da nossa batalha pela liberdade e independência nacional.

O interessante é entender que aqueles que mataram Delgado são os mesmos que hoje tentam atrasar o nósso avanço, e assim liquidar a liberdade e a independência de Portugal.

4. Por isso, quase doze anos passados, reviver o assassínio do general Delgado, repensar a sua morte é, nestes nossos e decisivos dias de luta democrática e patriótica, reencontrar simbolicamente o «norte» moderno da batalha da liberdade em Portugal. É reaprender, é saber hoje, na acção, no que fazemos e construímos, no que conhecemos, quem se opõe á abolição histórica, e assim real, da opressão e da exploração.

É afinal, no tempo presente, portas adentro do combate popular, dar vida nas suas qualidades, no essencial da sua acção, aos expoentes, aos mártires e heróis da nossa luta, por maiores e mais notórias que sejam as suas contradições temporais.

5. O general Humberto Delgado foi um homem que em toda a sua grandeza, e que em todos os seus limites, traduziu, expressou e activou, em certo período, a luta democrática do povo português contra a ditadura fascista.

Mas foi também, afinal, um homem que, tendo entendido a importância histórica da luta pela liberdade em Portugal, nem sempre pôde compreender, em toda a sua extensão e intensidade, quanto ela se relacionava com a luta pela independência nacional. Que, sendo patriota, não pôde, dada a sua origem social e limitada experiência política, entender quanto o patriotismo era a mola criadora e invencível da luta democrática. Da estrada nacional da liberdade.

6. E em boa parte isso que determina, em última análise, a sua dificuldade de ver claro no conteúdo, destino e formas da unidade democrática nacional. E isso já na década que antecede a derrota *final* (sublinhei expressamente) do fascismo. É isso que, como é natural, acaba por limitá-lo, no período final do seu combate e da sua vida.

Nos inícios dos anos sessenta, entende e ajuda a manter e desenvolver, estando no exílio, a unidade democrática de que, como é historicamente compreensível, a classe operária é a força central e mais organizada. «Um exército», como ele dizia. Depois, porque deseja uma luta e uma vitória historicamente limitadas, subestima a natureza de classe do êxito que pretende, subjectiva-o e acaba, sem o querer e sem o entender, por resvalar para as armadilhas fatais do imperialismo.

7. E isso que explica que em *Itália* o agente da PIDE, Mário de Carvalho, que estará na base da armadilha fatal de Badajoz, de Fevereiro de 1965, o tenha apresentado: a Ernesto Maria Bisogno, ex-colaboracionista fascista italiano, preso depois da guerra, durante cerca de um ano, pelos aliados, e irmão do comissário da Polícia italiana de Monte-Bello (Roma); ao barão Savarini di Turno, ex-correspondente da revista americana *Life* em Roma, homem ligado à Mafia e à CIA, que lhe deu, em fins de 1964, cerca de 300 contos, pretensamente de apoio à nossa luta de libertação... Realmente, de premeditada preparação do seu assassínio.

É isso que explica que em *Argel*, sempre meses antes da sua morte, a secretária que contratou, por anúncio na Imprensa, para a sua sede, como tradutora

Continua na pág. 4

ÁFRICA DO SUL

A IGREJA E A REPRESSÃO

CHRISTIANE CHOMBEAU

. JOANESBURGO — A vaga de prisões que há várias semanas se abate sobre a África do Sul atinge agora os meios religiosos de todas as comunidades. É certo que essas comunidades sempre tiveram um papel importante no país.

Se as Igrejas reformadas holandesas, cujos fiéis se recrutam essencialmente entre os «afrikaners» escolheram desde sempre apoiar a política governamental, e não evoluíram depois disso, não acontece o mesmo com os católicos e com os protestantes (metodistas, luteranos ou anglicanos), que fornecem numerosos militantes à luta contra o «apartheid» e procuram quebrar as barreiras raciais e, sobretudo, melhorar a condição dos africanos.

O Instituto Cristão da África Austral que no dia 25 de Novembro foi revistado por oitenta polícias, só tem três mil membros, mas goza de uma audiência considerável, principalmente entre os negros jovens. A chamada de atenção feita em Junho pelo director da Policia e das prisões ao director do Instituto, Nande, é significativa. Kruger tinha pedido a Nande que mantivesse os jovens africanos afastados das manifestações, sob pena de represálias.

Pouco após a sua criação, em 1963, o Instituto conheceu problemas causados por uma Polícia desesperada pelas suas sucessivas declarações contra o «apartheid», as suas tomadas de posição que iam até à exigência do direito de voto para todo e qualquer cidadão branco ou preto, e à publicação de revistas e outros trabalhos, que nem são muito polémicos. Em 1974, o Governo declarou que o Instituto não poderia receber fundos do estrangeiro.

Não têm conta os livros que a organização publicou e que foram proibidos. Muitos dos seus membros passaram pelos tribunais por razões várias. Outros esperam. Alguns, como Kleinschmidt, preso durante várias semanas por ocasião do caso Breytenbach — jovem escritor condenado — preferiram fugir do país. Outros foram presos.

A senhora Oshadi Phakati, directora do Instituto (secção referente ao Transwaal) está presa há três meses. Cedric Mayson, editor de «Pro Veritate», mensário do Instituto, foi preso no dia 25. A Polícia foi buscá-lo à região do Cabo onde estava a passar uns dias.

O Conselho Sul-Africano das Igrejas, que ocupa o mesmo edifício do Instituto Cristão, a Diakonia House, perto da Universidade de Witvatersrand, também sofreu com a Polícia. Os seus membros lutam para que os sul-africanos, qualquer que seja a cor da sua pele, tenham direitos iguais no seu país. Dois deles, são Barney Ngakane e a senhora Bernadette Mosala.

Barney Ngakane ocupava-se da atribuição de bolsas a jovens africanos. É preto e tem setenta e quatro anos... Recentemente, numa conferência de Imprensa em que interveio a fim de explicar a acção dos jovens, disse: «Eles não me querem nas cadeias, acham-me demasiado velho.» Antigo responsável da A.N.C. nunca se reformou e ajudava activamente o Conselho das Igrejas.

A Academia Cristã e o Secretariado da Literatura Económica, de que fazem parte o pastor Bruckner, agora expulso e enviado para a Alemanha, Wyngaard e a senhora Sybil Brown, presos no dia 25, também trabalham na Diakonia House.

Após a vaga de prisões que se abateu sobre os negros, indiscriminadamente, apenas por uma razão de cor, agora é a vez da perseguição às comunidades religiosas

Todos esses movimentos têm grande audiência entre os jovens negros, e muitos manifestantes pertencem ao movimento dos estudantes cristãos. Era este o caso de Tsietsi Mashinini, presidente do Conselho Representativo dos Estudantes de Soweto, que, procurado pela Polícia, fugiu para Grã-Bretanha via Botswana.

Apesar das interdições do Governo, a Igreja Católica decidiu abrir as suas escolas a todas as crianças e, já há uma dezena de estabelecimentos privados em Joanesburgo e no Cabo, que acolhem alunos de raças diferentes. Décisão esta que valeu a monsenhor Denis Hurley, bispo de Durban, responsável pela educação, um atentado à bomba, em sua casa, há algumas semanas.

O cardeal Owen MacCann, arcebispo do Cabo, e oitenta padres da sua diocese, fizeram, por sua vez, há dois meses, um apelo a favor da eliminação das discriminações raciais e pela instauração do sufrágio universal.

A Igreja Anglicana tenta impor progressivamente — também ela — a abertura das escolas para todos. A evolução faz-se lentamente. Demasiado lentamente, aos olhos de alguns, mas ela parece, no entanto, «revolucionária» à maioria dos brancos sul-africanos.

IGREJAS	BRANCOS	MESTIÇOS	AFRICANOS
Reformadasholandesas	1.825.000	578.960	924.820
Anglicana	389.950	333.200	937.720
Metodista	357.410	115.810	1.676.080
Católica romana	304.840	195.630	1.329.980
Africanas independentes			2.761.120
Outras comunidades Cristãos	431.990	379.620	1.506.000
Não especificadas	111.200	51.590	4.626 260

DONA FLOR: A ARMA DO RISO

Márcio Moreira Alves

Os sonhos eróticos de Dona Flor, professora de culinária em São Salvador, Bahia, produto acabao dos complexos sexuaisdeumaeducaçãopequeneno-burguesa anterior à pílula, deram a Jorge Amado o pretexto para mais um dos romances picaresco que regularmente publica desde que em si descobriu, maduro como um cacau de Ilhéus, o filão das mulatas insaciáveis e das bebedeiras épicas, filão nascido com «Gabriela, Cravo e Canela». Vadinho, o marido estroina, mulherengo, jogador, machista, que faz Dona Flor descobrir os mistérios do seu corpo e o espaço lúdico da cama, comete a descortesia de morrer uma manhã de carnaval, vestido de mulher, requebrando à volta do rabo eloquente de uma mulata movida a samba. Privada dos seus exercícios nocturnos, Dona For chora o seu homem o tempo estipulado pela compostura mas, lembrando-se do que aprendera ao longo de noites insones, resolve arranjar outro. Aceita a corte de um farmacêutico quarentão, pomposo, regrado, respeitador, tocador de oboé, verdadeira enciclopédia ambulante dos conhecimentos de almanaque e das virtudes da burguesia. Coitada: o dr. Teodoro Mendonça, que a mãe, as amigas, o padre, a associação dos farmacêuticos, a sociedade baiana toda, consideram o marido ideal, é péssimo na cama. Faz o amor vestido, no escuro, com escassas frequência e sonolenta brevidade. É o anti-Viadinho, não só nos maus costumes como nos bons hábitos. Resultado: o espectro do Vadinho materializa-se e Dona Flor reconquista o equilíbrio. O defunto bandalho compensa o marido exemplar.

Essa anedota estilo renascentista permitiu que Bruno Barreto, 21 anos de idade, dirigisse o seu terceiro filme, exibido segunda-feira no Monumental para fins de caridade. Transposto para a tela nas cores exuberantes do cenário e do povo da Bahia, «Dona Flor» tornou-se um exercício minucioso de reconstituição de uma época os anos da II Guerra Mundial de malícia, de comédia, da arte de dirigir e de representar mas, sobretudo, de impiedosa crítica de costumes . Jorge Amado, traduzido pela câmera de Bruno Barreto, torna-se um dissecador do vazio, do ôco e do ridículo da classe dominante da sua terra. Ataca-a visceralmente, por baixo, pelo sexo. Vadinho, o marginal que depois de morto ainda prega chifres nos bem-pensantes, é um Scapin ou um Arlequino tropical, ao serviço de um só mestre os vadios, os negros, os seresteiros, as putas, os batoteiros, os pais-de-santo, que são parte do povo real do Brasil.

Uma das mais ferozes cenas do filme retrata uma reunião da associação dos farmacêuticos de Salvador. A assistência, composta de semidoutores afinal o farmacêutico nem é o doutor médico nem o senhor comerciante e das suas dignissimas esposas, enfeitadas como árvores de Natal, ouve ebevecida o dr. Teodoro fazer um discurso empolado ao ponto de ser incompreensível. Dona Flor comenta: «não entendi nada mas achei lindo, meu bem».

O comentário de Dona Flor poderia ser estendido a muitos: à ditadura brasileira, cuja censura permitiu a exibição do filme apenas com o corte de uma cena erótica; aos equivalentes lisboetas dos farmacêuticos de Salvador, que riram e rirão de si mesmos ao verem o filme; aos que não conseguirem penetrar a sua essência irónica, ficando na superficie da aparente comédia erótica. Não entenderão nada e fingirão não terem achado lindo pois lindo o filme é mesmo os pobres coitados que julgam preservar a sua seriedade revolucionária colando rótulos de «alienantes» nos trabalhos d de Jorge Amado e de Bruno Barreto. O insubstituível bisturi da transformação que é a análise de classes de Marx não pode ser sempre sizudo e triste. Exactamente por ser transformador e por levar a uma vida nova, mais alegre, é que o marxismo tem de enraizar-se na globalidade do povo, incorporando e dando uma nova dimensão às suas festas e às suas manifestações culturais: Sisuda e triste é a análise histórica da luta de classes, porque o passado dos oprimidos é assim. No entanto, nos seus carnavais e folguedos o povo projecta o futuro que poderá vir a ser e é por isso que a construção do futuro é, para os revolucionários, uma tarefa alegre. Alegria que não excluí no Brasil, antes pelo contrário, o samba, o futebol, a sexualidade e o Vadinho, único e verdadeiro marido de uma Flor do povo que rejeita a burguesia.

Nacional

post-scriptum

Continuação da pág. 3

francesa de materiais portugueses secretária que viria a dispor das chaves e de diversos meios de acesso à sede fosse uma funcionária do coronel Riedel (*Deuxième Bureau francês*), casada com um agente igualmente membro do *Deuxième Bureau*, um ano depois expulsos da Argélia sob a acusação de espionagem a favor do Estado francês.

É isso que explica que tivesse admitido a ligação política, na *Inglaterra* e em *África*, com Patrícia McGowan Pinheiro, portuguesa de origem, anos atrás expulsa do Partido Comunista inglês por comprovada ligação ao «Intelligence Service». Esta senhora, aliás, pouco antes de Delgado chegar a Argel e de a conhecer, associara-se (vide boletim divisionista «Revolução Portuguesa», por eles publicado) a um português suspeito de ligações policiais franco-americanas, tanto em Paris como depois no Mali. (Trata-se do indivíduo que, por volta de 1960, falsa e abusivamente falou, em nome do PCP, no enterro na região de Paris, de um trabalhador português morto, pela Polícia francesa, que julgara tratar-se de um argelino).

É isso que explica que em *Marrocos*, o homem que o ajudou a passar deste país para Espanha, a caminho do seu assassínio, fosse Henrique Cerqueira, anos antes preso em Angola onde prestara largas declarações à PIDE e que, tendo emigrado de Portugal para Marrocos com passaporte notoriamente falso, acaba por conseguir o visto de entrada naquele país por mãos de agentes ingleses, depois de ter tentado entrar sem qualquer visto. Um homem que se pôde entretanto alojar, em Gibraltar, em instalações da Polícia inglesa... Um homem que, segundo patriotas da CONCP (Congresso das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas), teve nessa época, em Rabat, em diversos hotéis, frequentes encontros com agentes ingleses e da CIA. Um homem que em 1965, já depois de estar notoriamente comprovado o assassínio pidesco e ciesco de Delgado, asseverava, na Imprensa mundial, que ele estava vivo e simplesmente preso! Um homem que hoje volta a atacar (em três volumes! Quem os paga? Quem o sustenta?) os democratas e a absolver a PIDE e a CIA...

É isso que explica que o seu pretenso corresponda um «Instituto» pela liberdade... que era uma notória agência do imperialismo americano, que já depois do seu assassínio se propunha «tomar conta» da sua sede (e ficheiros... e arquivos...e acção...) em Argel, oferecendo-se para fazer desembarcar, em Portugal, milhares de mercenários armados!

E isso que explica que o seu pretenso correspondente na *Bélgica* (que, como outros, esteve curiosa e livremente em Portugal em Fevereiro de 65) lhe propusesse aliciantemente, em troca de uma «visita» a esse país, uma greve total (?) num dos seus principais portos... A visita não se deu. A greve nunca mais se fez...

É isso que explica que pretendesse e alcançasse tomar contacto com ele um agente da PIDE, que para o efeito tinha conseguido ser «correspondente» do jornal «República» em Paris. Aliás este mesmo senhor, anos passados, conseguiu também ser caixa de correspondência da LUAR...

E os exemplos poderão e deverão multiplicar-se...

8. O assassínio do general Humberto Delgado foi um crime contra a resistência antifascista. Mas foi ao mesmo tempo, por isso mesmo, uma enorme lição para a seguinte vitória democrática. Foi, essencialmente, a clara lição de que, neste tempo de hoje, não há caminho da liberdade sem pátria independente, sem combate contra a opressão política, sem choque frontal, decisivo ou não, contra as formas dominantes de exploração económica de aquém ou além-fronteiras. Foi a clarificação, no movimento da realidade objectiva dos homens, da sua natureza social e pessoal. Do papel simultaneamente formal e importante das nações na natureza global da sociedade humana.

De facto, saber ontem e hoje que o general Humberto Delgado foi assassinado pela PIDE e serviços secretos imperialistas é aprender a glorificar e dar vida à mesma realidade popular e social que o glorifica, o contém e o ultrapassa. Isto é: à nossa liberdade e independência nacional. Às conquistas revolucionárias alcançadas. *Ao desenvolvimento não capitalista* da nossa Pátria. Ao caminho democrático, popular e pacífico para o socialismo. À revolução.

Pedro Ramos de Almeida
LISBOA

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO

Tecnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diariamente milhares de exemplares de publicações e cartazes, a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.
Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL
R. Luz Soriano 44 _ Lisboa Tel.s 321154/5-320271/2/3

PUB

A CNOC NÃO RESPEITA O REGULAMENTO DO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

Com efeito na edição da CNOC dos Projectos de Estatutos, Programa de Acção e Lei Sindical lê-se na última página:

3 — «...Os trabalhadores deverão enviar para os seus Sindicatos as suas propostas de alteração, aditamento ou recusa...
Posteriormente.
Os sindicatos deverão promover Assembleias Gerais com vista a serem discutidas e votadas todas as propostas de alteração...

4 — Até dia 28 de Dezembro os Sindicatos deverão remeter à CNOC as propostas **que hajam sido aprovadas** pelos trabalhadores que representam.»

Ora este é um golpe anti-regulamento.

Este, compreendendo que esta fase é a de discussão e apresentação de propostas de alteração **por todos** os trabalhadores, referem explicitamente no ponto 2: do n.º 20:

«As propostas de alteração... deverão ser enviadas pelos trabalhadores aos respectivos sindicatos que, por sua vez, as enviarão à CNOC.»

O Regulamento é pois claro, não limita a apresentação de propostas de alteração.

Com esta alteração anti-regulamentar pretende-se:

1 — Impedir aos trabalhadores que apresentem **todas** as alterações que quiserem.

2 — Aprovar desde já os Projectos da CNOC para que depois quando forem remetidas as alterações chegadas, já não possam ser discutidas nem votadas.

Esta primeira fase até dia 28 é de participação ampla e sem limites.

Nos 15 dias anteriores ao Congresso já com todas as propostas de alteração conhecidas e à semelhança do que se passou quando do Regulamento é que se deverão realizar Assembleias Gerais de discussão e votação.

Fazê-lo agora é um golpe que impede a participação de todos os trabalhadores e é anti-Regulamentar.

SEM DEMOCRACIA NÃO HÁ UNIDADE
UNIDADE E LUTA VENCEREMOS

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE VENDAS

A Direcção do Sindicato, prevendo possíveis atrasos dos C. T. T. na entrega das circulares convocando os associados a participarem nos próximos dias 17 e 18 do corrente mês (sexta-feira e sábado) na Assembleia Geral Ordinária para leitura, discussão e votação do Orçamento Ordinário para 1977 e no Referendo sobre a adesão ou não ao Congresso dos Sindicatos, salienta que tais actos decorrerão na Delegação deste Sindicato, à Rua dos Anjos, 82-82-A, em Lisboa, funcionando com os seguintes horários:

1.º — **Assembleia Geral Ordinária** — terá início às 21.30 horas do dia 17.

2.º — **Referendo** — das 9.30 às 18 horas do dia 18.

COMPARECE E PARTICIPA ACTIVAMENTE NA VIDA DO SINDICATO

Pel'A DIRECÇÃO
Rocha

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir em sessão eleitoral no dia 31 de Janeiro, (Segunda-feira) com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Único — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1977/78.

NOTA: Os locais de votação, assim como o respectivo horário serão anunciados oportunamente.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Amaro Georgino Fernandes

PUB

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA

AV. E. U. A. N.º 39 — LISBOA

CONCURSO DE PROVIMENTO

Nos termos do art.º 9.º da Convenção Colectiva de Trabalho dos Trabalhadores da Previdência e do disposto na Circular da Direcção-Geral de Previdência n.º 231/76, encontra-se aberto, pelo prazo de 30 dias a partir da data da primeira publicação, concurso para provimento de vagas existentes nas seguintes categorias:

4 — Contínuos
2 — Serventes de Armazém

Os candidatos deverão entregar na sede da Caixa, um requerimento em papel comum, onde conste: Nome, filiacão, data de nascimento, naturalidade, residência, habilitações literárias, bilhete de identidade e a categoria a que concorre.

Nos termos do art.º 77.º da mesma C. C. T. tem prioridade os candidatos habilitados com o ciclo preparatório do ensino secundário ou equivalente.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PARA O SEU NATAL

VISITE A
NUCLEON
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
ONDE ENCONTRARÁ
JOGOS EDUCATIVOS
PARA TODAS AS IDADES
MATERIAL DIDÁCTICO
DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO
DESENHO E PINTURA

EXPOSIÇÃO E VENDA:
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)
Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA

Nacional

O.C.D.E. PREVÊ PARA PORTUGAL EM 1977

Inflação vai continuar

PARIS, 16 — (F. P., R., ANOP, «D. L.») — A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) prevê, num relatório ontem publicado na capital francesa, que a inflação não abrande o seu ritmo actual em Portugal durante o próximo ano.

A OCDE considera haver poucas esperanças de os aumentos de preço abrandarem significativamente em 1977, acrescentando que o «mais importante requisito é a moderação do consumo».

Depois de referir que o desemprego, a inflação e o «défice» do comércio externo constituem os principais problemas que Portugal deverá enfrentar no futuro, o citado relatório julga «pouco provável qualquer melhoria duradoura da situação económica durante os próximos meses», referindo, sem comentários, as últimas medidas tomadas pelo Governo.

As estatísticas disponíveis quando da elaboração deste estudo traduzem a precária situação da economia portuguesa: a inflação agravar-se-á ao ritmo anual de 19 por cento, o desemprego atinge 13,5 por cento da população activa e o défice da balança de pagamentos deve atingir mil milhões de dólares no fim deste ano.

«Nas excepcionais circunstâncias de Portugal — indica o Relatório — parece inevitável a intervenção activa das autoridades no domínio dos preços e dos salários. A médio prazo, a moderação do consumo privado pode ser igualmente obtida mercê do desenvolvimento da poupança». (E Significará isto que a OCD pretende sugerir ao Governo português a continuação do congelamento da contratação colectiva, que está já a afectar o poder de compra de mais de um milhão de trabalhadores portugueses?)

O estudo indica, em conclusão, que se torna «indispensável elaborar rapidamente um plano de desenvolvimento a médio prazo, ao qual fosse largamente associados os diversos parceiros sociais...», sugerindo ainda o desenvolvimento de um sólido sector agrícola, a expansão da construção de habitações e de certos tipos de obras públicas e serviços sociais de trabalho intensivo».

É curioso assinalar o facto de, o relatório (um dos que a OCDE faz periodicamente sobre cada um dos 24 países membros), referir a sabotagem económica dos capitalistas como factor de agravamento da nossa economia, ao afirmar: «os acontecimentos excepcionais dos ultimos anos, criaram fardos especiais para o actual balanço e, também, uma deterioração dos movimentos de capitais, incluindo uma apreciável fuga de capital».

«Tanto a produtividade agrícola, como laboral podem — sublinha igualmente o relatório — aumentar substancialmente no futuro como benefício assinalável para a balança de comércio externo, embora este facto dependa de maiores esforços no sentido de desenvolver o investimento, incrementar o aproveitamento de terras, organizar serviços de crédito e de consulta à reforma dos canais de distribuição».

F.E.P.U. analisa eleições

"O povo redefiniu uma opção socialista"

PORTO, 16 — «A análise dos números mostra claramente que o povo definiu uma vez mais uma opção socialista» — afirmou o eng. Sousa Pereira da Comissão Coordenadora do Porto da F.E.P.U. durante uma conferência de Imprensa ontem realizada na sede do Porto daquela frente eleitoral e que teve como objectivo proceder a análise dos resultados eleitorais.

Os elementos da F.E.P.U. presentes, depois de destacarem o significativo avanço da esquerda nas eleições, disseram da sua satisfação com os resultados obtidos no Porto por aquela frente unitária. Foi ainda dito que o Partido Socialista, que venceu na quase totalidade das freguesias do Porto, não poderá responder aos grandes problemas locais e consequentemente executar o seu programa de acção se não fizer uma política de alianças.

«Na própria Câmara do Porto existe uma maioria numérica de esquerda» — sublinhou o eng. Manuel Andrade que acrescentou: «O nosso programa privilegia as populações e a sua participação efectiva. Julgamos que esses interesses podem ser firmemente defendidos com pessoas já eleitas e que com eles se identifiquem».

Os atropelos que prejudicaram a F.E.P.U. nomeadamente a notícia difundida pelo Quartel-General sobre o petardo de Amarante e a acção das autoridades administrativas que condicionaram a campanha daquela frente, foram também postos em evidência.

Por fim, foi reafirmada a disposição dos elementos da F.E.P.U. nas autarquias de lutar na perspectiva unitária, pela resolução dos problemas concretos das populações.

P.S.D./P.P.D.: «ABSTENÇÕES PREOCUPAM»

«A Comissão Política Nacional do Partido Social-Democrata analisou os resultados das eleições para as autarquias locais. O P.S.D./P.P.D. vê com especial preocupação o elevado número de abstenções verificado e sente como responsabilidade de todos os partidos democráticos o relativo desencanto que traduzem, face ao ideal de participação, diálogo e esperança no futuro de que a democracia em Portugal tem de ser imagem» — diz um comunicado deste partido ontem tornado público.

O comunicado adianta que a Comissão Política se «congratula com os resultados obtidos pelo P.S.D./P.P.D.», os quais considera «uma vitória eleitoral, com especial destaque em concelhos e freguesias industrializadas», e revela que, no intuito de delinear a sua actividade nos órgãos de poder local, a Comissão Política «irá promover um Encontro Nacional dos Presidentes das câmaras municipais, a realizar em Janeiro».

RELAÇÕES LUSO-ESPANHOLAS

Abolição de passaportes entre os dois países?

MADRID, 16 (Do correspondente da ANOP) — Regressou a Madrid o embaixador de Portugal em Espanha, que durante três dias visitou oficialmente a Galiza, onde estabeleceu contactos com as autoridades locais e com a colónia portuguesa.

O dr. Eduardo Meneses Rosa assistiu também a alguns actos das II Jornadas das Câmaras de Comércio de Espanha e Portugal que se celebravam na cidade de Vigo e foram consideradas de grande importância nos âmbitos das relações económicas e comerciais entre os dois países.

A visita do embaixador português, a segunda que realiza a uma província espanhola (a primeira foi a Barcelona), alcançou grande eco na Galiza e mereceu particular destaque na Imprensa local.

O embaixador de Portugal ressaltou que é evidente uma intensificação das relações entre os dois países e que, depois da visita de Adolfo Suárez a Lisboa, ainda mais.

Nos próximos meses será potencializado o trabalho das comissões que estudam os diversos aspectos das relações entre os dois países.

Dada a sensibilidade que se verifica em relação com a abolição de passaportes entre os dois países, embora o dr. Meneses Rosa apenas tenha afirmado que o tema poderia ser estudado através dessas comissões, a Imprensa local afirmava que, «a partir de 1977, portugueses e espanhóis poderiam atravessar a fronteira apenas com a utilização de Bilhete de Identidade».

O embaixador português, que regressou optimista dos seus contactos tanto com as autoridades locais como com os portugueses residentes naquela província, manifestou à agência ANOP as «boas perspectivas das relações luso-espanholas» que poderão ser estimuladas ainda mais como a anunciada visita, embora sem data marcada, de Mário Soares a Madrid.

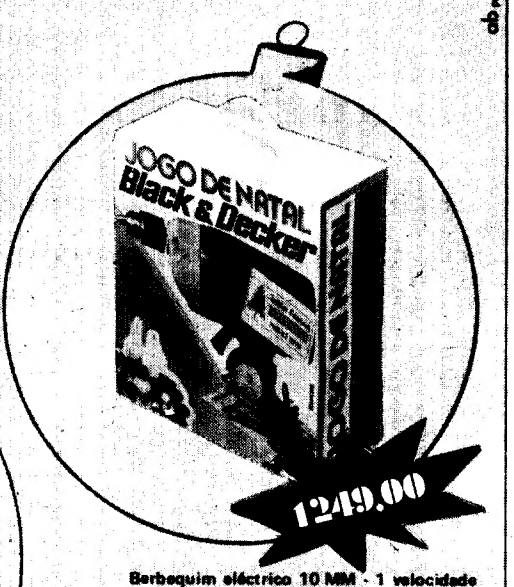
Louvor de Agostinho Neto aos portugueses que se ergueram contra o colonialismo

Como oportunamente noticiámos, delegações do P. S. do P. C. P. e do C. P. P. C. deslocaram-se a Angola, por ocasião do 20.º aniversário da fundação do M. P. L. A. Na foto, por exemplo, vemos Octávio Pato, da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português, acompanhado do Presidente Agostinho Neto, visitando uma retrospectiva da luta do povo angolano. Damos a seguir, alguns passos da mensagem que Neto endereçou ao C. C. do P. C. P.: «Com a proclamação da independência das antigas colónias portuguesas, o campo das forças progressistas assume proporções cada vez mais vastas. A correlação de forças no panorama mundial pende favoravelmente para o campo dos países progressistas e amantes da paz, que formam hoje uma ampla frente anti-imperialista.» Depois de se referir à ajuda «desinteressada e amiga dos países socialistas como a União Soviética e Cuba», Agostinho Neto afirma que «o povo angolano, orientado pelo M. P. L. A., sua vanguarda revolucionária, saberá fazer face ás suas responsabilidades históricas. Assim, no plano interno, a República Popular de Angola consolida a sua independência, afirma a sua personalidade nacional, lança-se resolutamente na reconstrução e prepara-se para criar as condições para que se cumpra o programa de acção definido na reunião plenária do Comité Central do M. P. L. A. efectuada em Outubro findo». Neto acentua que «no plano internacional a RPA afirma a sua ajuda militante, a sua solidariedade incondicional, para com os povos da África Austral e de outros países do mundo que se batem contra o imperialismo internacional.» Finalmente, Agostinho Neto afirma que a luta do povo angolano «contou sempre com o apoio do Partido Comunista Português». Estamos bem lembrados — sublinha — dos sacrifícios de toda a ordem consentidos pelos comunistas portugueses, vítimas, como nós, da repressão brutal do fascismo português, para que o povo angolano pudesse libertar-se da opressão colonialista e constituir-se em nação livre e independente. A nossa amizade nasce, pois, da mesma luta, abnegada e corajosa e por isso é firme e constante, e reforçar-se-á na luta que continuamos a travar contra os mesmos inimigos».

Octávio Pato (P.C.P.) fotografado em Luanda com o presidente Agostinho Neto

Black & Decker

a prenda mais útil!



1249.00

Berbequim eléctrico 10 MM - 1 velocidade
Serra circular - ferro de soldar
Livro "FAÇA VOCÊ MESMO"

2499.00

Berbequim eléctrico 10 MM - 2 vel.- D.N.J. 64
com percussão - serra circular
Lixadora vibratória - esmeriladora bancada
Suporte horizontal - ferro de soldar
Livro "FAÇA VOCÊ MESMO"

Alfredo A. Moreira, Lda.

(a Casa dos Berbequins)
R. Ferreira Borges, 16 — Lisboa — Tel. 66 21 46 — 66 86 56
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 — Av. Júlio Dinis, 10 — Lisboa — Tel. 77 40 94
Loja Hobby no Drugstore Alvalade — Praça de Alvalade — Lisboa — Tel. 80 49 13
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

Queiram enviar-me à cobrança:
☐ conjunto SUPER 6 por 2.499$00 (mais 60$00 para portes/cada)
☐ conjunto NATAL por 1.249$00 (mais 35$00 para portes/cada)

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TELEF. _____

Nacional

A água que se bebe na capital é controlada e analisada por técnicos, em cada fase do circuito de abastecimento

MAIS UM BOATO QUE MORRE

Água que se bebe em Lisboa não tem quaisquer vírus

. Há quem se entretenha a espalhar o boato de que a água que é fornecida a Lisboa através da rede normal de abastecimento, sob a responsabilidade e controlo da EPAL, está a provocar um surto de hepatite e outras doenças não muito bem especificadas. Perante o alarme das populações que fazem chegar à nossa Redacção telefonemas angustiosos e até perguntas a que só os técnicos poderiam responder, decidimos contactar os Serviços de controlo bacteriológico daquela empresa pública, situados na Calçada dos Barbadinhos, em Lisboa.

Os técnicos ali presentes, bastante surpreendidos pelo teor do boato, permitiram-nos uma rápida recolha de dados que levam a esta sumária conclusão: pelo tratamento e controlo a que é sujeita, a água fornecida a Lisboa e arredores, chega a casa dos utentes em perfeitas condições de salubridade.

Quanto ao surto de hepatite, se realmente existe, diz-nos o técnico dos referidos serviços:

. — A hepatite, como se sabe, é um vírus. Ora tal vírus não tem nenhuma possibilidade de ser transmitido pela água que fornecemos, pela simples razão de que esse vírus não resiste a um teor de cloro na margem dos 0,4 por cento. Acontece que por prudência nós mantemos na estação de tratamento de entrada de água em Lisboa (a estação de Sacavém), um teor de 0,6 por cento. Assim, garantimos sem nenhuma espécie de dúvida, a infalibilidade permanente do processo de controlo em relação ao vírus hepático. Não existe, pois, qualquer razão nesse boato.

Outra questão: a EPAL está, por outro lado, a ser acusada de usar enormes quantidades de cloro na água que se bebe. Sobre isto, disseram-nos os técnicos:

. — Os valores de cloro por nós utilizados, são exactamente os considerados ideais pela Organização Mundial da Saúde. Se subimos este valor para 0,6 por cento, fazêmo-lo pela precaução atrás apontada em relação ao vírus hepático e, também, para evitar que a água seja contaminada pelo vírus da cólera. Aliás, se alguma coisa há que apontar à EPAL, é o facto de, quando no Verão passado surgiu um surto de cólera, termos feito um tratamento tão eficaz à água que, podemos afirmá-lo, fomos os «culpados», em grande parte, de termos concorrido para debelar o surto em Lisboa.

Os laboratórios de controlo analisam diariamente a água em todas as zonas de Lisboa, como nos foi dado verificar. Não há domingos, nem feriados para os técnicos encarregados destes serviços. Os próprios chafarizes públicos são controlados. Tudo isto quer dizer, portanto, que o tal «surto de hepatite» provocado pelas águas fornecidas ao público pela EPAL, não passa mesmo de boato e, como boato que é, esconde qualquer má intenção. O boato e a bomba são processos paralelos. Quem está interessado em que o lisboeta tenha medo de beber a sua água? Quem pretende e porquê, atingir a EPAL?

CusCus
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA
Telef. 872761

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 3 alínea a) do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral — em Sessão Ordinária — para o dia 22 de Dezembro de 1976 no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1977.

2 — Apreciação e votação do Estatuto e Regulamento do S. A. M. S. — Serviços de Assistência Médico-Social e respectivo orçamento para o ano de 1977.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Alberto Martinho Gonçalves**

PUB.

INTERSINDICAL

O SECRETARIADO DA

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

QUINTA-FEIRA – 16 DE DEZEMBRO – 21 HORAS

Plenário de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores do Distrito de Lisboa na cantina dos Ferroviários – Calçada do Duque n.º 20 (junto à estação do Rossio) para discutir:

– Quotização sindical
– Lei dos despedimentos
– Formas de luta a adoptar

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose. Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1977/79

A realizar nos dias 17 e 18 de Dezembro de 1976

SECÇÕES DE VOTO

Local	Morada	Dia	Hora
Mourão	Fábrica de Papel	17-12-76	a)
Maceira - Liz	Cimpor	17-12-76	a)
Alenquer	Fábrica de Cartão e Papel de Ota	17-12-76	a)
Marinha Grande	Sindicato Vidreiros	17-12-76	18.00 às 19.30
Paço de Arcos	Chambon, Lda.	17-12-76	12.00 às 14.00
Paço de Arcos	Sociedade Portuguesa Novembal	17-12-76	13.00 às 15.30
Albarraque	Portucel — Guadiana	17-12-76	15.30 às 18.30 e 23.30 às 00.30
S. Julião do Tojal	Fapajal	17-12-76	11.45 às 14.45 e 21.30 às 22.30
Póvoa de Santo Adrião	Unor	17-12-76	6.30 às 10.00 e 21.30 às 22.30
Setúbal	Inapa	17-12-76	7.30 às 09.00 e 15.30 às 16.30
Lisboa	Sede do Sindicato	17-12-76 18-12-76	11.30 às 20.30 09.00 às 12.00

a) — Hora a indicar pelos respectivos Delegados Sindicais.

Os trabalhadores das firmas Intermil e Piorla & Piorla, votarão na Secção de Voto da Fapajal.

A MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL

Nacional

C.R. ESTEVE ONTEM REUNIDO

Relembrados princípios do M.F.A.

Num comunicado de importante significado político, sobre a sua reunião de ontem, o C.R., «após análise da situação militar e política, que incluiu uma primeira abordagem às eleições do passado domingo», e depois de aprovar vários decretos-leis de âmbito militar, e ter decidido cometer aos tribunais respectivos a decisão de manutenção ou não de ex-agentes da P.I.D.E. em regime de prisão preventiva, considerou afirmar:

«a) Uma constante do pensamento que animou os militares ao longo da preparação do Movimento das Forças Armadas com o fim de derrubar o regime fascista foi a firme determinação de criar as condições que durante o período de transição, permitissem ao povo português decidir em inteira liberdade sobre as instituições políticas que neste momento da nossa História deverão orientar a nova sociedade portuguesa em termos de liberdade, justiça e progresso, velhas aspirações nacionais claramente expressas pelo povo português ao longo das suas lutas antifascistas.

«Elaborada a Constituição pelos representantes do povo livremente eleitos; eleito o presidente da República por sufrágio universal, directo e secreto dos cidadãos portugueses: eleita a Assembleia da República na qual estão representadas as correntes políticas maioritárias do povo português; constituídos os demais órgãos de soberania que a Constituição prevê, foi agora o povo português chamado a eleger os órgãos de poder local, completando assim o quadro democrático em que havemos de viver.

«A determinação e empenhamento com que o povo português tem participado nestes actos políticos e o sentido das grandes linhas de orientação que da sua participação podem ser concluídas são agora a clara demonstração da grande justeza dos ideais que moveram os militares que, organizados no Movimento das Forças Armadas, derrubaram as instituições então vigentes e se empenharam na construção do regime político em que hoje vivemos. Esta certeza e sentido de servir os interesses nacionais deverão hoje, mais uma vez, ser força bastante para determinar os militares, através das suas instituições, na intransigente defesa do regime que, forças não democráticas, ainda se empenham em pôr em causa.»

COMBATER O TERRORISMO

«Institucionalizada a vida democrática nacional definidos os grandes parâmetros orientadores da nova sociedade pelo novo português, cabe-nos agora a todos nós portugueses vencer a crise económica e através do nosso esforço participar na vida nacional em defesa da liberdade, da justiça e do progresso que queremos para nós e para os nossos filhos.

«b) O País tem assistido com preocupação crescente a um constante desenrolar de práticas terroristas que nenhuma razão pode legitimar. Esta situação tem claramente como propósito, para além das acções concretas que visam, o descrédito das instituições que nos governam e a criação de um clima de insegurança propício ao fortalecimento das forças autocráticas.

«Compete às autoridades agir com eficácia e rapidez contra todos, indivíduos e organizações, que se dedicam a tão criminosas práticas. Verifica-se que o têm feito empenhadamente com os meios materiais e humanos de que dispõem e no inteiro respeito pelo quadro jurídico que rege tais acções.

«Espera-se, contudo, que o povo português, ao condenar actos desta natureza, compreenda a importância das acções a desenvolver e que, determinadamente, colabore com as autoridades. A sua serenidade e participação serão, seguramente, a maior defesa da nova vida democrática e, simultaneamente, eficaz combate à actividade terrorista.

«O CR tomou conhecimento da forma como os meios militares serão empregues, como reforço da acção das autoridades competentes, sempre que tal seja necessário.»

Homenagem a Lopes-Graça terá carácter nacional

O presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes, membros do Conselho da Revolução, o vice-Primeiro-Ministro, prof. Henrique de Barros, e deputados dos grupos parlamentares do P.S. e do P.C.P., contam-se entre as individualidades que estarão presentes amanhã no concerto de homenagem a Fernando Lopes-Graça. Este concerto, promovido por um conjunto de instituições com amplas responsabilidades no domínio da cultura (Academia de Amadores de Música, Sociedade Portuguesa de Autores, Associação Portuguesa de Escritores, Juventude Musical Portuguesa, Sindicato dos Músicos e Inatel), deverá revestir-se de um profundo significado: o público reconhecimento do valor da obra e da prática cívica de um dos maiores vultos da cultura portuguesa contemporânea, que é património do nosso povo, símbolo da sua resistência ao fascismo e da sua luta pela Liberdade e pelo Progresso social.

Espera-se que, nesta ocasião, em que se comemoram os 70 anos de um homem e de um artista-criador que merece o respeito e a admiração do Povo Português, possa ser dado um passo em frente no caminho de uma maior cooperação e unidade dos artistas e intelectuais das diferentes tendências democráticas, cooperação e unidade indispensáveis, a todos os níveis, para a construção de um futuro melhor para o Povo Português.

A preceder o concerto, em que serão tocadas algumas das obras mais representativas do compositor, usarão da palavra o dr. Piteira Santos, director-adjunto do «Diário de Lisboa», e o dr. João de Freitas Branco.

Os bilhetes de acesso poderão ser levantados pelos interessados nas bilheteiras do Teatro da Trindade, que funcionam das 13 às 19 horas. Conforme já foi anunciado, o concerto realiza-se neste teatro às 18.00 horas de amanhã, sexta-feira.

Comissão Nacional das Eleições

Demissão do dr. Xencora Camotim

Foi apresentado, ontem, na Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros, o pedido de demissão ao Primeiro-Ministro, de membro da Comissão Nacional de Eleições, do dr. Xencora Camotim.

Abordado pelos nossos serviços de reportagem o dr. Xencora Camotim informou que não desejava fazer declarações sobre o assunto.

O dr. Xencora Camotim tinha sido nomeado membro da Comissão Nacional de Eleições pelo VI Governo Provisório. Advogado de grande prestígio moral e profissional, antifascista de antes de 25 de Abril, defensor de presos políticos, o dr. Xencora Camotim foi presidente da Caixa de Previdência durante o período em que exerceu o cargo de bastonário da Ordem dos Advogados o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro.

MILITARES E SEVÍCIAS

Advogados vão divulgar contra-relatório

Advogados dos militares citados no «Relatório da Comissão de Averiguação de Violências sobre Presos Sujeitos às Autoridades Militares», e recentemente postos na sujeição a processo criminal, vão tornar público brevemente um «Contra-Relatório». Foi anunciado esta manhã por José Augusto Rocha e Amadeu Lopes Sabino, num encontro malogrado com jornalistas na Casa da Imprensa.

O encontro teria sido uma conferência de Imprensa para tornar público o «Contra-Relatório», mas não pôde concretizar-se dada a impossibilidade de estarem presentes todos ou um número razoável de militares citados no Relatório da Comissão como responsáveis por aquilo a que no falar comum se vem chamando «sevícias». Efectivamente, e segundo o esclarecimento de um dos advogados presentes, não foi possível coordenar todos os pedidos de autorização de que os militares em questão carecem para participarem em encontros públicos como o de hoje não pôde ser.

Ainda segundo um dos advogados presentes, o «Contra-Relatório» pode ser divulgado dentro de poucos dias.

Revisão da tabela de fretes para os Açores

«Não vejo possibilidades na entrada em vigor de uma nova tabela logo no início do próximo ano», afirmou o secretário regional para os Transportes e Turismo dos Açores, José Pacheco de Almeida, após ter participado numa reunião ontem efectuada, na Secretaria de Estado da Marinha Mercante, para análise da proposta para uma nova tavela de fretes marítimos entre o continente e os Açores.

No decorrer deste encontro, em que participaram o general Galvão de Figueiredo, ministro da República para aquele arquipélago, Crisóstomo Teixeira, secretário de Estado da Marinha Mercante, e Muñoz de Oliveira, director-geral dos Portos, foram ainda analisadas a situação dos portos dos Açores e diversas questões relacionadas com as comunicações marítimas entre o continente e os Açores.

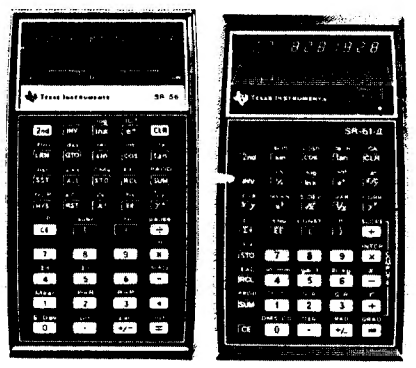
A minha nova SR-56 soluciona com a maior facilidade e rapidez os problemas mais complexos.

Hoje em dia, a ciência e o comércio exigem rapidez. As calculadoras profissionais existem para ajudá-lo a viver no seu tempo. Resposta pronta permite-lhe tomar a melhor decisão.
A Texas Instruments oferece-lhe hipóteses de escolha.
De acordo com os seus problemas.
A SR-56 foi especialmente concebida para resolver aqueles problemas demorados, complexos e repetitivos. E a SR-51-II é ideal para trabalhar num vasto campo matemático, incluindo estatística.
Ambas possuem o incomparável exclusivo da TI.: AOS (sistema de operação algébrico). O AOS permite-lhe introduzir os problemas mais difíceis na mesma ordem em que você os escreveria manualmente. Até nove níveis de parênteses e sete operações pendentes. Por exemplo: 1+2: [3—4: (5+6)]=1,75862069. Não é necessário saber nenhum sistema especial de introdução de dados. E nem é preciso escrever passos intermédios. Ou seja: AOS possibilita-lhe resolver os problemas tal como aprendeu na escola — pelo método algébrico.
A SR-56 e a SR-51-II pertencem a uma classe à parte. Elas foram produzidas pela Texas Instruments, a companhia que inventou o circuito integrado e tornou possível as calculadoras miniaturas.

SR-56. Programável por teclas. Mais científica. Mais fácil de utilizar.

A nova SR-56 admite imensas operações pré-programadas, incluindo trigonometria, logarítmos, conversões e estatísticas. A potência de um computador de bolso com a facilidade de uma máquina de somar!

SR-56 4.980$00 **SR-51-II 3.480$00**



À TEXAS INSTRUMENTS (PORTUGAL), LDA.
Apartado 3173 — LISBOA-3 D.L. 3
Agradeço que me enviem mais informações sobre os modelos TI.
NOME
MORADA
LOCALIDADE

Com a nova SR-56 acabaram os problemas morosos, complexos e repetitivos. Agora, é muito mais fácil programar. Para tanto, basta colocar na memória as equações. E chamá-las quando precisar.
Quatro operações de decisão lógica, duas instruções de controlo cíclico e quatro níveis de sub-rotinas permitem-lhe saltar, automaticamente, para segmentos do programa.
A nova SR-56 inclui ainda uma Biblioteca de Aplicações. Você pode obter programas correntes em vários campos da matemática, estatística, finanças, engenharia electrónica, etc.

SR-51-II — Um poderoso solucionador de problemas

A SR-51-II é uma calculadora excepcionalmente poderosa.
Para além das suas 22 funções, tem mais de oito operações estatísticas pré-programadas: média, variância, desvio padrão. O coeficiente de correlação efectua-se mediante uma simples tecla. E a análise de regressão linear pode ser efectuada graças a um conjunto independente de registos. A SR-51-II possui também sete conversões pré-programadas, incluindo polar e cartesiana.

Guia de Comparação Elementar	SR-51-II	SR-56
Níveis de parênteses	9	9
Operações pendentes	5	7
Memórias	3	10
Registos	11	23
Dígitos do visor	10	12
Dígitos de notação científica	8 + 2	10 + 2
Passos do programa	—	100

Experimente uma SR-56, ou uma SR-51-II.

TEXAS INSTRUMENTS (PORTUGAL), LDA.

Divisão de Calculadoras:
Av. Eng.º Frederico Ulrich, 2650
Moreira da Maia — PORTUGAL

Nacional

POR POSSE DE ARMAS DE GUERRA

Em tribunal um ex-conselheiro da F.N.L.A. e pretenso membro da Segurança do P.S.

No 1.º Tribunal Militar Territorial principiou ontem o julgamento de Vasco Roberto Montez, ex-conselheiro militar da F. N. L. A. e até à data da sua prisão elemento da segurança do Partido Socialista, a quem a Polícia Judiciária, numa rusga feita à sua residência, apreendeu duas pistolas metralhadoras, dois carregadores cheios, várias munições, uma carabina Walter com mira telescópica, uma moca, um box, uma navalha de ponta e mola e granadas defensivas.

Vasco Montez, que chegou a Portugal em 21 de Julho de 1975 vindo de Angola foi preso em 19 de Novembro e solto em 19 de Dezembro, para voltar a ser preso em Março seguinte.

A primeira audiência, durante a qual foram ouvidas várias testemunhas de defesa tornou-se fértil em revelações algumas das quais podem ajudar de forma importante à compreensão de vários factos de natureza política ocorridos nos últimos dois anos.

Lida a acusação, o réu confessou perante o tribunal a posse dessas armas, começando por se justificar com o facto de ter chegado de Angola onde lhe era permitido possuí-las e que as armas não eram dele mas da F. N. L. A., considerando-se em trânsito com as mesmas. Alegou também a necessidade de guardar essas armas para sua defesa porque «as forças militares e de segurança não garantiam a defesa dos cidadãos contra os marginais».

Depois de afirmar que tinha aderido ao 25 de Abril «de corpo e alma» disse que, após os acordos do Alvor, os portugueses de Angola não ficaram representados e teve de optar por um dos movimentos «porque as Forças Armadas não defenderam os portugueses», o que o promotor da justiça contestou afirmando que a vinda para Portugal de cerca de 600 mil refugiados era a prova de que tinham sido protegidos. Um vogal do tribunal contestou-o igualmente dizendo que tais afirmações não eram bem verdade porque estava lá na altura e sabe como as coisas se passaram.

O réu, que ao longo de todos os seus depoimentos procurou dar uma carga política ao caso, declarou que fizera a sua opção política pela F. N. L. A. «mas isso significava que tinha também de fazer uma opção militar».

Justificando a origem das armas disse que elas lhe tinham sido distribuídas pela F. N. L. A. de cujo Estado-Maior estava muito próximo pois era conselheiro militar e até residia em casa do ministro do Interior. A carabina era sua e era uma arma de caça. O box comprou-o na Feira da Ladra e a navalha numa loja da baixa. Quanto à moca interrogado pelo juiz-auditor, que quis saber que espécie de moca era, disse que era uma moca de Rio Maior, acrescentando: «foram distribuídas pelo Partido Socialista».

Contou depois que viajara de Luanda para Lisboa com escala por Joanesburgo e Frankfurt. «Quando cheguei a Portugal encontrei um «ambiente nevrálgico» e juntei-me ao Partido Socialista não por ideologia socialista mas porque pensei que estava a ser útil à Pátria». E virando-se para o juiz auditor: Se não fosse eu talvez o sr. dr. juiz não estivesse agora nessa cadeira. O dr. Mário Soares e outros foram a muitos sítios onde não teriam ido se não sentissem a minha cobertura. As armas estiveram lá ao serviço do Partido Socialista.»

Lá onde? interrogou o juiz-auditor.

«Na sede do Partido Socialista. Estiveram lá várias vezes.»

Alegou também em sua defesa o facto de se dizer que os militares distribuíam armas aos civis. Ao ser-lhe perguntado se não conhecia a lei que proibe a posse de armas de guerra respondeu: «Como é que eu podia admitir essa lei se ia atrás do dr. Mário Soares e de outros?»

Nessa altura o juiz-auditor lembrou-lhe que após o 25 de Novembro «quando as autoridades já garantiam a segurança dos cidadãos» foram feitos vários apelos para que as pessoas que tivessem em seu poder armas as entregassem. O réu respondeu que tendo sido activista do P. S. era uma das razões porque as reteve em seu poder. Insistiu também que era fiel depositário de armas que lhe tinham sido entregues por outros. «Como é que eu podia entregar às Forças Armadas portuguesas armas que não lhe pertenciam? E como as autoridades falavam que estávamos à beira de uma guerra civil... O que eu pretendia era ser útil a alguém e quando fui fazer segurança ao dr. Mário Soares foi porque pensava que estava a ser útil ao País.

Invocou o 25 de Novembro e a falta de segurança antes dessa data mas ao ser inquirido da razão porque depois dessa data não entregara as armas respondeu que tencionava voltar a Angola caso a F. N. L. A. vencesse.

O promotor de justiça analisou depois o movimento da conta bancária do réu. Este declarou que viera a Portugal em 28 de Setembro de 1974 e transferira 100 contos. No P. S. pagavam-lhe 15 contos por mês. Tinha economias porque em Angola ganhava 50 contos mensais.

Em Portugal, já depois de ter entrado para a segurança do P. S. emprestara 200 contos ao chefe da segurança daquele partido, Joaquim Centeio Maria, que também se encontra detido por acusação de ter em seu poder armas de guerra.

A F.N.L.A QUERIA ABATER UM AVIÃO DA TAP

Mantendo sempre a sua posição de que não entregara as armas porque eram da F. N. L. A., porque poderia precisar delas para se defender dos marginais ou ainda porque tencionava regressar a Angola, o réu afirmou ter saído do P. S. porque a certa altura deixou de concordar com a linha política deste partido.

Inquirido sobre as suas funções como conselheiro militar da F. N. L. A. disse que havia mais elementos com esse título e que fora designado porque tinha muitas relações dentro das Forças Armadas portuguesas com quem estabelecia contactos incluindo o alto-comissário Silva Cardoso.

O juiz quis saber depois quais os «serviços relevantes à sociedade» que na defesa foram invocados. O réu contou então que, no dia 11 de Novembro, altura da independência, houve uma reunião do Estado-Maior da F. N. L. A. tendo sido decidido abater o avião que foi de Lisboa com os convidados portugueses: «Eu fui um dos que envidei todos os esforços para que isso não acontecesse, dizendo-lhes que era um banho de sangue desnecessário mas não consegui. Fui então de jeep ao local onde estava o pessoal com os mísseis e disse-lhes para não dispararem porque havia uma ordem contrária.»

Apontou como testemunha José António dos Santos Esteves, um jovem de 23 anos também «comandante» da F. N. L. A. e que há tempos foi apanhado perto de Coimbra com armas de guerra no carro e material de propaganda do C. D. S.

Como testemunhas de defesa intervieram o comandante Santos Patrício e o comandante Sérgio Zilhão. Ambos atestaram a «boa dignidade» do réu que conheceram em Moçambique e era um militar cumpridor. «Tenho uma boa ideia e dava-me muito bem com a praça», disse o comandante Patrício.

Outra testemunha foi Joaquim Centeio Maria, que declarou não haver ainda sido substituído das funções de chefe da segurança do P. S. e que se encontra detido em Caxias.

Declarou que conhecia o réu desde o Verão de 1975 e que este lhe fora apresentado por «uma pessoa de toda a confiança». Como estava a organizar a segurança do P. S. arranjou-lhe um lugar. Interrogado pelo juiz que pretende saber se ele tinha visto as armas e qual a opinião sobre o assunto respondeu que sabia das armas mas que nunca formara opinião.

O juiz perguntou então o que faria se as armas fossem deles ao que a testemunha respondeu: «Certamente entregava-as.»

Porque está você preso?

«Foi uma armadilha. As armas que estavam no carro não eram minhas.»

Foi-lhe chamada a atenção para o facto de, tendo conhecimento da existência das armas nunca ter aconselhado o réu a entregá-las às autoridades.

A audiência foi interrompida cerca das 20 horas para prosseguir no dia 19.

CARTA ABERTA — DISCUTIR ESCLARECER VOTAR

Uma das recomendações mais importantes do último plenário dos Sindicatos aderentes aos princípios decorrentes da CARTA ABERTA, foi, conforme já amplamente divulgado, o convite aos trabalhadores a EXIGIREM ORGANIZADAMENTE DENTRO DOS RESPECTIVOS SINDICATOS, a convocação de consultas através de amplas Assembleias Gerais por VOTAÇÃO SECRETA.

Convidados a pronunciar-se daquela forma, democrática e serenamente, os trabalhadores estão a corresponder como demonstra o quadro que abaixo publicamos.

O exemplo dos acontecimentos no Sindicato dos Seguros é significativo. A Assembleia de voto foi invadida, sob a alegação dos «invasores», de antidemocraticidade do acto.

Afinal, os resultados demonstram que os «descontentes» eram apenas 385 ! Venham donde vierem e quaisquer que sejam os golpes.

A DEMOCRACIA VENCERÁ

—o—O—o—

SINDICATO ONDE JÁ FORAM OUVIDOS OS TRABALHADORES PARA VOTAÇÃO SECRETA

II CONGRESSO DA INTERSINDICAL

	SIM	NÃO	
— Escritórios de Lisboa	1 421	11 039	
— Escritórios de Faro	325	581	
— Seguros Sul	385	2 962	a)
— Telefonistas do Norte	45	710	
— Hotelaria do Porto	105	85	
— Hotelaria de Faro	637	60	
— Engenheiros do Sul	255	391	

a) Faltam os votos de Ponta Delgada (cerca de 70 inscritos)

SINDICATOS QUE VÃO OUVIR OS TRABALHADORES POR VOTAÇÃO SECRETA

— Bancários do Sul e Ilhas	15/12/76
— Escritórios do Porto	10/ 1/77
— Bancários do Sul e Ilhas	15/12/76
— Técnicos Vendas	18/12/76
— Professores da Grande Lisboa	Anunciado e não marcado

Lisboa, 14/12/76

A COMISSÃO DE REDACÇÃO DA CARTA ABERTA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

(CONTINUAÇÃO)

Nos termos da alínea c) do artigo 12.º dos Estatutos convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária (continuação) a realizar no próximo dia 27-12-76, pelas 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte :

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1977.

NOTAS : 1 — A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo é essencial para a entrada na Assembleia.

2 — Nos termos do artigo 18.º dos Estatutos esta Assembleia terá início às 22 horas, com a maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 13-12-76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(CONTINUAÇÃO)

Nos termos da alínea c) do n.º 5 do artigo 13.º dos Estatutos convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária (continuação) a realizar no próximo dia 27-12-76 pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1976.

NOTAS : 1 — A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo é essencial para a entrada na Assembleia.

2 — Nos termos do artigo 18.º dos Estatutos esta Assembleia terá início às 20 horas, com a maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 13-12-76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Exercícios militares no Norte

PORTO, 16 — O Quartel-General da R.M.N. divulgou um comunicado anunciando a próxima realização (já a partir de amanhã) de exercícios militares na região de Recarei-Entre-os-Rios, nas serras da Lousada e Santa Iria. Haverá nomeadamente um exercício com o nome de código «Forçado», com intervenção complementar de aparelhos da Força Aérea.

Nacional

Mário Soares transmitiu a Geisel convite para visitar Portugal

«O meu Governo tem tido a convicção de que no conturbado mundo de hoje não é possível preservar a paz e garantir o progresso geral se não houver um esforço sincero e determinado, por parte de todos os Governos, para o aquilíbrio dos seus interesses nacionais» afirmou o presidente Ernesto Geisel, no banquete que ofereceu ao Primeiro-Ministro e aos seus acompanhantes em Brasília, onde Mário Soares chegou ontem com algumas horas de atraso para uma visita oficial de cinco dias.

Geisel referiu os tradicionais laços de amizade existentes entre os dois povos, as suas raízes comuns e o sentimentalismo que faz parte da «comum herança latina», acrescentando que esse esforço «só será produtivo na medida em que se afirme dentro dos padrões éticos aceites».

«Desse quadro», acentuou o presidente brasileiro no discurso, «faz parte o reconhecimento do direito de cada povo dispor do seu destino, livre de ingerências externas, princípio que teria de ser entendido simultaneamente com o reconhecimento do direito à expressão nacional, autónoma e soberana, aos povos subordinados pelo colonialismo, e o reconhecimento de todos ao progresso político, económico e social».

Após sublinhar que tem lutado por esses ideiais nos foros internacionais, opondo-se «às políticas estéreis das confrontações», o presidente do Brasil afirmou acreditar que «tais pressupostos só podem contribuir para que o diálogo entre os nossos Governos se desenvolva de forma produtiva e mutuamente benéfica, tanto mais quanto reconhecemos, em muitas das nossas posições, os traços culturais de tolerância ecuménica que são em nós uma herança portuguesa».

Em resposta, o dr. Mário Soares reafirmou os sólidos laços que unem o Brasil a Portugal, assinalando o facto daquele país ter «um papel de importância na construção de uma ordem económica mundial» e a contribuição positiva que a riqueza cultural e o singular temperamento do povo brasileiro podem dar para a «edificação de um mundo mais justo».

«Portugal», disse ainda, «considera que mais se aproxima do Brasil por ser um País anti-racista, anticolonialista, e por ter uma posição definida quanto à cooperação mútua, o desanuviamento internacional e a integração numa nova ordem económica mundial. Por isso considera um factor decisivo para a paz a melhoria de relações entre as grandes potências, desde que se projecte na segurança dos restantes países e se baseie no respeito pela dignidade das diversas soberanias».

Horas antes, no final do encontro de meia hora com o chefe do Estado brasileiro no Palácio do Planalto, Mário Soares formulou informalmente um convite a Ernesto Geisel para visitar Portugal. O chanceler Azeredo da Silveira, com o qual o Primeiro-Ministro já havia travado um encontro, interrompeu o diálogo para informar que o Presidente Ramalho Eanes deverá visitar primeiro Brasil.

Ernesto Geisel concordou com a ponderação de Azeredo da Silveira (ministro das Relações Exteriores), lembrando ainda que o ex-presidente Medici foi o último a visitar Portugal em princípios de 1974. A cerimónia, que consistiu numa recepção em que se procedeu às trocas de condecorações e presentes, foi presenciada pelos jornalistas.

M D B CONTESTA ALTERAÇÕES AO PROGRAMA

O Primeiro-Ministro português prossegue hoje a sua visita ao Brasil com um dia de actividade diplomática tão intenso como o de ontem. Recorde-se que, logo após a sua chegada a Brasília, Mário Soares conferenciou com o presidente Geisel e esteve reunido, na companhia de Medeiros Ferreira, com Azeredo da Silveira, ministro das Relações Exteriores, que reportando-se ao problema dos retornados salientou não ter o seu país «quotas para ingressos no nosso território».

Hoje, o Primeiro-Ministro participará em debates com elementos das câmaras legislativas, entrevistas protocolares com os presidentes das câmaras, mas não propriamente com o Poder Legislativo.

Para evitar quaisquer problemas, e sobretudo para impedir contactos entre Mário Soares e elementos do M.D.B. (Movimento Democrático Brasileiro), organização que se impôs ao Movimento do Governo nas ultimas introduziu algumas alterações no programa, facto que mereceu mesmo o repúdio da «Arena».

Enquanto isso, Firmino Miguel prossegue os seus contactos com as autoridades militares brasileiras, após o encontro que ontem travou com o general Azevedo Manso, chefe do Estado-Maior do Exército, em Brasília, além das visitas de cortesia que fez ao chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Moacir Potiguara, e ao ministro da Aeronáutica, brigadeiro Araripe Macedo.

Amanhã e sábado Mário Soares e os seus acompanhantes estarão em S.Paulo, devendo seguir para o Rio de Janeiro no próximo domingo, termo da sua visita ao Brasil.

ACOMPANHADO DE CARLUCCI

Medina Carreira nos Estados Unidos para negociar empréstimo

Para negociar com as autoridades norte-americanas as condições do último empréstimo a Portugal, seguiu ontem para Nova Iorque o ministro das Finanças, dr. Medina Carreira, acompanhado pelo governador do Banco de Portugal, Silva Lopes, e pelo seu secretário-assessor, Lobo Vilela. Juntamente com a delegação portuguesa viajou o embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Frank Carlucci.

Amissão ocupar-se-á das modalidades do referido empréstimo destinado a fazer face às dificuldades financeiras de Portugal.

Acordo comercial com o Equador

. A fim de estabelecer as bases de um acordo para intensificar as relações económicas e comerciais entre Portugal e o Equador, encontra-se desde ontem, em Lisboa, o ministro da Indústria e Integração daquele país, da América Latina, eng.º Galo Perez, que já esta manhã teve uma reunião de trabalho no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Durante o encontro em que participaram, além do secretário de Estado do Comércio Externo, dr. António Celeste, representantes dos Ministérios da Indústria e Tecnologia, Plano e Coordenação Económica e Negócios Estrangeiros e ainda da Secretaria de Estado das Pescas, Banco de Portugal e Fundo de Fomento e Exportação, foi analisada alista de produtos que ambos os países estão interessados em exportar, a qual propõe que o acordo seja válido por cinco anos renováveis, e ainda a constituição de uma comissão mista luso-equatoriana. Entre os produtos que o Equador esta interessado em exportar para Portugal encontram-se artigos semimanufacturados, cacau, bananas e café.

M.A.P. decreta desanexações em Avis e Benavila

Na sequência da política agrária definida por António Barreto foi decretada a desanexação da Herdade da Comenda, integrada na Cooperativa Sol Nascente, em Avis, e das terras da Fundação Abreu Calado que faziam parte da Cooperativa 21 de Fevereiro, em Benavila. O ministro da Agricultura e Pescas como já vem sendo seu hábito não consultou os trabalhadores nem os organismos que os representam.

A Herdade da Comenda, constituída por terras de sequeiro e regadio já tinha suscitado (há muito) o interesse da Comissão de Gestão do Perímetro de Regadio do Caia, mas até agora aquele organismo estatal ainda não se imiscuira nos assuntos da cooperativa. Os trabalhadores das herdades que compõem a cooperativa manifestaram já em diversos plenários o seu desacordo no que se refere às desanexações, mas o ministro António Barreto preferiu tomar o «Partido» de um grupo de 26 trabalhadores liderados por Venâncio, antigo participante da Comissão Directiva da Cooperativa Agrícola Sol Nascente e que desde sempre fomentou a divisão entre os trabalhadores. O M. A. P., então, sem ouvir os restantes trabalhadores que eram a maioria decidiu mandar desanexar a Herdade da Comenda da cooperativa onde se integrava. Os trabalhadores que discordavam dessa medida deslocaram-se a Lisboa para falar com o ministro António Barreto, mas este não os recebeu.

Entretanto, um engenheiro da Comissão de Gestão do Perímetro de Rega do Caia deslocou-se à Cooperativa Sol Nascente, acompanhado por elementos da G.N.R. para encerrar o escritório da cooperativa, selar o cofre e congelar a respectiva conta.

Cerca de duzentos trabalhadores permanecem na herdade expressando, assim, a sua oposição às medidas decretadas pelo ministro da Agricultura.

Por outro lado também os trabalhadores da 21 de Fevereiro, em Benavila, se opõem ao despacho da Secretaria de Estado da Estruturação Agrária que determina a desanexação das terras da Fundação Abreu Calado integradas naquela cooperativa. Essas terras tinham sido ocupadas pelos trabalhadores e foram expropriadas por uma portaria datada de Agosto de 76. O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas que considera esta medida um atropelo à Constituição tem despendido esforços no sentido de contactar o Governo Civil do distrito e as entidades responsáveis a fim de não se consumar uma situação altamente prejudicial à consolidação da Reforma Agrária.

REUNIÃO EM CHAVES

Trabalhadores agrícolas do concelho de Chaves reúnem-se no próximo domingo a fim de discutirem problemas sindicais e pronunciarem-se sobre a legislação de trabalho para o sector rural. Esta reunião, promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Vila Real efectua-se no Centro Cultural e Recreativo «Os Canários», pelas 15 horas.

Aumenta na O.N.U. quota de Portugal

. Vai aumentar em 1977 a quota de Portugal no Orçamento Geral da O. N. U. Não se sabe quanto, mas vai aumentar — ficou decidido na sessão de anteontem daquela organização. Juntamente com Portugal, verão aumentadas as suas quotas mais vinte e três países.

A quota de Portugal representa actualmente 0,15 por cento e o aumento não deve ser muito sensível. As informações de que de momento se dispõe não permitem traduzir em quantitativos nem a quota actual nem o aumento. O próprio M. N. E. não sabe ainda quanto é que Portugal em 77 vai pagar.

Portugal é um dos mais pequenos contribuintes no Orçamento Geral da O. N. U. Os maiores em 77 serão os Estados Unidos (21 por cento), a União Soviética (11,33), o Japão (8,66), a R. F. A. (7,74), a França (5,66), a China Popular (5,5), a Inglaterra (4,4), a Itália (3,3), o Canadá (2,96) e a Espanha (1,53).

Wallraff exige garantias para vir a Portugal

Ao contrário do que foi anunciado, o escritor e jornalista alemão Gunther Wallraff não veio a Portugal, sabendo-se, por outro lado que, posto ao corrente da prisão de um funcionário da Livraria Bertrand que foi confundido com ele, manifestou o propósito de só visitar o nosso país se as autoridades garantirem a sua segurança pessoal.

Aguarda-se que seja distribuído hoje ou amanhã um comunicado conjunto do jornalista e da Livraria Bertrand sobre o assunto.

Samora a Eanes: repulsa pela bomba na conduta de água

. MAPUTO, 16 (Do nosso correspondente) A Imprensa moçambicana transcreveu na íntegra o telegrama de Samora Machel a Ramalho Eanes, onde o presidente moçambicano expressa a sua repulsa pelo ataque terrorista ao sistema de abastecimento de água de Lisboa.

Aquele telegrama termina reafirmando a solidariedade do povo moçambicano com o povo português, bem como com o Governo Português.

De salientar igualmente a cobertura dada pela Imprensa moçambicana às eleições para as autarquias e a satisfação patenteada pela percentagem alcançada pela F.E.P.U.

ABRIU AO PUBLICO O NOVO SUPERMERCADO
CODIPROAL
TEM TODAS AS SECÇÕES DUM BOM SUPERMERCADO E MAIS
RESTAURANTE — SNACK-BAR E PRONTO A COMER
SALA PARA BANQUETES E CONVÍVIO
NÃO DEIXE DE LÁ IR
HÁ LÁ DE TUDO E A PREÇOS EXCEPCIONAIS
CODIPROAL — R. Luciano Cordeiro, 56 - A/B

PUB

SINDICATO
DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

1. Considerando que o Dec. Lei 841-B/76 de 7 de Dezembro, referente à cobrança e remessa de quotização sindical, é incostitucional por representar uma ingerência do Estado no movimento sindical, é inconstitucional por ter sido elaborado sem a participação dos trabalhadores, é inconstitucional porque o Governo não tem competência para legislar sobre esta matéria.
2. Considerando que o Dec. Lei 841-B/76 de 7 de Dezembro não é mais do que uma tentativa para «quebrar a espinha» do movimento sindical, privando os sindicatos de controlar o cumprimento das leis e dos contratos colectivos de trabalho através de mapas de quotização.
3. Considerando que o Dec. Lei 841-B/76 de 7 d Dezembro ao ser aplicado iria criar graves dificuldades às associações sindicais prejudicando a sua actividade em defesa dos interesses dos trabalhadores.

Os Sindicatos subscritores do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical da Construção 15/12/76 decidem:
1. Repudiar mais esta medida antioperária, anticonstitucional e anti-socialista;
2. Apelar à Assembleia da República, à Comissão Constitucional, ao Conselho da Revolução e Presidente da República a revogação deste Dec. Lei em nome da defesa da Constituição e da democracia.

Lisboa, 15/12/76

MOÇÃO

1. Considerando que o Dec. Lei 841-C/76 de 7 de Dezembro está viciado de inconstitucionalidade porque reduz e anula direitos fundamentais relativos ao trabalho e segurança no emprego, à liberdade sindical e ao direito à greve; está viciado de inconstitucionalidade porque o Governo legislou sobre matéria da competência exclusiva da Assembleia da República; está viciado de inconstitucionalidade porque o Governo aprovou o Dec. Lei sem o submeter à discussão das organizações dos trabalhadores.
2. Considerando que o Dec. Lei 841-C/76 de 7 de Dezembro compromete gravemente o direito elementar da defesa dos trabalhadores, num processo de despedimento.
3. Considerando que o Dec. Lei 841-C/76 de 7 de Dezembro liberaliza os despedimentos sem justa causa com o objectivo de criar uma reserva de mão-de-obra barata em benefício da recuperação capitalistta apoiada e fomentada em muitos casos pelo próprio Governo.

Os Sindicatos subscritores do Contrato Colectivo de Trabalho Verticw da Construção Civil, reunidos em 15/12/76 decidem:
1. Repudiar mais esta manobra governamental, anticonstitucional, antioperária e anti-socialista.
2. Alertar todos os trabalhadores para mais esta violação da Constituição por parte daqueles que prometeram defendê-la.
3. Apelar à Assembleia da República, à Comissão Constitucional, ao Conselho da Revolução e Presidente da República a revogação deste Dec. Lei em nome da defesa da Constituição e da democracia.

Lisboa, 15/12/76

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

TERÇA-FEIRA, 21, ÀS 21 HORAS – **TODOS À VOZ DO OPERÁRIO**

Num momento em que a Lei dos Despedimentos ameaça fazer dos trabalhadores um joguete na mão dos patrões;

Num momento em que o Governo pretende, pelo decreto-lei sobre quotização, acabar com a força dos Sindicatos, na defesa dos trabalhadores ("Quebrar a espinha" – diz o Secretário de Estado do Trabalho);

Só uma grande unidade na luta contra as manobras antioperárias nos poderá garantir a resolução dos nossos problemas.

VAMOS TODOS À ASSEMBLEIA, PORQUE A LUTA CONTINUA!

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical
2. Quotização para o Sindicato (Decreto-Lei 841-B/76)
3. Lei dos Despedimentos (Decreto-Lei 841-C/76)
4. Discussão e aprovação dos:
   — Projecto de Alteração dos Estatutos da Intersindical
   — Projecto do Programa de Acção
   — Projecto de Lei Sindical

Camarada: no interesse de todos os Rodoviários, comparece e participa!

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Trabalho

Aumento uniforme não é justo nem correcto

— afirmam os sindicatos da Função Pública

«Será justo e correcto atribuir aumentos de 750 escudos às categorias mais mal pagas e de cerca de 3000 escudos às mais altas, quando o aumento do custo de vida desde Maio de 1975 (data do nosso último reajustamento salarial) ultrapassa, segundo as estatísticas oficiais, os 30 por cento?»

A pergunta traduz as preocupações dos Sindicatos da Função Pública das Zonas Norte, Centro e Sul, perante o aumento salarial para os trabalhadores do sector, aprovado há dias pelo Governo sem que estes, ou as suas organizações de classe, tenham sido sequer consultados sobre o assunto.

O critério adoptado pelo Governo, ao estabelecer a percentagem de aumento de 15 por cento para todas as letras e categorias, contrasta com a proposta anteriormente apresentada pelos sindicatos para discussão entre a classe, prevendo um aumento de dois contos para cada trabalhador, e medidas de equiparação e uniformização no domínio das regalias sociais.

A concretizar-se a decisão do Governo, perto de 60 por cento dos 280 mil trabalhadores da Função Pública apenas beneficiariam de um aumento inferior a mil escudos, ao passo que, entre as categorias superiores, o aumento atingiria os três mil escudos segundo foi ontem salientado num encontro com a Imprensa promovido pelas comissões directivas dos três sindicatos, para dar conta da sua posição. A consequência da aplicação desse critério seria o aumento do leque salarial existente, e o agravamento de situações de flagrante injustiça nos sectores mais desfavorecidos.

«Pensará o Governo que resolve o problema dos quadros superiores quando à maioria dos quadros técnicos (90 por cento) atribui um aumento ainda inferior ao proposto pelas organizações sindicais?», perguntam, a propósito, os sindicatos.

MOBILIZAR A CLASSE

Contrariamente à prática seguida por altura do reajustamento salarial de 75, as organizações sindicais da Função Pública não intervieram, desta vez, na decisão governamental. «Quebrando o compromisso assumido, e de forma manifestamente ilegal e inconstitucional (porque ignora o Decreto-Lei n.º 59/76 de 23 de Janeiro e contraria o Art.º 56.º da Constituição da República) o Governo anunciou, novamente em vésperas de eleições, e fez já aprovar em Conselho de Ministros, o aumento de 15 por cento» acusam os sindicatos.

Por essas razões, e atendendo a que os reajustamentos no sector estão dependentes do montante atribuído pelo Orçamento Geral do Estado, que ainda não foi apreciado pela Assembleia da República, as comissões directivas dos três sindicatos pedem a não promulgação do «decreto dos 15 por cento», e exigem que o mesmo seja discutido na Assembleia Legislativa, depois de ouvidos os trabalhadores. Para isso, os sindicatos estão dispostos a mobilizar a classe «por todos os meios» ao seu alcance.

«Queremos definitivamente removido o nosso inadmissível estatuto de trabalhadores de segunda. Não consentiremos em continuar a ser uma classe sistematicamente ludibriada e apenas considerada pelo Governo para fins eleitorais», afirmam.

Os sindicatos consideram que, em todo este processo, se manifestou o «eleitoralismo» do Governo, com vista ao sufrágio para as autarquias. E recordam que já o VI Governo Provisório, em vésperas de eleições para a Assembleia da República, havia divulgado um projecto de reclassificação e uma proposta de nova tabela salarial «irrealistas e demagógicas», que viriam depois a ser afastadas.

As organizações sindicais da Função Pública contestam, por outro lado, as críticas dirigidas pelo Ministério da Administração Interna à proposta apresentada pelos sindicatos. Segundo o M. A. I., em nota recentemente divulgada, os vencimentos propostos seriam irrealistas e iriam duplicar o montante previsto no Orçamento. Os sindicatos, no entanto, demonstram que o aumento global seria da ordem dos 20 por cento (milhão e meio de contos, para os seis milhões e meio previstos), e salientam que o Orçamento não é um facto consumado, pois cabe ainda à Assembleia da República uma última palavra.

Intervenção sem financiamento leva à crise nas empresas

— explicam comissões de trabalhadores

Para analisar a situação actual, no seu sector, realiza-se depois de amanhã, no Sindicato dos Rodoviários, um encontro das Comissões de Trabalhadores de empresas com intervenção do Estado. O anúncio do encontro foi feito ontem, durante uma conferência de Imprensa durante a qual alguns elementos das CT's evocaram as dificuldades com que se debatem algumas das empresas em causa, em resultado da falta de financiamento que impede, por um lado, projectos de reconversão e, por outro, a satisfação de encomendas em carteira. Em alguns casos tornou-se mesmo impossível pagar os vencimentos aos trabalhadores.

Teve menção especial a situação na firma J. Pimenta, onde cerca de dois mil trabalhadores estão parados por falta de material de construção, quando a empresa tem obras para executar no valor de um milhão de contos. Dentro do sector, situação com pontos de semelhança atravessa a A.C., empresa onde trabalhadores não recebem salários há meses.

Na Messa, correm perigo os postos de trabalho de mil e 700 pessoas, já que, também por falta de meios, se está a tornar impossível satisfazer um conjunto de encomendas vindas do estrangeiro no valor global de perto de 100 mil contos.

Por outro lado, foram citadas empresas que procuravam avançar, pondo em prática projectos de reconversão entendidos como necessários, projectos esses que têm sido ignorados ou só parcialmente postos em prática. Estão neste caso a Metalúrgica Duarte Ferreira e a Fábrica de Automóveis Portuguesa, entre outras. Aspectos particulares reveste a situação na Sanimar, «desintervencionada» sem conhecimento dos trabalhadores.

AMBIGUIDADE

A recente lei que veio facilitar o fim das intervenções — ao que foi afirmado — veio dar nova força às «tentativas do patronato reaccionário de se apoderar das empresas». Mas — acrescentou outro dos elementos promotores da conferência de Imprensa — «os trabalhadores não estão dispostos a aceitar novamente aqueles que atentaram contra a economia nacional, contra o direito ao trabalho e ao salário, sabotando, roubando e fugindo para o estrangeiro com o produto do esforço dos trabalhadores».

O Governo foi acusado de ambiguidade face às tentativas do patonato e de estar a aplicar medidas precipitadas, entre as quais o diploma atrás referido, que determina para Fevereiro próximo o termo das intervenções. A este propósito, foi afirmado ser já tempo de o Governo «optar claramente por uma perspectiva de recuperação da economia que passa, – necessariamente, pelo apoio aos verdadeiros interessados, que são os trabalhadores deste país.

Mulheres sindicalistas repudiam lei da quotização

Dirigentes e delegadas sindicais presentes na reunião, a nível nacional, realizada no Departamento das Mulheres Trabalhadoras da Intersindical na segunda-feira, decidiram manifestar o seu repúdio pelos diplomas recentemente publicados, em que se alteram o sistema de cobrança das quotas sindicais e o regime dos despedimentos.

Nos termos da moção então aprovada, as sindicalistas protestam contra «mais esta ingerência do Governo lesiva dos nossos direitos e manifestamente contrária aos interesses de todos os trabalhadores portugueses». As medidas agora decididas pelo Governo visam, em seu entender, «enfranquecer todo o Movimento Sindical, comprometendo gravemente o direito de organização dos trabalhadores».

Trabalho

Greve dos C. T. T. rondou os 90 por cento

Um esclarecimento do SINTEL

Foi tomada a laboração normal nos CTT, após a greve-aviso de 34 horas destinada a pressionar a administração e o Governo a aceitar os termos do acordo colectivo de trabalho proposto pelos sindicatos, nomeadamente no que se refere a matéria salarial.

Cerca de noventa por cento dos trabalhadores aderiram à paralisação, a qual, no entanto, parece ter causado prejuízos mínimos ao público. No Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Correios e Telecomunicações, o sindicato que decretou a greve, afirmaram-nos que as pessoas, de um modo geral, compreenderam a forma de luta dos trabalhadores, não se tendo registado incidentes de maior. Entretanto, passado o período do Natal, salguardadado pelas suas características especiais, o SNTCT propõe-se continuar a luta, de modo a que os termos do acordo colectivo de trabalho venham a ser aceites pela adminsitração.

Entretanto, o Sintel (Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector das Telecomunicações dos CTT), fez chegar à nossa redacção um comunicado em que dá novos esclarecimeftos sobre a sua posição neste assunto. Depois de sublinhar que «não está em causa, nem nunca esteve, a justeza da greve, mas sim a forma como foi decidida, o Sintel declara-se «vítima de um comportamento incorrecto e desleal» por parte do SNTCT». Segundo o comunicado, os dois sindicatos tinham-se mutuamente comprometido a agir em bloco nas negociações do acordo colectivo de trabalho.

Dentro em pouco, porém — acusa o Sintel — o SNTCT aparece sozinho nos Ministérios, decide sozinho as formas de luta que lhe apraz, indo até à marcação da data da greve, envia, ofícios aos Ministérios a avisá-los da entrada em greve e dá uma conferência de Imprensa sobre problemas decorrentes do ACT, sem ouvir nem convidar o Sintel. «Depois de tudo isto — termina o comunicado — ainda ousa acusar a Direcção do Sintel de «divisionista». Afinal quem pratica o divisionismo»?

Referendo dos Bancários resulta em "não" ao Congresso

Maioria absteve-se

. Situa-se ao nível aproximado dos 40 por cento a taxa de participação dos trabalhadores inscritos no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas na «assembleia-referendo» ontem realizada para, finalmente, decidir da participação ou não no próximo Congresso de Todos os Sindicatos. Os resultados apurados vieram confirmar as deliberações da assembleia geral realizada em 15 de Outubro, de apoio à actual direcção e aos princípios da «Carta Aberta», e de recusa à participação no Congresso e à quotização para a Intersindical.

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas tem próximo de 28 mil trabalhadores inscritos. Os votos entrados nas urnas foram 10.851; votos confirmativos, 10.064; votos contrários, 685; nulos, 52; brancos, 50.

Em contacto com o sindicato foi-nos sugerido que a baixa participação teria, entre outras causas, a de não ser permitido o voto por correspondência. Ainda assim, muitos trabalhadores teriam percorrido grandes distâncias para não deixarem de votar.

A «assembleia geral» extraordinária durante a qual se procedeu à votação foi apelidada por sectores dos trabalhadores como «manobra da direcção» de conteúdo «divisionista» e tendente à criação de uma central sindical paralela à Inter. Quanto à assembleia propriamente dita, as linhas sindicais representadas pelas tendências «B» e «C» classificaram-na de antiestatutária, ilegal e ilegítima, pelo que preconizaram e defenderam a abstenção. Esta viria a ser observada, conforme se lê dos números que atrás ficaram referidos, pela maiRIA DOS TRABALHADORES:

Pessoal da E.I.P. exige pagamento do que lhe devem

. Encontram-se em situação aflitiva centenas de trabalhadores da E. I. P. — Electricidade Industrial Portuguesa, a quem são devidos pela entidade patronal os salários de Outubro e Novembro, o 13.º mês, metade do subsídio de férias, além de diversos subsídios. Protestando contra tal situação, que se arrasta há algum tempo sem qualquer solução a nível oficial, o pessoal da E. I. P. concentrou-se ontem à tarde em frente das instalações da empresa, na Rua Castilho.

«Nada mais exigimos do que aquilo a que temos total direito», afirmam os manifestantes, que se encontram em situação económica desesperada e desejam ver pagos os créditos devidos pelo seu trabalho. Os trabalhadores desejam também garantias de que o empréstimo a conceder à empresa, da ordem dos 18 mil contos, seja devidamente administrado, por forma a evitar que essa quantia venha a servir para pagar a má gestão da empresa.

SUNVIAUTO

Dirigentes sindicais à porta metalúrgicos em greve

. Vários dirigentes sindicais foram ontem impedidos de entrar na empresa Sunviauto, nos Carvalhos (Porto), apesar de estarem devidamente credenciados para o efeito, o que motivou a paralisação dos operários metalúrgicos.

Segundo um dos dirigentes, «provocados e ameaçados por quatro motoristas» da firma, a ordem de proibição de entrada foi dada pelo patrão que, há um mês a esta parte com maior evidência, tem procurado dividir os trabalhadores (240). Com efeito, para além de ameaçar com o não pagamento do 13.º mês, o patrão recusa-se a receber os delegados sindicais da empresa e, há dias, alterou o horário de trabalho sem consultar os trabalhadores.

Na opinião do dirigente sindical por nós contactado, essa alteração foi feita de molde a dividir os trabalhadores, evitando que eles se juntem à hora de almoço. Recusando tal medida, os operários continuaram a cumprir o horário anterior, apesar do patrão ligar e desligar a electricidade em função do novo esquema de funcionamento.

Foi no sentido de resolver estas situações irregulares que os dirigentes sindicais se deslocaram à Sunviauto, tendo-lhes sido vedada a entrada. O mesmo não aconteceu, porém, ao inspector do M. T. que para o mesmo efeito compareceu na empresa. Entretanto, face à ilegitimidade daquela decisão o inspector contactou a delegação do M. T., que respondeu negativamente.

Ao aperceberem-se desta situação os operários decidiram paralisar, como forma de protesto. Posteriormente, em plenário, acordaram retomar o trabalho esta manhã, enquanto os dirigentes sindicais decidiram responsabilizar o M. T. pela oposição criada à sua entrada.

Apesar de terem sido os motoristas a impedir a entrada dos dirigentes, os operários não querem conflitos com aqueles por saberem que é a administração quem está por detrás de tudo.

MACONDE

Inquérito dá razão aos sindicatos

«A conclusão do processo disciplinar instaurado às nossas duas colegas prova que a razão esteve connosco, pois nenhuma das pretensões da gerência quanto ao seu afastamento temporário ou definitivo foi concretizada, saindo as duas ilibadas de qualquer sanção legal» — afirmou-nos uma dirigente sindical, comentando o resultado do processo disciplinar levantado contra duas operárias da Maconde, em Braga.

Com efeito, segundo os resultados do inquérito fornecidos pelo Governo Civil de Braga, apenas foi sugerido à administração daquela multinacional a mudança de secção das trabalhadoras em causa, por um mês num caso, e por 60 dias no outro. Não houve qualquer resistência a esta sugestão, visto corresponder, aliás, à opinião já expendida, em Outubro, pelos sindicatos.

A propósito do conflito agora sanado, a dirigente sindical contactada pelo «D.L.» afirmou: «Nós, trabalhadores que nos mantivemos sempre no local de trabalho em Braga, tivemos sempre desde o início o sentido da realidade que vivemos e, porque sabíamos que eram descabidas as posições assumidas pela gerência pois não existia nenhum motivo que justificasse a pretensão por parte desta de suspender e até despedir as duas colegas, assumimos conscientemente a nossa posição, no sentido de defendermos ao mesmo tempo os nossos interesses e os da classe trabalhadora deste País».

GRANITOS POLIDOS (PORTO)

Dívidas por pagar levam a greve prolongada

Mantêm-se em greve desde o dia 6, por falta de pagamento de salários e retroactivos os 48 operários da Empresa de Granitos Polidos e Camtarias Limitada, da Campanhã (Porto). A entidade patronal, para além de não ter pago os salários de Novembro deve ainda os subsídios de férias de 1974, 75 e 76, bem como o 13.º mês de 1974 e 75.

Foi levantado um auto ao patrão pelo M. T. mas, conforme nos disse um dirigente sindical, o inspectir que se deslocou à empresa afirmou que o Ministério não tinha poderes para solucionar o conflito. Segundo o mesmo dirigente, as dificuldades financeiras que possam existir na empresa, devem-se ao facto do patrão ter montado em Braga, outra firma, à custa dos rendimentos obtidos em Campanhã.

JOSÉ GALO: SALÁRIOS EM ATRASO

Também na empresa de construção civil «José Galo», com cerca de 1.500 trabalhadores, ainda não foram pagos os salários do mês de Novembro. A entidade patronal que, há cerca de quatro meses, vem a efectuar os pagamentos fora de prazo e em prestações, alega, segundo um dirigente sindical, que não pode pagar porque o Estado lhe deve cerca de 14.500 contos.

Tendo em conta esta situação foram feitas diligências junto do aparelho governamental, por delegados e dirigentes sindicais sem que, até à data, tivesse sido solucionado o problema.

Saliente-se que a empresa «José Galo» foi a construtora da Ponte da Arrábida, uma das maiores obras de engenharia portuguesa, e que acabou de ganhar o concurso para a nova ponte ferroviária Maria Pia no Porto.

SCHIMMING

"Sabotagem até quando?"

. «Até quando vai continuar a sabotagem económica do B. P. A.?», pergunta a Direcção do Sindicato dos Têxteis do Porto a propósito da actuação da Comissão de Gestão do Banco Português do Atlântico em relação à «Schimming».

Com efeito, apesar das operárias terem retomado o trabalho após oito dias de paralisação, o B. P. A. continua sem ordenar o pagamento dos salários em atraso e dos retroactivos.

Recorde-se que a empresa foi abandonada pelo patrão alemão após o 25 de Abril e, embora tenha sido pedida a intervenção estatal, tal não foi aceite.

ESTE ANO VAMOS OFERECER PRENDAS UTEIS
• Máquinas fotográficas • Câmaras de filmar
• Projectores
• Objectivas, Filtros e outros acessórios

foto latina
ANTÓNIO DE OLIVEIRA, Herdeiros
Direcção de WALDEMAR TRAVASSOS
FOTOGRAFIA • CINEMA • SOM
AV. JOÃO XXI Nº 12 A - 12 B - TELEFS. 803136 • 72248 • LISBOA-1

Nacional

NO LAVRADIO

UNIDADE FABRIL VOLTADA PA

Num período como aquele que atravessamos, em que as dificuldades resultantes das estruturas capitalistas portuguesas são agravadas pela crise capitalista internacional, a visita que nos foi dado fazer à fábrica de fibras acrílicas do Lavradio, Fisipe, por ocasião da sua inauguração, ocorrida recentemente, deu-nos alguns motivos de satisfação e de optimismo.

De facto, quer pela sua tecnologia (de origem japonesa) quer pelo interesse económico de que se reveste para Portugal (que tem importado, até ao presente, a totalidade das fibras acrílicas necessárias ao consumo industrial), a Fisipe aparece como uma empresa que poderá contribuir fortemente para o reforço do sector têxtil português e para o desenvolvimento industrial do País.

Mas a estas razões há a acrescentar uma outra, que não é, antes pelo contrário, de somenos importância: pelo que nos foi dado observar, os trabalhadores da Fisipe, pela sua organização, consciência de classe e espírito de trabalho contam-se entre aqueles, que são multidão, dispostos a impedir que as estruturas económicas do País sirvam outros interesses que não os das massas populares e o progresso global do País numa perspectiva socialista e de independência nacional.

Esta unidade industrial, situada junto ao Tejo, ocupa uma área de 212.000 m2, dos quais 60.000 ocupados por edifícios industriais, num terreno inteiramente conquistado ao Tejo. Diga-se, ainda, que coube à indústria nacional a responsabilidade do projecto, da engenharia desta nova unidade fabril, o que comprova a alta capacidade de alguns técnicos e sectores da indústria nacional.

REDUZIR A DEPENDÊNCIA EXTERNA

No decurso da nossa visita, registamos as opiniões quer de técnicos, quer do administrador-delegado da Fisipe, quer ainda dos trabalhadores, junto dos quais procuramos inteirarnos dos vários aspectos desta importante unidade industrial, cujo nascimento data de 1973, por associação da Companhia União Fabril (C.U.F.) com a Mitsubishi Rayon Company e a Mitsubishi Corporation, com o objectivo da concretização de um projecto de uma unidade produtora de fibras acrílicas em Portugal.

«Este projecto — esclareceu o eng.º João Dotti, administrador-delegado da Fisipe — nasceu e foi desenvolvido na Companhia União Fabril, no âmbito do seu plano de reconversão da actividade têxtil e dentro da sua vocação de grande empresa química.

«Foi factor importante da decisão então tomada, o facto do nosso sector têxtil, com peso decisivo na nossa economia, se encontrar numa quase total dependência externa do abastecimento das suas matérias-primas fundamentais: fibras naturais, artificiais e sintéticas.

«Por outro lado, estamos certos que a vitalidade e agressividade do sector têxtil passa pela profunda cooperação entre os produtores de fibras e as unidades têxteis a jusante, de modo a fomentar toda uma política de melhoria de qualidade e inovação nos produtos têxteis, visando a satisfação das reais necessidades do consumidor final.

«Os elevados riscos do empreendimento, avançada tecnologia do processo de fabrico e os necessários conhecimentos de 'marketing' desta actividade levaram-nos a escolher como associado um grande grupo japonês, detentor de avançado 'Know-how» no campo das fibras químicas e de reconhecida experiência na actividade comercial a nível mundial.»

POSTOS DE TRABALHO

O investimento fixo total nesta nova unidade industrial foi de um milhão quatrocentos e quarenta mil contos. O capital circulante necessário à plena exploração do empreendimento atingirá os quatrocentos e cinquenta mil contos. O produto nacional incorporado foi de cerca de 65 por cento do investimento fixo total.

Na construção desta unidade fabril trabalharam, durante quase três anos, 1200 homens/dia.

Na fase de arranque, esta fábrica emprega cerca de 430 pessoas, das quais à volta de 50 são mulheres (dois quadros dirigentes) e à roda de 380 são homens (38 quadros dirigentes).

Estes postos de trabalho requerem, na generalidade, uma elevada especialização.

Refira-se, ainda, que o valor acrescentado bruto é calculado em meio milhão de contos anuais, e que nos primeiros dez anos de exploração, a Fisipe proporcionará uma poupança em divisas superior a cinco milhões de contos.

A maioria do capital social pertence á CUF, com cerca de 65 por cento; ao grupo japonês já referido cabe os restantes 35 por cento, que, segundo apurámos, mas não confirmámos, não estariam ainda totalmente realizados.

TECNOLOGIA AVANÇADA

O eng.º João Dotti disse ainda que esta unidade fabril «conjuga o elevado «Know-how» japonês ao melhor e mais avançado equipamento e instrumentação da indústria europeia, japonesa e americana. Podemos afirmar que esta unidade é das mais avançadas que existem no mundo para o fabrico de fibras acrílicas».

A produção da fibra acrílica Vonnel processa-se através de oito áreas fabris, nomeadamente: Parque de Tanques, Polimerização, Armazenagem de Polímero, Preparação do Xarope, Fiação, Corte e Embalagem, Conversão e Recuperação do Solvente.

A capacidade iinicial desta unidade produtora é de 12 500 toneladas/ano, estando desde já projectada para aumentos sucessivos de capacidade até 21 100 toneladas/ano.

O eng.º Dotti sublinharia ainda: «A necessidade de acautelar que o desenvolvimento industrial que caracteriza a Fisipe, ecológico, fez utilizar na construção desta unidade industrial os conhecimentos e as técnicas adequadas à eliminação de qualquer tipo de poluição. O processo de fabricação adoptado pela Fisipe encontra-se bastante generalizado e a sua aceitação por países onde a legislação antipoluição é muito rigorosa (U.S.A., Japão, R.F.A., etc.) confirma que os problemas de poluição se encontram resolvidos neste processo.

«Não é, no entanto, somente no potencial da sua unidade produtora e nas virtualidades do seu processo de fabrico que a Fisipe fundamenta as suas esperanças de sucesso.

«Hoje, produzir tem forçosamente de implicar o conhecimento profundo das relações cada vez mais complexas que se estabelecem entre produtor e consumidor, entre produto e mercado.

«Conhecer claramente as aspirações dos consumidores, para poder responder-lhes acertadamente, é estabalecer com o mercado evoluido da actualidade uma comunicação que exige do produtor uma maneira totalmente nova de viver a indústria.

«Esta necessidade de comunicação com o mercado implica, em suma, um novo conceito de empresa. Produzir exclusivamente significa manter com o mercado um monólogo estéril, incapaz de promover o desenvolvimento da empresa e a consequente satisfação do mercado.

«A nova empresa precisa de compreender que, mesmo antes de produzir, é necessário assegurar a venda do produto. O que quer dizer que é fundamental conhecer as autênticas necessidades do mercado. Pretende a Fisipe não somente produzir fibra mas prestar serviços para satisfazer necessidades».

A SITUAÇÃO ACTUAL DO MERCADO

Na perspectiva que o eng.º Dotti acaba de apontar, esta unidade fabril tem uma organização de serviços à disposição dos clientes de fibra, realizando assim uma política de apoio permanente, que acompanha a fibra desde o seu nascimento até ao consumidor final. Trata-se, obviamente, de um aspecto extremamente importante da actividade desta nova unidade fabril. De resto, desde 1973 a Fisipe pôs a funcionar uma Divisão de Marketing.

Também é verdade que, desde 1973, ano em que esta empresa, do ponto de vista de prestação de serviços, começou a sua actividade, a conjuntura internacional conheceu uma evolução — negativa — que alguns não previam. Por isso perguntamos ao eng.º Dotti se, no seu entender, a conjuntura económica mundial continuava favorável, para a Fisipe, em 1976 como o era há três anos atrás.

«Na evolução da conjuntura internacional — respondeu-nos o eng.º João Dotti — houve na realidade um problema que afectou grandemente a Fisipe, e esse foi o problema dos custos, da inflação. O investimento custou-nos mais 80 por cento do que estava inicialmente, em termos de esforço financeiro necessário, o problema põe-se em termos completamente diferentes.

«Em termos económicos, digamos de exploração do negócio, a situação em 1973 era altamente favorável: o ano de 1973 foi um ano extraordinário para o têxtil, e indirectamente para o sector de fibras. Atingiram-se então consumos altíssimos.

«Em 1974, logo no início desse ano, como consequência da crise do petróleo, os valores de consumo começaram a descer. Por sua vez, o ano de 1975 foi um dos piores de que há memória, penso eu, do sector têxtil — e consequentemente também, do sector de fibras.

«No ano de 1976 houve já uma recuperação, que sem ser com aquela rapidez que se pensava e se desejava, tem sido uma realidade. Portanto, podemos dizer que presentemente no sector das fibras a situação não é pessimista».

Uma nova elevação do preço do petróleo, decidida pelos países produtores, parece inevitável nas semanas mais próximas. Pusemos, assim, ao eng.º Dotti a seguinte questão: quais seriam as repercussões de um aumento da ordem dos 8 a 10 por cento do preço do petróleo para o secttor das fibras?

— «Eu penso que a principal influência — respondeu-nos o eng.º João Dotti — seria que o custo da nossa matéria-prima fundamental, que é o acrilonitilo, que como se sabe é um produto de terceira geração petroquímica, subiria. Consequentemente, se o preço do petróleo subir de 8 a 10 por cento, tudo leva a crer que a nossa matéria-prima fundamental ubirá também qualquer coisa.

TRABALHADORES À ALTURA

Num campo de actividade como este, exige-se uma elevada especializaçào à generalidade dos trabalhadores. Tratando-se de uma actividade nova no nosso País, perguntamos ao eng. Dotti que tipo de esforço tem sido feito na Fisipe para elevar e formar tecnicamente o pessoal.

«Gostaria por começar a responder — disse-nos o eng. João Dotti — relativamente ao campo comercial, do «Marketing», que é quele que iniciámos há três anos, e onde portanto nós já podemos falar daquilo que fizemos. A nossa actividade industrial começa agora.

«No campo da actividade comercial, criámos desde o início uma equipa de assistência técnica, compreendendo técnicos dos diversos ramos em que a nossa fibra se ia processar. Estes técnicos foram enviados para o Japão, onde estiveram cerca de três meses e onde foram formados nas empresas que processam fibra igual à nossa e onde, nalguns casos, os nossos sócios têm participação. Esse técnicos foram aqueles que foi possível arranjar no mercado nacional, em certos casos pessoas com alguma experiência.

«Além disso, temos tido aqui técnicos japoneses que os têm acompanhado e temos vindo a fazer na realidade uma informação programada dos nossos técnicos ao longo destes anos com visitas a feiras não só de produtos mas também de equipamento, e podemos dizer que neste momento e neste campo de actividade comercial, tanto na assistência técnica como no estudo do mercado e na parte de publicidade, temos os nossos homens absolutamente actualizados.»

«Isto, pois, no campo da actividade comercial, que é aquele em que a Fisipe já tem uma certa história: três anos de existência.»

Sobre os meios de que esta unidade fabril dispõe para concretizar a sua política de estreita colaboração com os seus clientes, através de uma real prestação de serviço, o eng. João Dotti sublinhou que a divisão de «Marketing» está apta a dar concretização à política da Empresa neste campo.

«Os serviços de estudos de mercado possibilitam o conhecimento das autênticas necessidades do consumo, e fornecem, consequentemente, ao fabricante, indicações imprescindíveis para o fabrico do seu produto.

«O centro de «design» analisa as tendências do comportamento da moda nos vários sectores do mercado — malhas, tecidos, fios de tricot, decorativos e revestimentos de solos. Trabalham para o centro de «design» da Fisipe concultores estrangeiros e os nossos elementos acompanham constantemente as inovações da moda nas feiras internacionais da especialidade.

«O serviço de assistência técnica compreende diversos sectores, correspondendo cada um deles a uma fase do processo de transformação da fibra: Fiação, Tecelagem, Malhas, Tintutaria, Estamparia e Acabamento.

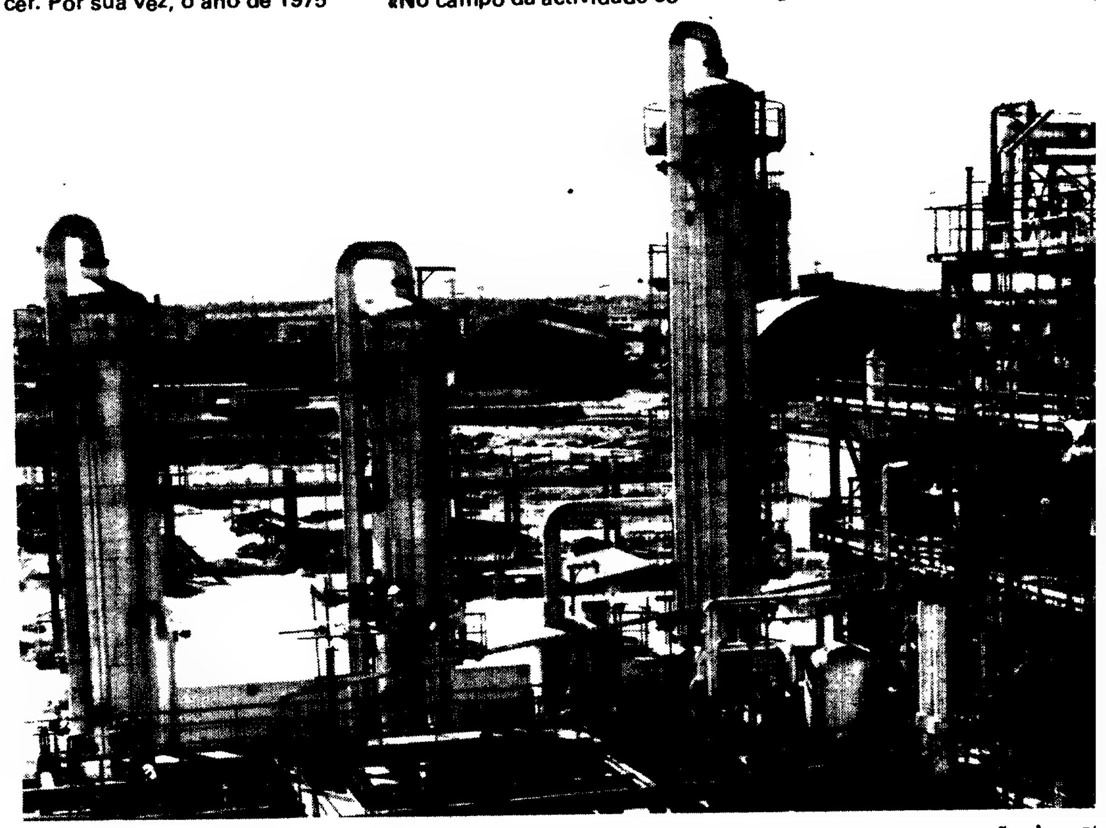
«Através dos seus técnicos de formação internacional, especializados no Japão, os nossos serviços de assistência técnica asseguram aos clientes a optimização do processamento da fibru. O serviço de publicidade divulga os produtos dos nossos clientes junto do consumidor final, criando, quando necessário, uma imagem de marca desses produtos.

«O serviço de promoção de vendas provoca e apoia os contactos e os acordos de venda, aconselha e dinamiza iniciativas comerciais, tanto no mercado nacional como no internacional.

PROJECTO PORTUGUÊS

Relativamente à participação da engenharia portuguesa na construção desta unidade industrial, o eng. Dotti declarou-nos:

«Na concretização do projecto, portanto do investimento, nós fizemos aquilo que eu considero, talvez, único em



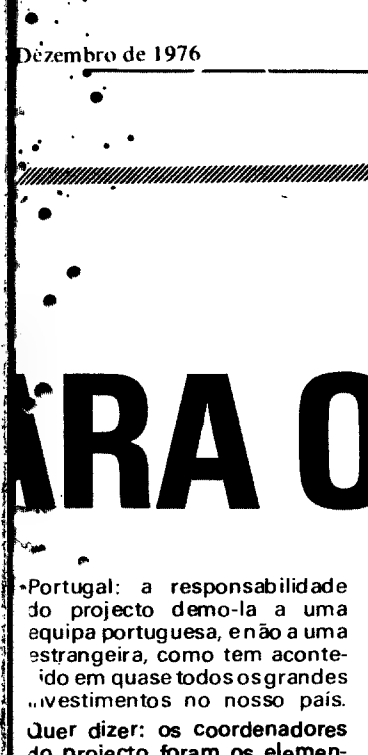
Com a construção desta empresa de fibras acrílicas, o País reduz a importação de ma[t...] e economiza divisas

Nacional

...RA O FUTURO

...Portugal: a responsabilidade do projecto demo-la a uma equipa portuguesa, e não a uma estrangeira, como tem acontecido em quase todos os grandes ...vestimentos no nosso país.

Quer dizer: os coordenadores do projecto foram os elementos de uma equipa portuguesa, e isto foi importantíssimo porque nos possibilitou a adjudicação das encomendas a empresas nacionais, favorecendo assim o mercado nacional, ao mesmo tempo que nos permitia escolher aquele equipamento e aquelas empresas que nos davam mais garantias porque era-



...térias-primas

mos nós que decidíamos directamente.

«Esta equipa foi constituída por técnicos da CUF e da Profabril, que trabalham na Fisipe durante estes três anos. Através desta experiência adquiriram uma real formação, que pensamos será muito útil para o futuro.

«Ao nível da condução da fábrica nós mandamos ao Japão a quase totalidade dos chefes e alguns encarregados da parte de conservação e da própria parte do fabrico naqueles zonas da produção em que a especialização é considerada mais necessária.

«No que diz respeito aos trabalhadores, logo no período anterior ao arranque da fábrica nós fomos admitindo os diversos trabalhadores, com maior ou menor especialização, e fomos dando-lhes cursos de formação, também programada por técnicos que foram ao Japão. É assim que o nosso pessoal foi sendo preparado para tomar conta da produção. Para o arranque desta, nós temos cá uma equipa de cerca de 30 técnicos que penso voltarão para o Japão dentro de um ou dois meses, e daí por diante passaremos a conduzir a fábrica só com portugueses».

O QUE PENSAM OS TRABALHADORES

No decurso da nossa visita a estunova unidade fabril procuramos escutar os representantes dos trabalhadores, para o que nos avistamos com alguns membros a Comissão Trabalhadores, e nomeadamente com Saraiva Alves e Libertino Remorinho.

Os trabalhadores desta empresa separam claramente os problemas internos da Fisipe dos problemas mais gerais dos trabalhadores e da sua posição relativamente ao Governo.

Na ordem dos problemas internos, a Comissão de Trabalhadores pensa que é a atitude do Governo que encoraja os administradores a porem em causa os direitos dos trabalhadores a executarem o controlo operário e a não respeitarem a Constituição.

Acontece, como já se indiciou, que esta empresa tem 65 por cento de capitais da CUF (do Estado, portanto); no entanto, a permanência de uma situação de indefinição relativamente ao estatuto deste tipo de empresa deixa em aberto muitos problemas e dá à administração a possibilidade de invocar o estatuto de empresa privada, embora o Estado seja maioritário... A banca nacionalizada teria financiado com cerca de um milhão de contos a Fisipe, num total de cerca de um milhão e quatrocentos mil contos.

Os trabalhadores têm de um modo geral consciência deste problema, mas também de um outro que importa considerar: é que esta unidade de produção depende bastante da tecnologia japonesa, e defendem ser necessário seguir uma política que nos liberte desta dependência o que levará alguns anos.

Quanto a reivindicações, a da grelha geral de salários parece, ser, juntamento com uma conveniente cobertura médica da empresa, a reivindicação mais importante. Mas os trabalhadores reivindicam ainda a definição de uma política de pessoal coerente na empresa que passe pela promoção e valorização profissional, pelo fim da discriminação das mulheres trabalhadoras na admissão e de um modo geral no acesso a admissões.

O CONSUMO DE ACRÍLICOS EM PORTUGAL

As fibras têxteis sintéticas — poliester e acrílica — surgiram na década de cinquenta, para fazer face à relativa insuficiência da produção de têxteis naturais de qualidade, sobretudo do algodão e da lã, e, também, para competirem com estes ao nível dos preços. Hoje, a fibra acrílica é aplicável em quase todos os artigos têxteis, em quantidades variáveis, estando a sua utilização sujeita a vários critérios (desde o grau de adequação das suas características à função do produto a produzir até aps critérios de economicidade), o que determina a existência de artigos exclusivamente acrílicos e de outros em que o acrílico aparece em mistura com outras fibras têxteis (naturais ou não). Como exemplo de artigos do primeiro tipo temos «sweaters» para senhora ou homem e, de artigos de segundo tipo, casacos e calças para homem.

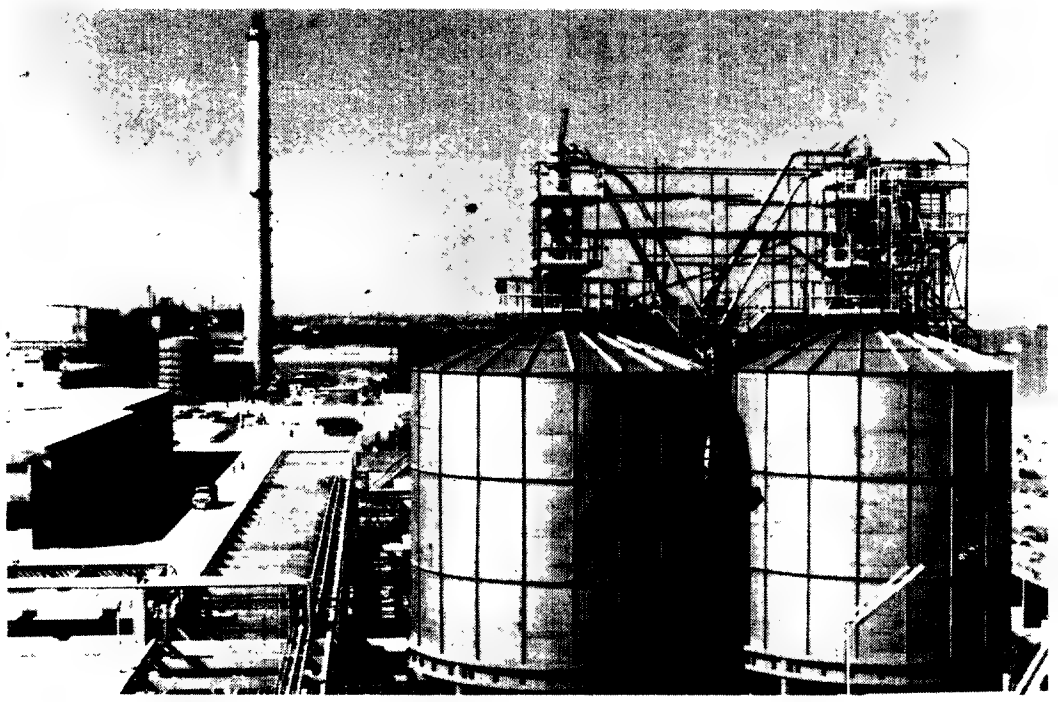
O consumo de acrílicos em Portugal, por artigos finais, distribui-se genericamente do seguinte modo:

Cerca de 45 por cento do acrílico consumindo no País destina-se à produção de artigos de malha para uso exterior, isto é, camisolas, «pull-overs», calças de senhora, etc.

Cerca de 42 por cento destina-se à produção de têxteis para o lar, que inclui especialmente estofos, reposteiros, cobertores e alcatifas.

Valores sensivelmente iguais e próximos dos 4 por cento são utilizados na produção de tecidos para vestuário e de fios para malha manual (tricot).

O restante distribui-se por outras aplicações várias.



Em 1980, o consumo de fibras acrílicas em Portugal será substancialmente maior do que na actualidade. A nova unidade fabril do Lavradio foi projectada nessa perspectiva

HORA-FP0276

o parque industrial português está mais rico

No parque industrial do **Barreiro**, a **Fisipe** é já uma realidade
À luz do futuro económico português, surge, concretizada na **Fisipe**, a imagem da nova empresa portuguesa

A FISIPE É UMA RESPOSTA:

—a quantos, no nosso país, pensaram que a actividade produtora tinha parado.

—a todos os que julgaram que as iniciativas do espírito empreendedor não eram realizáveis no quadro das actuais relações sociais. A **Fisipe** e a prova de que as novas relações de trabalho desde que estabelecidas entre competências verdadeiras, põem de pe empreendimentos de **um milhão e quatro centos mil contos;**

a **Fisipe** e também uma resposta aos que não acreditaram que a experiência portuguesa no campo dos têxteis fosse capaz de conjugar-se tão eficazmente com o avançado **Know-how** japonês assegurado pela Mitsubishi

A FISIPE É SOBRETUDO UMA RESPOSTA:

às carências do produtor têxtil português, ao proporcionar-lhe uma materia prima essencial que, até agora, tinha de ser importada a custa da nossa balança de pagamentos — **a fibra acrílica.**

A FISIPE vem, finalmente, inaugurar no espaço economico português, uma maneira nova de conceber a indústria Vem praticar uma filosofia de empresa inovadora Utilizar processos avançados de fazer, de vender, de optimizar um produto

Ontem, **a Fisipe** não esteve parada

concretizou um projecto que era essencial ao desenvolvimento de um sector inteiro da indústria portuguesa

Hoje, a **Fisipe** não permanece parada

Põe em marcha, conjuntamente com o arranque da unidade produtora, uma **Fisipe** criadora de uma prática comercial inteiramente nova

Com a **Fisipe** ganha realidade a imagem da nova industria portuguesa

FISIPE - um novo caminho em fibras têxteis

FISIPE
FIBRAS SINTETICAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

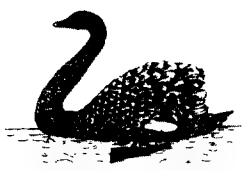
APARTADO 5 LAVRADIO (BARREIRO)
TELEFONES 2074262 2074266
TELEX 18169 12301 12426 FABRIL P

ALVARÁ

PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

Aceita-se associação ou negociações para aquisição de Alvará de obras que atinjam além dos 50.000 Contos (Cinquenta mil). Só serão consideradas situações respondidas detalhadamente por escrito para D. R. M. — Rua da Padaria, 32-1.º Esquerdo em Lisboa.

O QUE É?



BLACK SWAN

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

COMUNICADO

Tendo surgido algumas dúvidas entre os nossos associados do sector de Transportes Rodoviários, vimos comunicar que o CCT que este Sindicato assinou no passado dia 10 de Dezembro e cuja tabela salarial vem publicada na Imprensa refere-se ao pessoal das GARAGENS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO E POSTOS DE ABASTECIMENTO, E NÃO AO SECTOR DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS.

Comunicamos ainda que conforme informámos oportunamente, o CCT Vertical para o sector de Transportes, tem estado a ser negociado com a Rodoviária Nacional.

Dada a posição do Governo e da R. N. que pretendem retirar regalias já alcançadas pelos trabalhadores, estes em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 4/12/76, aprovaram uma proposta, por unanimidade a dar o prazo de 15 dias ao Governo e à R. N. para acabar o nosso CCTV sem retirar as regalias que os trabalhadores já alcançaram, caso contrário os trabalhadores entrarão em GREVE DE ZELO.

Lembramos ainda que para os trabalhadores decidirem a melhor maneira de executar esta greve, vamos realizar uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, NO PRÓXIMO DIA 19/12/76, PELAS 21 HORAS NO SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1976.

A DIRECÇÃO

E. Vieira da Silva

A C. P. informa:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via na linha da Beira Baixa, entre Abrantes e Fratel, são feitas as seguintes alterações aos horários em vigor, nas linhas da Beira Baixa, Leste e Ramal de Cáceres, nos períodos a seguir indicados:

DE 22 DE NOVEMBRO A 16 DE DEZEMBRO DE 1976 E DE 6 DE JANEIRO DE 1977 ATE AVISO EM CONTRÁRIO

CIRCULAÇÕES ASCENDENTES

Comboio n.º 3021 — Suspensa a sua circulação **entre Abrantes e Fratel, de segunda a sexta-feira (excepto nos dias de feriado oficial);**

Comboios n.ºs 3111/3321 — Suspensas as suas circulações em todo o trajecto. Os Srs. Passageiros que utilizavam estas circulações terão seguimento pelo comboio n.º 23 111;

Comboio n.º 3281 — Suspensa a sua circulação em todo o trajecto, sendo substituída pelo n.º 23 281.

CIRCULAÇÕES DESCENDENTES

Comboios n.ºs 3010/3110 — Suspensas as suas circulações em todo o trajecto. Os Srs. Passageiros que utilizavam estas circulações terão seguimento pelos comboios n.ºs 3320/23 010;

Comboio n.º 20 114 — Estabelecido entre Entroncamento e Lisboa-P, para seguimento do comboio n.º 2220. (Procede da Linha de Leste e Ramal de Cáceres)

A seguir se indicam as marchas dos comboios n.ºs 20 114, 23 010, 23 111 e 23 281.

23281 — Regional-Mercadorias 2.ª cl.	11/23111 — Semidirecto 1.ª e 2.ª cl.	ESTAÇÕES E APEADEIROS		3320/23010 — Semidirecto 1.ª e 2.ª cl.	20114 — Semidirecto 1.ª e 2.ª cl.
H. M.	H. M.			H. M	H. M.
—	7-35	P.	LISBOA (SANTA APOLÓNIA) C.	13-00	14-00
—	—	P.	Braço de Prata P.	12-54	13-54
—	8-00	P.	Vila Franca de Xira P.	12-34	13-34
—	8-31	P.	Santarém P.	12-05	13-05
—	8-53	C.)	Entroncamento (P.	11-43	12-43
—	9-08	P.)	(C.	11-33	—
—	9-42	P.	Abrantes P.	10-57	—
—	9-54	P.	Alferrarede P.	10-45	—
—	10-07	P.	Mouriscas P.	10-30	—
—	10-21	P	Alvega - Ortiga P.	10-20	—
—	10-29	P.	Barragem de Bélver (part.) P.	10-11	—
—	10-38	P	Bélver P.	10-03	—
—	11-00	P	Barca de Amieira - Envendos P.	9-40	—
6-48	11-22	P	Fratel P.	9-17	—
7-03	11-35	P.	Ródão P.	9-05	—
7-24	11-53	P.	Tojeirinha (ap.) P.	8-51	—
7-42	12-08	P	Sarnadas P.	8-42	—
7-51	12-14	P	Retaxo (ap.) P.	8-37	—
7-59	12-19	P.	Benquerenças (ap.) P.	8-31	—
8-10	12-26	C.)	Castelo Branco (P.	8-24	—
—	12-30	P.)	(C.	8-15	—
—	12-52	P.	Alcains P.	7-54	—
—	13-06	P.	Lardosa P.	7-41	—
—	13-14	P.	Soalheiro (ap.) P.	7-32	—
—	13-23	P.	Castelo Novo P.	7-22	—
—	13-31	P.	Alpedrinha P.	7-14	—
—	13-38	P	Vale de Prazeres P.	7-06	—
—	13-49	P.	Fatela Penamacor P.	6-55	—
—	13-56	P.	Alcaide P.	6-46	—
—	14-01	P.	Donas (ap.) P.	6-41	—
—	14-06	P.	Fundão P.	6-35	—
—	14-20	P.	Alcaria (ap.) P.	6-20	—
—	14-30	P.	Tortosendo P.	6-10	—
—	14-38	P.	Covilhã P.	6-04	—
—	14-57	P.	Caria P.	5-42	—
—	15-03	P.	Belmonte-Manteigas P.	5-36	—
—	15-15	P.	Maçainhas (par.) P.	5-25	—
—	15-26	P.	Benespera P.	5-16	—
—	15-44	P.	Sabugal P.	5-02	—
—	15-50	C.	GUARDA P.	4-55	—

NOTA — Comboio n.º 3021 — Nos períodos de 22 de Novembro a 16 de Dezembro de 1976 e de 6 de Janeiro de 1977 até aviso em contrário, de segunda a sexta-feira, excepto feriados oficiais, é interdita a venda de bilhetes nas estações aquém de Abrantes para as estações e apeadeiros de Alferrarede e além.

Dado que estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, a fim de melhorar as condições de circulação nesta linha, pede-se ao Público a melhor compreensão para os inconvenientes que destas anormalidades possam resultar.

Estrangeiro

JAPONESES RECORDAM A II GRANDE GUERRA

Experiências bacteriológicas em prisioneiros chineses

. A televisão japonesa difundiu no dia 19 de Novembro uma emissão que provocou grande sensação, segundo o correspondente em Tóquio do «Washington Post». A referida emissão revelou que, durante a Segunda Guerra Mundial, os investigadores japoneses, alguns dos quais ocupam hoje importantes lugares na administração, ou em grandes sociedades, entregaram-se a esperiências, bacteriológicas, em prisioneiros chineses, num campo de concentração situado na Mandchurria. Entre 1941 e 1945, pelo menos três mil desses prisioneiros teriam morrido em consequências de infecções várias (peste, cólera, etc.), dadas com fins experimentais, que tinham por objectivo a realização de armas bacteriológicas.

Muitos japoneses que tinham trabalhado nesse campo, cocordaram em fazer as suas confidências à realizadora da emissão Yoslunaga. Alguns afirmaram que após a derrota japonesa, os americanos lhes haviam prometido a impunidade, em troca da sua cooperação.

Segundo Akimoto, que começou a trabalhar no campo em questão em 1944, os colegas não experimentam nenhum sentimento de vergonha e atep se reunem todos os anos num encontro amigável.

LE MONDE

Caleidoscópio

. PARTIDO COMUNISTA DE ISRAEL «Enquanto os direitos do povo palestiniano não forem respeitados e não houver paz na área, persiste o perigo de uma nova guerra israelo-árabe» declarou Meir Vilner, secretário-geral do Partido Comunista de Israel, ao apresentar hoje em Telavive o seu relatório ao 18.º Congresso do Partido.

ITÁLIA Serão públicos os interrogatórios feitos ao antigo primeiro-ministro Mariano Rumor e a dois antigos ministros sobre o escândalo «Lockheed», no qual estão acusados de envolvimento. Esta decisão tomada ontem à noite é contrária à que ainda ontem havia sido tomada e a Comissão Parlamentar justifica a mudança dizendo que recebeu autorização do Departamento de Estado dos E. U. A. para tornar públicos os documentos da «Lockheed». O Governo italiano avistou-se, entretanto, com as centrais sindicais durante sete horas a fim de debater a situação económica e financeira do país com os representantes dos trabalhadores. Finalmente 500 polícias manifestaram-se ontem em Roma protestados contra os actos de violência em Milão e na capital que custaria a vida a três colegas em 48 horas.

TAILÂNDIA Guerrilheiros rebeldes ocuparam esta manhã uma cidade tailandesa a oitenta quilómetros da fronteira com a Malásia. A ocupação durou três horas.

PARLAMENTO EUROPEU Os membros do Parlamento Europeu terminaram mais de cinco meses de negociações, aprovando um compromisso segundo o qual o orçamento da C. E. E. deverá ser aumentado para o próximo ano. O francês Xavier Ortoli presidente executivo cessante do Mercado Comum despediu-se da Assembleia apelando para um programa mais ambicioso de energia nuclear que quebre a dependência em relação ao petróleo.

REPRESENTANTE DOS E.U.A. NAO.N.U. O representante Andrew Young, o mais próximo conselheiro negro do presidente eleito dos E. U. A., Jimmy Carter, será o chefe da delegação americana à O. N. U. A sua escolha deverá ser anunciada hoje numa conferência de Imprensa que Carter concede em Atlanta.

RESERVAS DE CEREAIS As reservas mundiais de trigo e outros cereais poderão aumentar em 1977 em quase 42 por cento devido principalmente às colheitas recorde nos E. U. A. e na U. R. S.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TEXTEIS DO DISTRITO DO PORTO

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO QUER RECEBER DUMA VEZ AS DÍVIDAS DO PATRÃO COM OS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES

Na Fábrica de Confecções Schimming depois da situação criada por falta de pagamento de salários (50% do mês de Setembro e o mês completo de Novembro), apesar do aumento da produção, os trabalhadores decidiram paralisar até que a banca desse ordem de pagamento.

Após (oito) 8 dias e depois da banca recusar o diálogo, sem que os trabalhadores acabassem a paralisação, estes resolveram recomeçar o trabalho apresentando ao banco uma proposta.

Esa proposta apenas pede o pagamento imediato dos salários devidos, sem sequer referir os subsídios de férias e do Natal do ano passado ainda em dívida.

Os trabalhadores comprometem-se a dar o máximo do seu esforço para cumprir o plano financeiro de Dezembro, pedindo somente em troca, no final do mês, o pagamento do mês de Dezembro e o 13.º mês.

Entretanto dois dias já passados com a fábrica em laboração o B. P. A. arranja todos os argumentos (incluindo a ida da Comissão de Gestão para Lisboa) para nem sequer dar resposta à proposta apresentada.

Completam-se hoje dois meses de salários em atraso. E os trabalhadores continuam a trabalhar na incerteza do dia de amanhã.

As encomendas começam a ser cortadas. A empresa e a economia do País estão a ser seriamente afectadas.

Os trabalhadores, apesar de tudo, continuam nos seus postos de trabalho. Mas o B. P. A. rei e senhor do dinheiro dos trabalhadores da Schimming continua sem pagar os salários. Até quando?

Até quando a sabotagem económica do B. P. A. vai continuar?

A quem interessa esta situação?

Não chega vir para os meios de Informação dizer que os trabalhadores devem produzir. É preciso que lhes paguem os seus salários.

Que o Governo e os órgãos do poder tomem medidas para que esta e outras situações idênticas deixem de acontecer num país que se diz caminhar para o socialismo.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Porto, 15 de Dezembro de 1976

A DIRECÇÃO

GABINETE DE CONTABILIDADE

EXECUTA E RECUPERA ATRASOS

TEL. 77 24 50

ESCRITORES DE LITERATURA INFANTIL

de 13 a 18

(das 17 às 19 horas)

na

QUADRANTE

Av. Luís Bivar, 85-C

LISBOA

Em OLHAO o DIARIO DE LISBOA está à venda noQuiosque da Praça Patrão Lopes

Estrangeiro

VINTE MORTOS NA ARGENTINA

Bomba dos guerrilheiros arrasa cinema dos oficiais

No momento em que um tenente-coronel do Exército proferia uma palestra numa sala de cinema utilizada pelo ministério da Defesa da Argentina, uma potente bomba de fragmentação arrasou os 400 metros quadrados do local onde também estavam altos responsáveis militares argentinos. Fontes oficiais disseram à agência EFE, às 0,30 TMG de hoje, que até ao momento haviam sido contados 20 mortos e mais de 30 feridos, muitos deles em estado grave.

A sala estava localizada no centro de Buenos Aires, num edifício situado ao lado do Secretariado de Planeamento do Ministério da Defesa. Entre as vítimas, inclui-se um coronel do Exército, um capitão da Marinha, funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Um comunicado do Governo diz que, na sala, estava em curso uma manifestação organizada pelo Ministério da Defesa a que assistiam representantes de outros ministérios, do secretariado da Informação, da Escola de Defesa Nacional e do Estado-Maior. A bomba, colocada por guerrilheiros foi classificada como sendo do tipo «vulgarmente utilizada na guerra do Vietname». Antes que um fortíssimo dispositivo militar cercasse toda a zona, testemunhas oculares dizem que viram sair, pelo menos, 14 sacos com mortos. Enquanto prossegue a identificação dos cadáveres e a recolha das vítimas, fontes oficiais disseram que as baixas podem passar de 20 e os feridos de 30.

Em Julho, guerrilheiros colocaram uma bomba no Quartel-General da Polícia de Segurança Federal, em Buenos Aires matando 22 agentes e ferindo mais 60 pessoas. A 16 de Outubro, outra bomba causou vítimas e prejuízos no arsenal naval de Zarate, a 80 quilómetros da capital. No dia seguinte, pelo menos 50 pessoas ficaram feridas, quando outra bomba explodiu num pequeno cinema particular do Clube das Forças Armadas. Duas semanas antes, Jorge Rafael Videla, o presidente, escapou de uma bomba colocada num estrado em que falava, numa base militar perto de Buenos Aires. Há algumas semanas, mais uma bomba explodiu na fábrica de explosivos do arsenal naval, na Cidade Azul, a 350 quilómetros de Buenos Aires, onde se encontra detida a ex-presidente Maria Estela Martinez Perón, derrubada por Videla, pela força, a 24 de Março deste ano.

Até agora, não se sabe qual foi a organização responsável pela acção. Videla tem dito, frequentemente, que a guerrilha argentina está «descabeçada», depois das severas perdas que tem sofrido nos últimos meses.

Entretanto, o arcebispo de Buenos Aires, monsenhor Juan Carlos Aramburu, pediu explicações ao Governo quanto à detenção, no passado dia 29 de Novembro, de quatro sacerdotes. A reclamação foi enviada ao ministério dos Negócios Estrangeiros, que trata dos assuntos entre a Igreja e o Estado. No último dia 6 de Dezembro, um comunicado oficial confirmava esta detenção e fazia supor que havia «actividade subversiva» na paróquia do SS. Sacramento e no colégio São Miguel, local de trabalho dos padres presos.

EXPLOSÃO EM BAGDAD

A Síria desmente acusações do Iraque

Nove mortos e quarenta feridos parece ser o balanço dá explosão ontem registada no Aeroporto de Bagdad e causada por uma bomba colocada dentro de uma mala na secção aduaneira do aeroporto. As primeiras notícias sobre o caso surgiram ontem vindas do Japão, e depois começaram a receber fortes indícios de confirmação. Contudo, as autoridades do Iraque mantiveram silêncio sobre o caso até que emitiram um comunicado acusando a Síria de estar por detrás da explosão. As autoridades de Dâmasco desmentiram já esta acusação.

A bomba explodiu quando o aeroporto se encontrava repleto de turistas e peregrinos muçulmanos vindos da peregrinação a Meca. A mala, com oito quilos de explosivos e uma bomba-relógio, foi colocada num avião a jacto que fez escala em Damasco na sua rota para Bagdad. O número de vítimas não é seguro. No seu comunicado oficial as autoridades de Bagdad referiam três mortos, mas as agências falam de nove, e testemunhas oculares calculam que o número de feridos é muito superior a 40, ascendendo talvez a 400. Devido à explosão, ficou destruída toda a zona do Aeroporto de Bagdad utilizada pelos passageiros que chegam ao país. As formalidades alfandegárias e de controlo policial tiveram de ser efectuadas fora do aeroporto segundo um passageiro francês revelou à A. F. P.

As relações entre a Síria e o Iraque, que há seis anos, têm vindo a conhecer sucessivos altos e baixos atingem agora um novo auge de tensão, com as acusações iraquianas, prontamente desmentidas pela Síria.

Londres: capitalistas decepcionados com o Governo

Os jornalistas londrinos pedem a «cabeça» do secretário do Tesouro, Dennis Healey, depois de os homens de negócios britânicos se terem sentido decepcionados com as medidas por ele anunciadas ontem nos Comuns. O desagrado que reina nos meios da alta finança traduziu-se logo na queda da libra na Bolsa, passando o esterlino de 1,683 dólares para 1,674. Os corretores da Bolsa de Nova Iorque explicaram sem papas na língua que as medidas do Governo não satisfaziam devidamente as exigências do Fundo Monetário Internacional (F.M.I).

Uma primeira conclusão se pode tirar daqui — as medidas do Governo não suscitaram afinal a cobiçada confiança dos investidores, condição sem a qual o cobiçado empréstimo dificilmente chegará.

E, no entanto, as medidas decretadas vão ter impacto muito desfavorável no nível de vida do povo trabalhador. Redução das despesas públicas de mil milhões de libras esterlinas em 77/78 e de mil milhões e meio em 78/79 (redução na construção de estradas, redução no auxílio anual ao estrangeiro, reduções nos gastos da educação pública, redução nas contribuições para a alimentação escolar, redução nas subvenções à habitação) aumento dos impostos sobre tabaco e vinho, provável aumento dos produtos alimentares básicos, a partir de Abril — eis um leque que só pela simples leitura mostra os efeitos que terá sobre a vida das classes trabalhadoras. O aumento do desemprego e da inflação são consequências inexoráveis destas medidas. E, no entanto, os capitalistas e os jornais por eles controlados acham pouco. Os investidores não manifestam confiança. O Fundo Monetário Internacional — banco financiado pelo supra-sumo do capitalismo internacional — decerto vai achar insuficiente. A «generalidade» com que os meios capitalistas acorrem em «auxílio» de um país amigo em dificuldades fica bem ilustrado nste caso exemplar.

A. N.

C.E.E. vai decretar "plano anticrise"

A Comissão da CEE vai desencadear oficialmente no dia 20 deste mês o seu «plano anticrise», cuja aplicação será efectiva a partir de 1 de Janeiro de 1977. Este plano é justificado pelo nível dos preços dos produtos e pelos números preocupantes reveladas pelas estatísticas sobre listas de encomendas, previsões de produção e de emprego. Tudo se prevê que diminua, excepto o desemprego que se prevê aumente cada vez mais.

Primeiro-ministro polaco em visita oficial a Londres

O primeiro-ministro polaco, Piotr Jaroszewicz, iniciou ontem uma visita oficial de três dias à Grã-Bretanha, a convite do Governo londrino. Esta visita constitui um marco importante nas relações anglo-polacas, sendo a primeira que um dirigente da Polónia faz à Grã-Bretanha depois da II Guerra Mundial.

O primeiro-ministro polaco, que viaja acompanhado da mulher, do ministro do Comércio Externo, do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e de outros altos funcionários teve ontem uma reunião privada com o seu homólogo britânico, James Callaghan, tendo depois sido obsequiado com um jantar na residência oficial do chefe do Governo londrino.

Comentando esta visita, a agência polaca PAP considera-a «um grande passo em frente no fotalecimento da cooperação amigável entre os dois países».

Na agenda do dirigente polaco constam conversações com industriais britânicos e a assinatura de acordos comerciais e consulares com o Governo trabalhista. Recorde-se que muito recentemente a Grã-Bretanha assinou um acordo vultuosíssimo com a U.R.S.S., para a venda de motores da Rolls Royce destinados aos campos soviéticos de gás natural. Deste modo, Londres prossegue a sua política de cooperação com os países socialistas.

Tribunal da Alemanha Federal absolve o assassino de dois guardas da R.D.A.

Absolvido num julgamento, cujas despesas correram por conta do Governo de Bona, indemnizado com 15 mil marcos, brindado com um vistoso ramo de flores à saída do tribunal — is o destino de eleição reservado a um criminoso que matou dois guardas fronteiriços da República Democrática Alemã. O homem, de apelido Weinhold, cometeu o crime em Dezembro do ano passado, e, depois de matar os guardas Klaus Seidel e Juergen Lange, internou-se na República Federal Alemã.

Pedida a sua extradição pela RDA, as autoridades da RFA recusaram-na, e preferiram tratar elas próprias do julgamento, que acabou da maneira acima descrita.

Esta sentença decretada pelo Tribunal de Essen constitui escusado será dizê-lo — uma clara ciolação às disposições constantes do tratado que normalizou as relações entre os dois Estados nacidos da antiga Alemanha. E, interpretada em termos claros, traduz-se num apelo ao desrespeito pela fronteira da RDA, significando que as provocações contra esta fronteira são legais, e que o assassínio dos guardas fronteiriços não é punido. Uma sentença destas que mais parece saída de uma mentalidade fanática estimula novas provocações e novos assassínios.

Aliás as forças neonazis e revanchistas — demasiado numerosas ainda na República Federal Alemã festejaram alegremente este duplo homicídio e esta absolvição. Contudo certos jornais como o «Frankfürter Rundochaw» comentaram acerbamente a decisão judicial de Essen, escrevendo nomeadamente: «Os juízes de Essen parecem não se ter apercebido das consequências que esta utitude terá para com o outro Estado alemão». Depois de salientar que só com a ajuda do tribunal é que o réu conseguiu «tirar o pescoço do laço», o jornal concluiu afirmando que uma sentença dessas seria inconcebível em tribunais franceses ou ingleses.

Marcel Paul, antigo ministro e presidente da Federação Francesa dos Deportados, Combatentes e Resistentes Patriotas (FNDIRP) mostrou-se indignado com esta sentença e vê nela um indício de que as forças contrárias à normalização das relações entre as duas Alemanhas estão a ganhar terreno na RFA. Diz Marcel Paul: «A sentença é um escândalo e lembra a benevolência dos juízes reaccionários da República de Weimar, que várias vezes absolveram os fascistas porque estes *só* tinham assassinado funcionários operários e outros democratas».

Socialismo vence na Jamaica

O povo da Jamaica optou pelo socialismo nas eleições gerais realizadas ontem, ao conferir uma esmagadora vitória ao primeiro-ministro Michael Manley e ao Partido Nacional Popular. Manley, além de permanecer no poder por mais cinco anos, tem agora o caminho aberto para continuar nas reformas em favor da maioria do povo deste país latino-americano e para a política de aproximação com Cuba que vem seguindo.

À meia noite local — 4 horas de Lisboa — com cerca de 679 000 votos contados, o Partido Nacional do Povo tinha 392 268, ou seja 57,8 por cento do total, contra 286 820 do Partido Trabalhista, dirigido por Edward Seaga, que tentou arrebatar a chefia do Governo a Manley com uma campanha pró-capitalista. Esses números conferem ao P. N. P. uma grande maioria na Câmara da Assembleia. Com a contagem dos votos quase a terminar, o P. N. P. já obtivera 42 dos 60 lugares, enquanto o seu opositor apenas 15. As previsões indicam que o P. N. P. chegará aos 45 lugares.

Seaga já reconheceu a derrota. Disse: «O Partido Nacional Popular obteve uma vitória muito clara e decisiva. O povo fez uma clara escolha e, tendo feito a escolha, tomou a decisão.»

Na sua declaração de vitória, o primeiro-ministro Michael Manley disse que «é natural que as pessoas se sintam felizes e temos direito a uma pequena celebração. Mas convido-os a trabalhar amanhã. Não quero qualquer celebração indevida ou despropositada nas ruas nem quero que se faça troça dos vencidos. O mais importante é a unidade imediata».

Manley vai iniciar, imediatamente, a tarefa de resolver o problema que actualmente mais aflige o país: o da violência. Desde o início deste ano já foram mortas 200 pessoas e foi declarado uma vez o estado de emergência.

Durante as eleições, que contaram com a presença de 80 por cento dos inscritos, a Polícia matou a tiro um jovem, membro de um grupo que roubara urnas numa secção de voto de Kingston, capital da Jamaica. Um outro foi preso e mais três conseguiram fugir.

Reuniões ideológicas em Moscovo e em Sófia

Duas importantes conferências ideológicas estão a decorrer no mundo socialista: uma, em Moscovo, subordinada ao tema «A crise da democracia burguesa e a violação dos Direitos do Homem nos países capitalistas», e outra, em Sófia, consagrada aos problemas evocados durante os últimos congressos dos partidos comunistas e operários.

A reunião de Moscovo foi inaugurada pelo vice-presidente da Academia de Ciências da U.R.S.S., Piotr Fedosseev, e é patrocinada pelo Instituto Soviético do Direito e do Estado e pelo Conselho Científico para os Problemas das Correntes Ideológicas Estrangeiras. Os actuais problemas teóricos e práticos do capitalismo e do imperialismo serão estudados à luz da Acta Final da Conferência de Helsínquia. Os participantes examinarão problemas da violação dos direitos do Homem por parte das potências imperialistas nos países em vias de desenvolvimento. Apreciarão, além disso, os diferentes aspectos da crise do sistema político do imperialismo e a sua influência nas teorias burguesas.

A reunião de Sófia foi inaugurada pelo secretário do C.C. do P.C.B., Ognisn Doynov, o qual, no seu discurso, sublinhou que, graças aos esforços dos países socialistas, se desenvolve hoje numa larga frente a luta contra a ideologia e a propaganda burguesa, contra todas as formas de oportunismo, anticomunismo e anti-sovietismo. Nesta reunião participam delegações da Bulgária, R.D.A., U.R.S.S., Cuba, Mongólia, Polónia, Roménia, Checoslováquia, Hungria e bem assim os directores das revistas teóricas do movimento comunista internacional.

Estrangeiro

O PROBLEMA DO PETRÓLEO DISCUTIDO NO QATAR

Venezuela quer preço "justo e remunerador"

ENRIQUE D. MONTEVERDE

CARACAS (IPS) O mais qualificado porta-voz da política energética nacional afirmou que o Governo venezuelano defenderá na O.P.E.P. um preço justo e remunerador para os hidrocarburetos. O ministro das Minas e Hidrocarburetos, Valentin Hernandez Acoyas — homem chave no gabinetseconómico e nas relações internacionais — respondeu assim a uma sugestão do presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, que tinha solicitado que a Venezuela defendesse na Organização dos Produtores e Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.) a congelação dos preços actuais.

Num breve diálogo com a Imprensa nacional e internacional, o ministro Hernandez Acosta salientou: «Nós vamos à conferência da O.P.E.P. com um grande sentido de responsabilidade, não sente perante os países industrializados, como também, e basicamente, perante os países em vias de desenvolvimento. A situação nestes países é muito mais grave do que naqueles, uma vez que, na sua maioria, não têm possibilidade de compensar os seus principais rendimentos».

Acrescentou que a O.P.E.P. tomava em consideração a petição de Gerald Ford, mas, finalmente, adoptará decisões em defesa dos interesse dos seus membros.

«Além disso — sublinhou — o problema da inflacção mundial não se resolve com uma decisão que afecta única e exclusivamente aos países produtores e exportadores de petróleo. O que se enfrenta é um problema de grande magnitude, um problema de enorme gravidade, que deve ser discutido num diálogo tão amplo quanto possível, que ainda pode ser levado a cabo na Conferência Norte-Sul. Estabelecendo um diálogo a esse nível contribui-se para uma reflexão sobre os preços do petróleo».

A Venezuela declarou que está na disposição de moderar ao máximo as suas pretensões em matéria de preços de petróleo e ainda podia aceitar uma nova congelação ao nível actual dos preços, mas só se esta decisão se enquadrasse num acordo global entre os países desenvolvidos e os países do Terceiro Mundo para introduzir pautas modificadores essenciais na actual ordem económica internacional.

Concretamente, a Venezuela defende que se devem discutir globalmente os preços das matérias-primas exportadas pela periferia terceiro-mundista parente as nações altamente desenvolvidas. Uma elevação geral dos preços de matérias primas, com uma consequente vitalização das economias atrasadas, deveria ser acompanhada por um acordo em matéria de preços sobre as manufacturas, as tecnologias e as patentes que os países desenvolvidos exportam para o Terceiro Mundo.

Para a Venezuela, na actualidade, o único âmbito possível de negociação séria deste estrutura internacional de intercâmbio — chamada a modificar todas as pautas de acumulação à escala mundial — é a Conferência Norte-Sul, cujos sucessivos capítulos frustrados decorrem em Paris.

Como membro do Grupo dos 19, a Venezuela entende que as sessões da Conferência Norte-Sul têm fracassado e muito provavelmente continuarão a fracassar em consquência da atitude inflexível das nações desenvolvidas e especialmente do seu principal porta-voz e dirigente, os Estados Unidos da América do Norte.

Se os acordos Norte-Sul forem impossíveis, diz o Governo venezuelano, a O.P.E.P. não tem qualquer motivo para declinar as suas justas pretenções e, portanto, os preços do petróleo continuarão a seguir a sua espiral ascendente, acompanhando o ritmo da inflacção mundial.

Embora o ministro Hernandez Acosta não o expresse com precisão, fontes bem informadas sobre as actividades e decisões do seu ministério informaram esta agência de que, na reunião da O.P.E.P., a Venezuela defencerá o aumento dos actuais preços do petróleo em quinze por cento.

Os aumentos que a O.P.E.P. sanciona são sobre o que se denomina o «preço preferencial», que na prática vem a ser um preço — base para os distintos tipos de hidrocarburetos (classificação que corresponde ao grau de impurezas que cada petróleo coctém). Na prática, os preços de venda efectivos em alguns casos são superiores aos pautados pela O.P.E.P. e, noutros casos (principalmente quando se trata de hidrocarburetos muito residuais) são ligeiramente inferiores.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do Notário lic. Manuel Rodrigues Mendes de Andrade

Certifico, que por escritura de 8 de Outubro de 1976, lavrada de folhas 42v.º a 50v.º, do livro B-128, de escrituras diversas deste cartório, foi constituida uma associação, sem fins lucrativos, que se regerá nos termos da lei geral aplicável e, em especial, pelo disposto nos seguintes:

Estatutos

Capítulo Primeiro

(Constituição e Fins)

Artigo Primeiro: O «Grupo Recreativo e Cultural Onze Unidos»,, é uma associação que terá a sua sede nesta cidade, na Rua Dr. Manuel Espirito Santo, sem número de polícia.

Artigo Segundo: Podem ser sócios do **Grupo:**

A) Todos os individuos que queiram contribuir financeiramente ou recreativamente para o engrandecimento do **Grupo.**

Artigo Terceiro: A sua duração é indeterminada e o número de sócios é ilimitado

Artigo Quarto: São fins do **Grupo:**

Um: Promover e desenvolver a educação cultural, moral e intelectual dos seus associados, agindo isoladamente ou colaborando com outras entidades.

Dois: Interessar-se, tanto quanto a sua acção o permitir pela causa Recreativa

Artigo Quinto: Para realização dos seus fins e consoante os seus recursos, o **Grupo** organizará para os seus associados recreios que para eles possam convir.

Artigo Sexto: Ao **Grupo** é defeso intrometer-se em assuntos de carácter religioso ou que à sua orgânica não interesse.

Capítulo Segundo

(Sócios e suas Categorias)

Artigo Sétimo: Os sócios dividem-se em duas categorias:

A) Honorários;

B) Contribuintes.

ARTIGO Oitavo

Artigo Oitavo: São sócios honorários todos os individuos ou entidades que pelos seus actos em favor do **Grupo** sob propostada Direcção, sejam eleitos pela Assembleia Geral.

Artigo Nono: São sócios contribuintes todos os individuos que, forneçam ao **Grupo** os meios ordinários de receita.

Capítulo Terceiro

Artigo Décimo: Os sócios têm por dever:

Um: Concorrer para o progresso do **Grupo,** acatar os Estatutos, Regulamentos e deliberações da Assembleia Geral e da Direcção.

Dois: Pagar a quota mínima de sete escudos e cinquenta centavos, mensais.

Três: Servir gratuitamente, pelo menos uma vez, os cargos para que forem eleitos.

Parágrafo Único: A quota mensal é exclusiva dos sócios contribuintes.

Artigo Décimo Primeiro: Os sócios contribuintes têm os seguintes direitos:

Um: Frequentar a sede e dependências do **Grupo,** quando para tal fim abertas.

Dois: Quando maiores ou emancipados, tomar parte nas deliberações da Assembleia Geral, requerer a sua convocação, ser eleito e elegível para os Corpos Gerentes e outros cargos, bem como eleger as comissões de que trata o artigo trigésimo quarto (capítulo nono).

Três: Examinar os livros e contas, nas épocas competentes, de uma maneira geral fruir todos os benefícios e regalias que o **Grupo** possa proporcionar aos seus associados.

Artigo Décimo Segundo: A direcção suspenderá todos os direitos de sócio:

Um: Quando seja condenado por algum delito desonroso.

Dois: Quando prejudique o **Grupo** e não acate os Estatutos e Regulamentos e ainda as deliberações da Assembleia Geral e da Direcção.

Três: Quando pratique actos incorrectos contrários, ao bom nome do **Grupo.**

Quatro: Quando promova acusações gratuitas e difamatorias dos membros aos Corpos Gerentes

Cinco: Quando em atraso de três meses de pagamento de quotas, não satisfaça o seu débito dentro de quinze dias subsequentes aos da data do aviso da Direcção.

Parágrafo primeiro: Nenhum individuo cerceado dos direitos de sócio por falta de pagamento de quotas os poderá novamente fazer parte do **Grupo** sem satisfazer as quotas em atraso.

Parágrafo Segundo: Todos os sócios podem requerer a suspensão de quotas, nos seguintes casos:

A) Doença prolongada,

B) Desemprego;

C) Serviço Militar obrigatório;

D) Prisão preventiva;

Artigo Décimo Terceiro: A suspensão não poderá ir além da primeira Assembleia Geral Ordinária, a cuja sanção a Direcção submeterá os motivos da penalidade.

Parágrafo Único: Das penalidades impostas haverá recurso para a Assembleia Geral e dela poderá fazer parte o sócio ou sócios suspensos.

Artigo décimo quinto: — A Assembleia Geral é convocada pelo Presidente da mesa, por meio de avisos afixados no local que na sede para tal seja destinado.

Artigo décimo sexto: — A Assembleia reune anualmente durante o mês de Dezembro para a eleição dos Corpos Gerentes para o exercício seguinte, e em Janeiro para apreciação e votação do relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, da Gerência anterior.

Artigo décimo sétimo: A Assembleia Geral reune extraordinariamente:

Um: Quando a mesa o julgue necessário.

Dois: Quando a Direcção ou o Conselho Fiscal o requerer.

Três: A requerimento de vinte sócios contribuintes, no pleno uso dos seus direitos, designando no requerimento respectivo o objecto da convocação.

Parágrafo primeiro: A Assembleia Geral convocada segundo o número anterior, devem comparecer, pelo menos dois terços dos sócios requerentes, e quando assim não suceder a Assembleia Geral não funcionará.

Parágrafo segundo: Aos sócios que tendo requerido a reunião da Assembleia Geral e nao compareçam em número suficiente para que a mesma possa funcionar, sem motivo justificado, ser-lhe-à aplicada uma multa colectiva, correspondente a todas as despesas feitas com a mesma e que deverá dar entrada na Caixa Social até dez dias depois da data em que se devia realizar a Assembleia

Artigo décimo oitavo: A mesa deferirá, dentro do prazo de oito dias, qualquer pedido da convocação da Assembleia Geral, desde que a mesma seja requerida em conformidade com o artigo décimo sétimo.

Artigo décimo nono: A Assembleia Geral considera-se funcionando legalmente em primeira convocação quando à hora marcada estejam presentes a maioria dos sócios contribuintes inscritos no **Grupo**, no gozo dos seus direitos.

Parágrafo único: Não comparecendo número suficiente de sócios, funcionará com qualquer número, meia hora depois de marcada para a primeira convocação.

Artigo vigésimo: Compete à Assembleia Geral

Um: Eleger e demitir os Corpos Gerentes.

Dois: Discutir, votar e aprovar ou rejeitar os relatórios e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

Três: Elaborar e alterar os Estatutos, quando convocada expressamente para esse fim.

Quatro: Apreciar e resolver sobre as propostas apresentadas pela Direcção quanto à eleição dos sócios honorários, em conformidade com o disposto no artigo oitavo.

Cinco: Finalmente resolver todos os assuntos para que seja convocada ou que necessitem do seu beneplácito.

Artigo vigésimo primeiro: As eleições são sempre por escrutínio secreto.

Parágrafo primeiro: Quando haja empate na votação, proceder-se-à imediatamente a nova eleição na parte empatada.

Parágrafo segundo: Quando haja revogação ou resignação de mandato e não haja suplentes, a Assembleia reunirá novamente para eleição dos cargos vagos.

Parágrafo terceiro: Quando os Corpos Gerentes, total ou parcialmente se demitam, e os suplentes não supram as vagas, proceder-se-à como preceitua o parágrafo anterior; porém, os substitutos e os novos eleitos exercem o mandato somente pelo resto do ano social.

Artigo vigésimo segundo: É permitida a reeleição, mas sócio algum pode ser compelido a aceitar o cargo, desde que já tenha feito parte dos Corpos Gerentes por um ano completo.

Artigo vigésimo terceiro: Terminado o escrutinio, o Presidente da Mesa proclamará eleitos os sócios mais votados e mandará afixár o resultado da eleição.

Parágrafo único: Considera-se eleito o socio que obtiver metade dos votos e mais um.

Artigo vigésimo quarto: A posse de direito será dada pelo Presidente da mesa, dentro de oito dias após a eleição.

— A posse de facto será conferida pelo Presidente da Direcção cessante, no primeiro dia do ano social, com a entrega de valores e documentos que ao **Grupo** pertençam ou estejam à sua guarda.

Parágrafo único: Em ambos os actos, será lavrado Auto assinado pelos empossados, Presidente da Direcção cessante e Presidente da mesa.

Capítulo quinto
(Corpos gerentes)

Artigo vigésimo quinto: Os Corpos Gerentes compõem-se de:

Mesa da Assembleia Geral; Direcção e Conselho Fiscal, independentes e harmónicos entre si, eleitos como representantes, mandatários e executores das deliberações da Assembleia Geral, com a composição e atribuições estabelecidas nos Capítulos sexto, sétimo e oitavo.

Capítulo Sétimo
(Direcção)

Artigo vigésimo nono: A Direcção compõe-se de: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, Primeiro e Segundo Secretários, Primeiro e Segundo Vogal, e dois vogais como suplentes.

Artigo trigésimo: Compete à Direcção:

Um: Administrar os haveres do **Grupo**, trazer a escrita em dia e afixar na sede um balancete mensal até ao dia quinze de cada mês;

Dois: Executar e fazer cumprir o preceituado nestes estatutos;

Três: Elaborar o balanço referente a trinta e um de Dezembro de cada ano e o relatório de gerência social, submetendo-os à sanção da Assembleia Geral depois de devidamente apreciados pelo Conselho Fiscal.

Quatro: Ter patentes os livros e documentos, para serem examinados pelos sócios, oito dias antes do dia fixado para a reunião da Assembleia Geral a que se refere o artigo décimo primeiro

Cinco: Depositar em estabelecimentos de confiança, os fundos do **Grupo**, de preferência num estabelecimento do Estado ou Montepio Geral.

Seis: Reunir ordinariamente uma vez por semana e, extraordinariamente sempre que julgue necessário.

Sete: Receber, ao tomar posse, todos os valores do **Grupo**, mediante inventário detalhado.

Oito: Nomear o pessoal para serviço do **Grupo**, bem como demiti-lo sem remuneração.

Nono: Franquear ao exame do Conselho Fiscal, sempre que este o deseje, os livros de escrituração, bem como todos os documentos, facilitando o bom desempenho do seu mandato.

Dez: Admitir os sócios contribuintes.

Onze: Propor a Assembleia Geral a eleição de sócios honorários.

Doze: Representar o **Grupo** em todos os actos em que tal seja necessário e para os quais não seja necessária autorização da Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro: As funções e responsabilidades da Direcção só terminam quando tenham feito entrega de todos os valores e depois de aprovado o relatório e contas da sua Gerência, salvo se se provar, posteriormente, que se ocultaram quaisquer irregularidades.

Capítulo décimo primeiro
(Disposições gerais e transitórias)

Artigo trigésimo sexto: O **Grupo** só pode dissolver-se quando não possa cumprir os seus fins e a Assembleia Geral, especialmente convocada para esse fim, assim o resolva.

Parágrafo único: A Assembleia Geral nomeará a comissão liquidatária, composta de sete membros, um dos quais o Presidente, que promoverá a venda dos haveres do **Grupo** e pagará aos credores, se os houver, entregando-se o remanescente para as crianças pobres da freguesia do Beato António.

Artigo trigésimo nono: Os presentes estatutos entram imediatamente em vigor.

Está conforme o original, na parte extractada nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, doze de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O ajudante
(Maria Sofia Lopes Rosa de Moura)

Caminhos de Ferro Portugueses

Os brinquedos de Seiffen

Uma habitante da localidade ultimando brinquedos

. Seiffen é uma pequena localidade do Sul da R.D.A., onde se produzem anualmente brinquedos de madeira no valor de milhões de marcos. Os produtos de tornearia, escultura e para jogos são, em grande parte, especiais para exportação. Os Estados Unidos, o Canadá, a Suíça e a Alemanha Federal são bons clientes. Seiffen é o berço dos «Nussknackers», isto é, os bonequinhos de madeira que servem para quebrar nozes, e que durante as festas do Natal são colocados junto às árvores, com as suas velas, bolas de vidro, etc. Os bonecos fumadores e Seiffen, os mineiros para iluminação, bem como os anjos, velhos símbolos da arte popular dos habitantes das montanhas da região, são apreciados em todo o Mundo. Entre os produtos mais típicos de Seiffen estão as pirâmides de Natal, que giram devido ao calor que se desprende das velas colocadas na base. A foto mostra uma operária especializada no fabrico desses brinquedos, durante a montagem de uma pirâmide. A construçãc artística de brinquedos e artefactos de madeira teve o seu início há séculos, quando a existência de minérios se foi esgotando e os mineiros tiveram de procurar outras formas de ganhar a vida. Contudo, os intermediários capitalistas, manuseavam os preços de tal maneira que os fabricantes de brinquedos nunca conseguiam obter o necessário para viver. Ver.

Depois de 1945, os habitantes de Seiffen eram os mais pobres de todo o território alemão. Mas, actualmente, a vida foi também aqui, valorizada. Os fabricantes de brinquedos e artefactos de madeira trabalham em modernas empresas de propriedade particular ou em cooperativas, e ganham bem. O seu trabalho é muito considerado. Na pequena localidade eles têm uma casa de cultura com teatro e piscina muito modernos, «luxos» conquistados através da ordem social socialista.

(Panorama D.D.R.)

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

FESTA DE LOPES-GRAÇA: PARABÉNS A NÓS TODOS

Obrigado, António Vitorino de Almeida, por teres alargado a mesa do jantar de anos em casa de Fernando Lopes-Graça. De súbito, deixaram de ser apenas cinco os sentados à mesa. Não apenas lá estavam José Gomes Ferreira, Francine Benoit, Michel Giacometti, Olga Pratts e o realizador do programa: estavam lá milhões de portugueses. E, por aquele milagre de que fala o amor antigo, o coelho chegou para todos.

Infelizmente, porém, desconfio que a maioria dos telespectadores estaria lá por causa do coelho. A quantos não terá nascido a água na boca mais pela sugestão fantástica do coelho do que pela presença daquela gente viva de quem a inteligência do nosso povo se orgulha?

. Não se pode levar ninguém a mal por via disso. Em primeiro lugar, porque um pitéu saído das mãos de Lopes-Graça não é brincadeira nenhuma. Em segundo lugar, porque não se pode amar quem não se conhece. Ao mesmo tempo que podemos condenar, isso sim, quem não dá a conhecer.

Podemos condenar a RTP, por exemplo, essa grandecíssima p... alerma. Por muito que violente a memória não encontro uma imagem televisiva de Francine Benoit e no entanto, a muito poucos entre nós a divulgação do amor pela música deverá tanto, poucos como Francine Benoit terão lutado por essa forma de Resistência que se chama cultura para utilizarmos palavras de ontem de José Gomes Ferreira. Simplesmente, Francine é uma mulher sem oratória, sem salamaleques, sem ambições rasteiras. Lembraria aqui, a propósito de Francine, a imagem da violeta, se o romantismo do lugar-comum a não tivesse deixado imprópria para consumo.

Por muito que recorra à memória, quanto a José Gomes Ferreira, encontro apenas na Televisão Portuguesa lampejos sem grande intensidade, retalhos ao preço dos saldos, com a excepção de uma emissão do «Cancioneiro» rubrica de excelente qualidade e que, talvez por isso mesmo, morreu de morte macaca. De qualquer modo, a grandeza de José Gomes Ferreira não encontrou correspondente compreensão por parte da RTP depois do 25 de Abril. *Depois*, porque a RTP fascista essa sim, compreendeu inteiramente a importância do poeta e tratou-o, logicamente, com o mais completo silêncio. Silêncio que parece querer ressuscitar...

O mesmo poderemos dizer de Fernando Lopes-Graça, do seu trabalho, da sua obra. As «Canções Heróicas» (para só falar num aspecto da sua actividade) saíram da clandestinidade logo a seguir ao 25 de Abril, durante um breve período. A seguir, praticamente, para lá regressaram. E já não quero referir o Coro da Academia de Amadores de Música que a RTP agressivamente, ostensivamente ignora...

Daqui o meu receio de que o repasto a que ontem assistimos possa não ter encontrado justificação devida por parte da grande audiência. Ainda por cima faltavam-lhe os cristais, o estralejar furioso dos talheres, as casacas, os decotes, os sorrisos de plástico e outros mimos da sociedade do consumo. Faltava-lhe o ailaife, as importâncias do vazio, a megalomania as viborices angelicais de uma sociedade como a nossa, segundo a expressão daquele amigo, «a caminho do surrealismo».

E A LUTA CONTINUA

Para os que, no entanto, possuem um mínimo do conhecimento da vida portuguesa, esta emissão constituiu uma aventura maravilhosa.

Tanto maior quanto é certo que nada aconteceu de inesperado, de insólito. Cinco amigos que se juntam e nos dão conta, sem programa, sem esquema definido, de parte das suas experiências. Nenhuma encenação. Tudo como se ali não estivessem as equipas e as máquinas da Televisão.

Nada aconteceu e no entanto o jantar de anos transformou-se numa autêntica sessão de esclarecimento. O mergulho ao passado trouxe-nos a imagem de um povo à força metido no colete-de-forças do obscurantismo mas trouxe-nos também a nostalgia disso que foi o segredo da vitória sobre o fascismo: a unidade. Trouxe-nos o ódio do fascismo à cultura mas trouxe-nos igualmente a recusa do fascismo pela cultura. Trouxe-nos a nota opressiva do nosso isolamento mas também falou da resistência estendida, ensinada, semeada noutros países, como foi o caso da canção *Mãe Pobre*, de Carlos de Oliveira, que os patriotas gregos cantavam e tomavam por sua.

Quase não se falou de Fernando Lopes-Graça, e no entanto a sua imagem projectou-se, através das últimas décadas, nas palavras que, desorganizadamente, familiarmente, se prendiam umas nas outras, como as cerejas. Os ensaios do Coro da Academia de Amadores de Música mantiveram, durante a emissão, a tónica na humanidade e na realização patriótica e artística de Fernando Lopes-Graça.

Na verdade, o coro representa a sua família, representa a outra parte de si o seu amor feito música, feito acção, feito companheiros e amigos de uma aventura que está longe de terminar ainda. Nada lhe poderia ser mais caro do que a presença do *seu* coro, dos seus amigos desses com quem repartiu perigos e trabalho, desses com quem comungou no amor à música e ao povo a que pertencem.

Desculpem. É muito difícil falar a frio de certas coisas. É difícil falar do Coro da Academia de Amadores de Música sem gratidão, sem ternura ou, se preferirem, sem camaradagem. A Televisão fascista teve a força de ânimo bastante para guardar nos seus arquivos, sem nunca o transmitir, um programa do coro com algumas canções do Natal. Agora que o Natal se aproxima, não seria altura de ir buscar o programa? Ou, não o encontrando, de ir buscar o coro?

. Recordemos, a finalizar, o facto de o fascismo nunca ter permitido que Lopes-Graça tomasse conta da cadeira que merecera por concurso público, no Conservatório. O 25 de Abril não lhe fez nem ao menos essa mínima justiça, essa mínima reparação e indemnização. Como justamente salientou José Gomes Ferreira, trata-se de um verdadeiro saneamento praticado na pessoa de Fernando Lopes-Graça.

O grande compositor português vai ser homenageado amanhã. Será uma festa de companheiros e amigos. Uma festa na intimidade. Importa começar a pensar noutra festa mais ao tamanho nacional com a Rádio, a Televisão, a Imprensa, os sindicatos, os organismos culturais, as organizações progressistas, todos devidamente comprometidos nela.

Quanto à Televisão, desconfio bem que estarei a ser demasiado ingénuo. Querem apostar que ela nem terá uma palavra para anunciar a festa de amanhã? Querem apostar? Olhem que perdem...

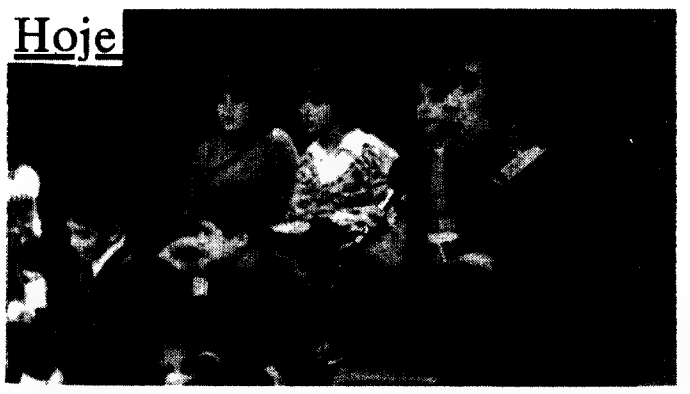
30 mil espectadores viram "O Despedimento"

«Despedimento sem justa causa», uma peça encenada e protagonizada por Rogério Paulo com o agrupamento do Teatro Experimental de Cascais acaba de concluir uma longa digressão pelos mais diversos locais de trabalho e casas de espectáculo do País em que fez 70 representações. Segundo informação que nos foi dada pelo próprio Rogério Paulo devem ter atingido um público aproximado de 30 mil pessoas não tendo em nenhuma ocasião trabalhado para menos de 300 espectadores.

O T. E. C. actuou em localidades tão dispares como Porto de Mós e Mira de Aire, no Centro, e Grândola e Baleizão, e outros «alentejos» mais abertos ao teatro progressista. Em Lisboa, «Despedimentos sem justa causa», andou pela Sacor, a E. P. A. L., a firma Baptista Russo, o Bairro de Alfama e outros pontos menos habituais de teatro tendo-se limitado a um espectáculo num teatro clássico, o Teatro Aberto, na Praça de Espanha, Além disso fizeram três representações em Cascais.

A peça do argentino Júlio Maurício, premiada com a distinção máxima do juri da Casa das Américas, de Havana, reuniu em Alpiarça três mil pessoas num só espectáculo num verdadeiro «hapenning» teatral. De futuro, «Despedimento» apenas poderá ser apresentado à tarde, uma vez que Rogério Paulo está desde há dias a trabalhar na Cooperativa de Teatro Popular de Almada.

Hoje



«Os Operários do Natal»

I PROGRAMA

1.º Período

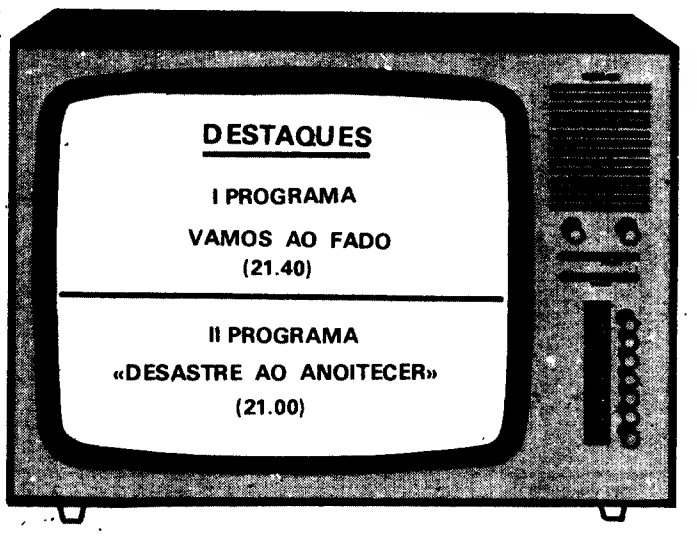
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

2.º Período

18.30 Abertura. Os operários de Natal _ Alegre confraternização de crianças com oa operários de Natal resultando isto num espectáculo de homenagem aos trabalhadores que anonimamente constroem o Natal de todos.
19.35 O Conde de Monte Cristo _ A conhecida obra de Alexandre Dumas
20..00 A ideia e a imagem _ Em realce nesta emissão uma entrevista com o Prof. Jacinto Prado Coelho, e um depoimento de Virgílio Ferreira sobre um grande vulto da cultura francesa que foi André Malvaux. Programa de Álvaro Manuel Machado.
20.30 Telejornal _ 1.ª edição.
21.05 **As trapalhadas do Robin dos Bosques** — as aventuras desta lendária figura segundo Mell Brooke...
21.40 Vamos aos fados _ O 3.º programa desta série de José Pracana, hoje com Teresa Silva Carvalho, Miguel Sanches, João Braga e João Ferreira Rosa, acompanhados por José Pracana, Fontes Rocha, Francisco Peres e Carlos da Maia. Produção de Mello Pereira. Reportagem dirigida por Ruy Ferrão.
22.10 Um programa da direcção de informação
23.20 Telejornal _ 2.ª edição
23.35 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Telejornal.
21.00 Cinema — «Desastre ao Anoitecer» (Los Inocentes). Intérpretes: Alfredo Alcon, Paloma Valdez, Henrique Fava, Lia Casanova e Eduardo Muñoz. Realização: Juan António Bardem. Ano de Produção: 1964.
«Os preconceitos, o convencionalismo, o amor, a ambição e o egoísmo.»
23.05 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período

13.30: Ciclo Preparatório TV · **18.05**: Fecho.

2.º Período

18.30: Abertura e Estúdio velho, gente nova; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Tropicália; **20.00**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal-1.ª Edição; **21.05**: Momento Político-Comunicação da Secretaria de Estado da Comunicação Social; **21.15**: Passo a compasso-Divulgação do bailado; **21.45**: Sandokan-As aventuras do famoso herói criado por Emílio Salgari; **23.15**: Telejornal-2.ª edição; **23.30**: Fecho

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.00**: Talvez regresse a Primavera-filme interpretado por Eleanor Parker, Jackie Cooper, Sally Field, Lans Baadbury e David Carradine; **23.00**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETUBAL
ANUNCIO

EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 4/C/71 — 1.º JUÍZO — 1.ª SECÇÃO

EXEQUENTE — MARIA DA ASCENSÃO CAIXEIRO LOUREIRO SANTANA

EXECUTADOS — ILDEFONSO DOS SANTOS PAIS e mulher e outros

No dia 22 do corrente mês de Dezembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução acima identificada, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

Prédio rústico composto de pinhal e algumas sobreiras, confrontando do norte com caminho público, sul e poente com dr. Carlos Correia Manito Torres, nascente com Manuel de Mora Féria, denominado Olival da Azeda, sito no lugar de Maria Ferreira, freguesia de São Sebastião de Setúbal, inscrito na matriz sob o artigo 643, descrito sob o n.º 553, a fls. 37 v.º do livro B-7, da Conservatória do Registo Predial de Setúbal.

Vai à praça no valor de 3520$00 (três mil quinhentos e vinte escudos).

Setúbal, 2 de Dezembro de 1976

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
(**José Damião Mariano Pereira**)

O escrivão da 1.ª Secção do 1.º Juízo,
(**Olímpico do Nascimento Gonçalves**)

TEATRO ABERTO
P.ça de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
de bertolt brecht
encenação JOÃO LOURENÇO
De 3.ª a 6.ª feira as 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h
ÚLTIMAS

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diariamente às 21.30 h.
O Muro
Inspirado em
«AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO»
de José Gomes Ferreira
Domingo só «matinée» às 18 h.
2.as Feiras — Descanso da Companhia
PREÇO ÚNICO - 40$00
Condições especiais
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telefone 76 26 24

Não acons. a m. 18 anos
ADOQUE
A GRANDE CEGADA
UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR
6.º MÊS !
ÚLTIMAS!
Hoje à noite só uma sessão às 21.30 h
Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.
SEGUNDA-FEIRA:
Descanso da Companhia

AGORA, TODOS OS DIAS

SÉRGIO AZEVEDO
APRESENTA

til

TEATRO ABC
TEL. 36 67 45
GRÁTIS ATÉ 6 ANOS
BILHETES DESDE 15$00
SUBSIDIADO PELA S. E. C.

Teatro Infantil de Lisboa

MANECAS NA IDADE DA PEDRA

SÁBADOS (2 sessões) 15 e 17 HORAS
DOMINGOS — 11 Horas
outros dias às 16 horas
6.ª feira DESCANSO

Instituto Português de Cinema

Até 31 de Dezembro de 1976 devem ser entregues no Serviço de Produção deste Instituto. Rua S. Pedro de Alcântara, n.º 45-2.º, Lisboa-2, os pedidos de assistência financeira para o ano de 1977 nos domínios de produção e exibição de filmes, bem como no campo das bolsas de estudo.

Para mais informações, podem os interessados contactar directamente o Serviço de Produção ou pelo telefone 36 73 95.

Espectáculos

CRÍTICA DE CINEMA

JORGE LEITÃO RAMOS

"SEX PORNO" de José Benazeraf

José Bénazeraf, realizador francês de filmes porno, traz consigo uma aura de irreverência e até, quem diria, uma caução cultural; é ver a citação dos «Cahiers du Cinéma» que encima a publicidade incluindo o cartaz postado à porta do Parque Mayer.

E portanto é preciso dizer que Bénazeraf não só não pede tal enquadramento (ele que apelida o seu próprio cinema o merece.

Porque se ele filma com algum refinamento, se a banda de som tem algum tratamento, se os actores se revelam desmascaradamente insensuais, importantes e vulgares, se o público é merecidamente tratado de atrasado mental para baixo (e isto é feito explicitamente), se, enfim, tudo é banhado por um clima estranho e bizarro, tal não é razão bastante para elevar um simples (e até honesto) artesão de filmes à categoria de autor.

Não se dirá que Bénazeraf é vulgar. Dir-se-á que tão só assume sem rede a sua profissão (quiçá divertida) de fabricante de filmes porno, que os roda o mais breve e anarquicamente possível, que procura um mínimo de beleza e de (seu) prazer e que os vende para quem não pede mais.

E que, por isso mesmo, não adianta o louvor cultural. Não é pela «cultura» que o público do Capitólio consome **Sex Porno**; é pela densidade de nádegas por metro quadrado de **écran**. Isso sabe e afirma Bénazeraf. Isso sabemos nós. A cultura do porno é (será) uma outra coisa. Talvez a descobrir quando autores como Oshima souberem tratá-lo. Até lá o tédio. Aqui como no resto. Sem caução, quer dizer, sem vergonha. Ao menos isso.

Petruchka na Gulbenkian

O bailado «Petruchka», do grande autor clássico Fokine, assinalará o reaparecimento do Ballet Gulbenkian para a temporada de 1977. A inauguração da temporada está prevista para o dia 5 de Janeiro, no Grande Auditório da Fundação, à Praça de Espanha. Este bailado, um dos mais célebres do reportório clássico, coreografia de Fokine sobre música de Strawinski, é a «expressão perfeita do drama dançado», ou o «mais sinceramente russo de todos os «ballets russos» conforme escreveu Arnold Haskell.

Esta apresentação de «Petrushka» tem produção de Yurk Lazowsky, com direcção de ensaios de Carlos Trincheiras e Jorge Garcia.

Mas a característica dominante da programação da presente temporada é o relevo dado aos coreógrafos portugueses, relevo este que é hoje possível graças sobretudo à acção levada a cabo pela Fundação Gulbenkian ao longo dso últimos onze anos, em prol do desenvolvimento da criação coreográfica entre nós. Serão, assim, dançadas, pelo Ballet Gulbenkian, nos próximos três meses, oito obras dos portugueses Águeda Sena, Carlos Trincheiras, Armando Jorge, Vasco Wellenkamp e Carlos Fernandes. Com estes coreógrafos serão chamados a colaborar outros artistas portugueses, tais como a compositora Constança Capdeville, o escultor Espiga Pinto, a pintora Emília Nadal, etc.

O destaque dado à produção portuguesa contemporânea não significa, porém, que o Ballet Gulbenkian — dentro da orientação eclética que o tem caracterizado, não permaneça aberto, quer ao grande reportório tradicional, quer às correntes estéticas, europeias e americanas, mais representativas do nosso tempo. Assim, a par da reposição de «Petruchka», o Ballet Gulbenkian voltará a interpretar nesta temporada «Whirligoys», uma obra-prima de dança moderna, do jovem coreógrafo norte-americano Lar Lubovitch.

A foto que ilustra esta notícia pertence, exactamente, ao Ballet Whirligoys (Remoinhos-Nós-Confusão).

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.ª Vara

ANUNCIO

Pela 1.ª Vara Cível da comarca de Lisboa e 1.ª secção de processos, pendem uns autos de habilitação em que é requerente **Maria Julieta Costa e Silva**, divorciada, doméstica, residente na Quinta da Bela Vista, rua da Beneficência ao Rêgo, desta cidade, e, nos mesmos autos correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Sociedade «Almerindo Jaime Barros — Máquinas Aliaba, sarl que teve a sua sede ná rua Teixeira Pascoais 21-21-E, loja e 1.º andar, tornajando para a rua Gama Barros, 60, em Lisboa, para, como requerida, dentro de 8 dias findo o dos éditos, contestar querendo a habilitação instaurada por apenso à acção especial de despejo que a aqui requerente move contra Almerindo Jaime Correia de Oliveira Barros, cujo pedido consiste em esta firma ser julgada sucessora do falecido réu, como representante, e com ela prosseguir os termos da causa. Com a contestação deve oferecer o seu testemunhas, quaisquer documentos que possam produzir prova ou dizer o que tiver por conveniente, como tudo se vê da petição cujo duplicado fica patente nesta secretaria para lhe ser entregue quando o requisitar.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1976
O Juiz Corregedor
Victor Manuel Leite Marreiros
O Escrivão de Direito
João Alves

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º Juízo

ANUNCIO

Faz-se público que por sentença de ontem foi deferida a providência de instituição de curadoria provisória dos bens do ausente Dr. António da Silva Filipe da Cunha, médico, natural de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, e com última residência conhecida na Rua Maestro Jaime Silva Filho, n.º 1, 2.º, Esq.º, em Lisboa, filho de António Filipe da Cunha e Maria da Silva Sabina, ao qual foi nomeada curadora provisório sua mulher Dr.ª Amélia Cal Vaz Soares Baptista, também médica, filha de José Carlos Vaz Soares Baptista e Adelina Soares Cal Baptista, residente na Av. Rainha D.Amélia, n.º 50, 3.º, em Lisboa, nos autos de acção especial de declaração de ausência e instituição de curadoria provisória instaurada a requerimento desta.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1976
O JUIZ DE DIREITO,
José Guilherme da Rocha Leão Martins Alves
O escrivão da **1.ª SECÇÃO**,

Água onde quiser
ABERTURA DE POÇOS E FUROS ARTESIANOS
VOLTER — VISEU
Telef. 23487/8

A ATENÇÃO DE
PROFESSORES
EDUCADORES
DE INFÂNCIA
PSICÓLOGOS

A sociedade actual preocupa-se com a REEDUCAÇÃO dos jovens inadaptados socialmente, com o fim de fazer respeitar as suas conveniências e leis, contando com eles como cidadãos úteis e economicamente produtivos?

A integração de um inadaptado na sociedade não tem como objectivo principal o facto de ele se poder encontra a si mesmo?

Estas são as questões fundamentais da última obra da série

EDUCADORES E EDUCANDOS

FAMÍLIA 2000
Para Uma Nova Educação

R. 5 de Outubro, 484 - Porto
Telef.: 695949

REEDUCAÇÃO DOS JOVENS DIFÍCEIS
de Pierre Voirin

À VENDA NAS LIVRARIAS

INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H. (JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO

CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO)
EMP. HENRY TONY

VENHAM VER EM TODOS OS ESPECTÁCULOS, A ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS

HEIDI • PEDRO • AVÔ ALP • YUKI
• DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS •
"OS ELIZABETIS E CAMPOS FILHOS"
1.ª vez em Portugal vindos dir. de Inglaterra "OS ELEFANTES BEBÉS"

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 h.

AVISO NA 2.ª FEIRA HÁ ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 e 22.45 H.
O DESCANSO SERÁ NA 6.ª FEIRA, DIA 24

UM ÊXITO!

IVONE SILVA
em «Angústia para o jantar»

AOS DOMINGOS E FERIADOS: «MATINÉES», ÀS 16 H.

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos
As atracções: FÁTIMA CALDEIRA e YUKIE

com
SALVADOR • HENRIQUE SANTANA • LYGIA TELLES
À frente de um grande elenco e de um corpo de Baile Internacional

ESPECTÁCULO INFANTIL PARA TODAS AS IDADES
* PREÇOS POPULARES *
TEATRO ADÓQUE — Largo Martim Moniz — Tel. 87 42 80

Espectáculos

"D.L." FOI VER À CORNUCÓPIA

O treino dos actores antes da corrida

• Novo espectáculo estreia a 29

Enquanto continua a apresentar todas as noites a peça «Alta Austria» e vai preparando um texto para levar à cena em meados de Janeiro, o Teatro da Cornucópia tem quase pronto para estreia, no dia 29, um espectáculo intitulado «O treino do campeão antes da corrida», sob encenação de J.A. Osório Mateus. Esta peça é da autoria do francês Michel Deutsch e foi construída a partir da imitação de um «fait-divers»: uma mulher do talho é barbaramente morta à facada pelo amante, campeão ciclista, numa manhã de 1910.

Deutsch capta as personagens no momento forte em que nada é dito explicitamente mas onde surgem a alienação e o interdito de uma vida inteira: a substância sensacional do acontecimento remete directamente para a substância quotidiana que é seu projecto mostrar. Ao longo dos quadros naturalistas da peça, texto e encenação estão conjugados para «uma análise cruel e sem complacência da manipulação ideológica de que o quotidiano é objecto», segundo afirma uma nota distribuída à Imprensa pela Cornucópia.

A reportagem do «Diário de Lisboa» visitou o grupo da Cornucópia durante um dos ensaios do «Treino do campeão» no sentido de fornecer aos leitores mais algumas notas sobre este espectáculo em preparação no Teatro do Bairro Alto.

Ouvimos o encenador, J.A. Osório Mateus que nos foi dizendo:

O QUOTIDIANO EM TEATRO

Michel Deutsch é um dramaturgo francês, autor de cinco peças, entre elas este «Treino do campeão antes da corrida» e «Domingo». É também dramaturgista no Teatro Nacional de Estrasburgo, onde fez uma adaptação do «Germinal», de Zola.

Esta peça continua um pequeno ciclo de teatro do quotidiano, que começou com «Alta Áustria», de Kroetz, e vai terminar com «Longe da Cidade», de Jean Paul Wenzel, também em fase adiantada de ensaios.

– Porquê, neste tempo e neste País, um ciclo como esse de teatro do quotidiano?

. **Do ponto de vista de teatro houve dois aspectos que nos interessaram em particular: por um lado, as relações autoridade opressão; pelo outro a situação social tratada na peça, com as referências concretas à dominação colonial francesa (a peça decorre em 1910), com o imperialismo a deitar as unhas de fora, com alusões às lutas anticoloniais em Marrocos, ao militarismo crescente.**

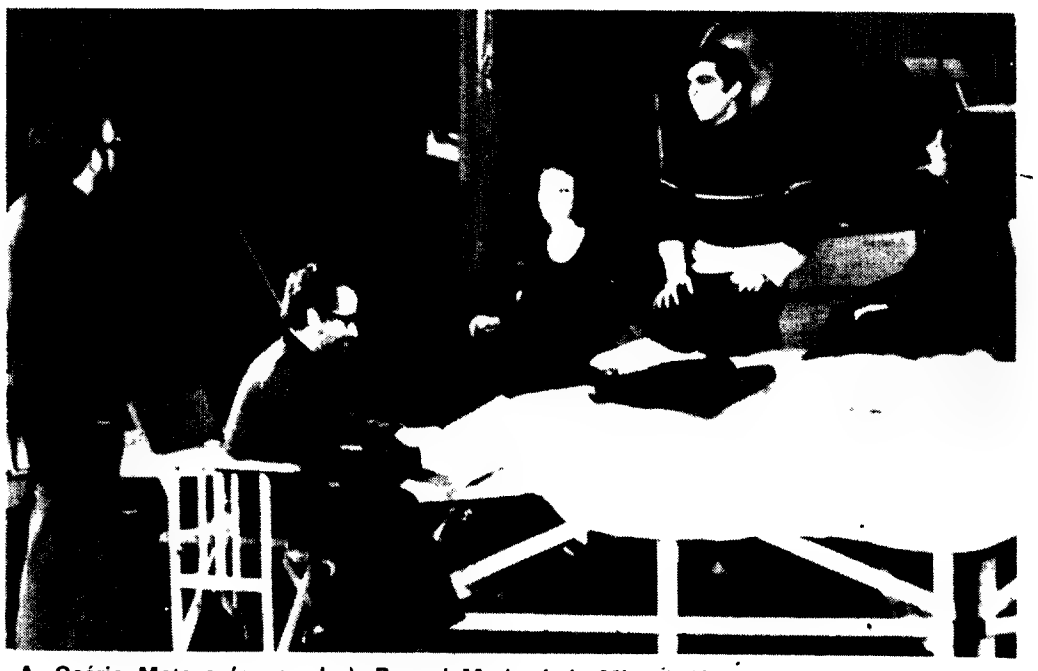
Entrando um pouco mais a fundo no significado desta imitação de um «fait-divers», possível no nosso quotidiano — imitação do quotidiano, diríamos melhor — J.A. Osório Mateus falou do «Treino do campeão antes da corrida»:

. **É a história de um campeão de ciclismo que mata a amante e é depois envenenado pela mulher. As duas mulheres vivem numa relação de autoridade por parte do homem enquanto este é oprimido pela ideologia dominante. Cita, aliás, continuamente, o jornal** e a rádio: lê um jornal fucistóide. **Uma coisa que nos interessou destacar é o modo como o jornal que ele vai lendo lhe inculca o ódeio contra o alemão preparando-o para a guerra.**

— A nível de encenação e visualização dessas questões, que orientações seguiu?

. **«Tratou-se de arranjar um estilo de representação que fosse reconstituição do naturalismo. O cenário reconstitui uma cena naturalista numa zona indeterminada; a peça acaba por funcionar tal como as outras duas deste ciclo, como crítica ao naturalismo.**

J.A. Osório Mateus, assistente na Faculdade de Letras faz a sua estreia como encenador neste espectáculo. No entanto, a sua ligação ao aplco e ao espectáculo teatral é já antiga, quer como dramaturgista de outras peças quer como professor no Conservatório Nacional, depois de ter frequentado, em Paris, o Instituto dos Estudos Teatrais. Exerceu crítica em revistas portuguesas, é autor do volume «Escrita do Teatro» a editar pela livraria Bertrand.



J. A. Osório Mateus (encenador), Raquel Maria, Luís Miguel Cintra e Maria Emilia Correia (actores) preparando o próximo espectáculo da Cornucópia. O «DL» assiste através de um dos seus redactores

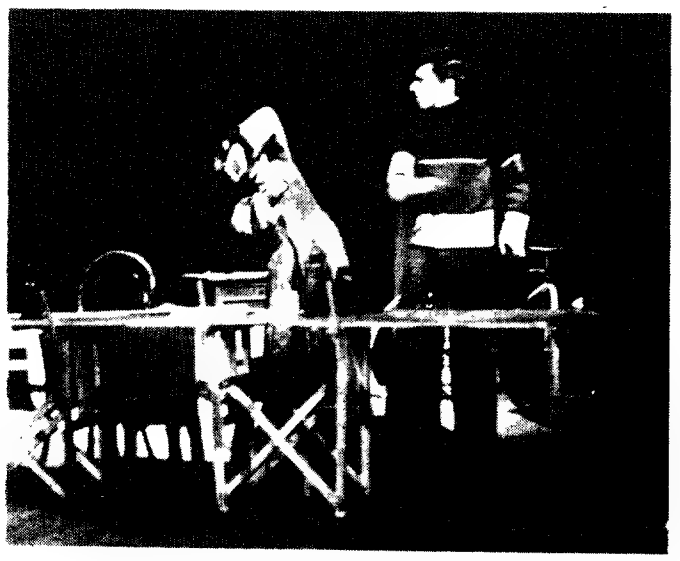
O texto de Michel Deutsch foi traduzido por Helena Domingos; a cenografia é de João de Azevedo, um pintor português radicado em Itália onde assinara já trabalhos como cenógrafo. Maria Emília Correia, que participa como actriz, ao lado de Raquel Maria e Luís Miguel Cintra, é a assistente de encenação. A banda sonora é de Paola Porru, uma trabalhadora portuguesa do cinema.

PROJECTOS COM MARIA VELHO DA COSTA

Devemos estrear o «Treino do campeão» no dia 29 de Dezembro; até lá vamos apresentando «Alta Áustria» e, em meados de Janeiro, teremos a peça de Wenzel, «Longe da cidade».

Estes três espectáculos têm todos um número reduzido de actores. Só depois é que voltará a haver uma peça com toda a companhia, um original alemão «Casimiro e Carolina» encenado por Luís Miguel Cintra. De momento sobrevivemos trabalhando a um ritmo algo desumano e que não poderemos aguentar muito tempo. Enquanto temos uma peça em cena ensaiamos outras duas, representando ainda, de vez em quanto, um espectáculo infantil, «Músicas Mágicas» e fazendo todo o trabalho teatral que devia competir a muito mais pessoas.

A mais longo prazo mas ainda para esta época teatral, a Cornucópia tem a intenção de apresentar um espectáculo sobre temas portugueses, e preparado em colaboração com Maria Velho da Costa. Mas aí, como noutros aspectos decisivos da vida da cooperativa teatral, a previsão do futuro está directamente dependente da política cultural do Governo que temos.



Maria Emilia Correia (a mulher) e Luís Miguel Cintra (o campeão ciclista) numa das mais violentas cenas do «Treino do campeão»

Cenas & Cenários

• S E C : AMEAÇA COM DESEMPREGO 300 ACTORES

Vinte e um agrupamentos teatrais quase todos os que durante a época passada fizeram o teatro novo que começa a dignificar a cultura deste País reuniram-se em plenário tendo decidido encarar novas formas de luta para exigirem a revogação imediata do despacho da Secretaria de Estado da Cultura, datado de 30 de Novembro, dada a sua «provada inconstitucionalidade».

O plenário realizou-se, primeiro no Teatro Aberto, até às seis horas da manhã tendo prosseguido depois, com reunião a nível de delegados, no Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo até às 11 horas. O comunicado que dá notícia da realização destas reuniões é subscrito pelo sindicato e nele se afirma:

«Entre os vários pontos, procuram os trabalhadores de teatro, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo e os delegados sindicais, alertar todos os trabalhadores deste País para a imperiosa necessidade de desmascarar publicamente as manobras divisionistas da Secretaria de Estado da Cultura, manobras que a não serem travadas imediatamente poderão lançar no desemprego mais de 300 trabalhadores dos grupos mais representativos da cultura teatral de massas no nosso país, a saber: Bonecreiros, Comuna, Cornucópia, Grupo 4, Teatro Experimental de Cascais, Barraca, Grupo de Teatro de Campolide, Cooperativa Rafael de Oliveira, Teatro Estúdio de Lisboa, Teatro Infantil «O Bando», Os Cómicos, Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia, A Centelha, Teatro Hoje, Os Psiconautas, Proposta, Teatro Popular de Almada, Seiva Trupe, Casa da Cultura da Margem Sul e Teatro Experimental do Porto.»

Desporto

Ténis de mesa internacional vai jogar-se na Tapadinha

Será no pavilhão do Atlético, na Tapadinha, que neste fim-de-semana, terá lugar o «Grande Prémio Internacional de Lisboa», muito feliz iniciativa da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa. Uma competição de nível, com a presença de destacadas representações estrangeiras: Polónia (em seniores), Barcelona (seniores e juniores).

Não poderá deixar de realçar-se o esforço levado a cabo pelos dirigentes da Associação lisboeta que, esgrimindo contra um pequeno mundo de incompreensões conseguiram, mesmo sem eficiente apoio dos mentores desportivos deste país, encaminhar a bom porto o seu ideal.

Veja-se o programa da competição em que podem brilhar os nossos melhores tenistas de mesa:

Sábado (dia 18): selecção do Porto-Selecção da Polónia, em seniores; e selecção de Lisboa-selecção de Barcelona em seniores, às 21.30. A seguir realiza-se um torneio aberto de juniores em que participam 16 portugueses e três espanhóis da equipa de Barcelona.

Domingo (dia 19) — Torneio Aberto Internacional de Seniores com a participação de 32 atletas de Lisboa e os componentes das selecções da Polónia e de Barcelona, às 16.

As 21.30: Selecção de Lisboa-selecção de Barcelona, em juniores; final entre os vencedores de selecções seniores que jogaram no sábado, para 1.º e 2.º lugares; e entre os vencidos de véspera para atribuição do 3.º e 4.º lugares.

torneio natal chupeta 76

LICEU PASSOS MANUEL

ORGANIZADO PELO CENTRO DE ACÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA POPULAR E PELO GRUPO DESPORTIVO ALPA

INFORMAÇÕES
LICEU PASSOS MANUEL
NA A.A.L

SABADO DIAS 11 E 18 DEZ.
ÀS 15 H. NO LICEU PASSOS MANUEL

COM O APOIO DA D.G.D. E DA A.A.L.

HÓQUEI PATINADO

Oeiras e Sporting deslizam sobre rodas

Mais uma etapa no «Torneio de Abertura» em hóquei patinado com os desfechos seguintes: Sporting, 10-Sotto Mayir, 2; Oeiras, 5-Benfica, 4; Cuf, 6-Académica da Amadora, 3 e Cascais, 0-Salesiana, 2.

Linhas e marcadores da ronda:

Sporting: Ramalhete (Carmelino), Garrido, Livramento (3), Sobrindo (2), Rendeiro (1), Jorge (1) e Chana (3).

SOTTO MAYOR — Elói; Dinis, Fernando Soares (1), Jaime Cardoso, Nélson, Solipa (1) e Rodrigues.

Árbitro: Feliciano Costa.

OEIRAS — José Manuel; Manuel Rosado, Vítor Rosado (1), Cristóvão (1) e Carvalho (2).

BENFICA — Basílio; Garrancho (2); Quim (2), Casimiro, Dantas e Chorincas.

Árbitro: Silva Nunes.

CUF Vítor Domingos; Maurício (1), Coelho (1), Rogério (1), Fachadas (2) e Luís Alves (1).

AMADORA Bravo (Saraiva); Saraiva, Aparício, Gégé, Quim (1), Ivo (2) e Chana.

Árbitro — Arlindo Nunes.

CASCAIS Filipe; Nascimento, Marinho, Luís Barros, Tó Mané, António José e Rodrigues.

SALESIANA Coelho; Fernando Pereira, Manuel Pereira (1), Picas e Piruças.

Árbitro: Carlos Pais.

CLASSIFICAÇÃO: Oeiras, 12 jogos (67-32), 32 pontos; Sporting, 12 (77-30), 31; Benfica, 12 (58-51), 24; Académica da Amadora, 12 (47-59) e Juventude de Salesiana, 12 (29-40), 21; Sotto Mayor, 12 (50-63) e CUF, 12 (33-64), 20; Cascais, 12 (29-40), 19.

JOGOS PARA AMANHÃ: No Estoril: Oeiras-Académica da Amadora, (6-2), às 21 e 15; Sotto Mayor-Juventude Salesiana, (5-2), às 22 e 15. No Pavilhão dos Desportos: Cascais-CUF (5-2), às 21 e 15; Sporting-Benfica (4-5) às 22 e 15.

Os melhores na Argentina

Os cronistas desportivos argentinos elaboraram uma lista dos sete melhores desportistas do País, em 1976, bem como dos acontecimentos de maior destaque na especialidade:

1 — Victor Emílio Galindez, campeão mundial dos «meios pesados». Foi o pugilista argentino que mais vezes expôs o seu título em 1976.

2 — Carlos Monzon, campeão mundial dos pesos «médios». Juntamente com Cassius Clay (Mohamed Ali), nos pesos «pesados», são os únicos titulares reconhecidos pelas entidades dirigentes do boxe mundial.

3 — Miguel Angel Castellini, autoproclamado campeão mundial dos «ultraleves», ao vencer (este mês em Madrid) o espanhol José Duran.

4 — Juan Carlos Harriot, considerado o melhor polista do ano, integra há 22 anos a equipa nacional argentina «Coronel Suarez».

5 — Hugo Orlando Gatti, guarda-redes da equipa «Boca Juniores» e da selecção nacional argentina de futebol.

6 — Jorge Szmetan, campeão argentino de xadrez. Pela 1.ª vez em seis anos, a Argentina conseguiu que um xadrezista nacional obtivesse o título de «mestre internacional».

7 — Conrado Porta, representante da Argentina em vários torneios internacionais de natação. Obteve este ano seis recordes nacionais, em diversas especialidades.

Impulsão no andebol

O Centro de Acção Cultural e Desportiva Popular e o Grupo Desportivo dos antigos alunos do Liceu Passos Manuel, organizaram o Torneio «Natal Chupeta 76», destinado a desenvolver a prática do andebol nas camadas mais jovens.

Muitas dezenas de miúdos e miúdas (dos 8 aos 12 anos) divididos em duas categorias (minis e infantis) têm participado neste torneio, com entusiasmo, representando cerca de 20 escolas de freguesia de Lisboa onde há menos instalações desportivas.

Iniciativas como esta, que têm o objectivo de criar o gosto pela prática desportiva desde pequenino (que é quando **se torce o pepino**), são de louvar e apoiar e contribuem como é o caso do andebol para que o nosso país saia da casca, a nível desportivo internacional.

Os organizadores (um deles, o Liceu Passos Manuel, concorre ao campeonato nacional da 1.ª divisão) estão no caminho certo e a Direcção-Geral dos Desportos e a Associação de Andebol de Lisboa fizeram bem em lhes dar apoio. O público também não pode alhear-se: e terá de dar a sua contribuição, estar presente no próximo sábado, no ginásio do «Passos», a dar calor aos mini-andebolistas que disputam os últimos jogos do torneio.

Patinagem na Luz

Dirigido por Helena Dias de Carvalho, com Jorge Assis no comando do pelouro, a Escola de Patinagem de S. Domingos de Benfica promove hoje, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, o seu 1.º festival de patinagem artística.

A Escola de S. Domingos, apenas com dez meses de existência, pretende, sem intuito competitivo, ensinar apenas as crianças do seu bairro, incentivando-lhes o gosto pela patinagem artística e por isso merece ser ajudada e acarinhada. As crianças que se exibem hoje vão dos 3 aos 13 anos de idade. São dirigidas pela monitora Fernanda Aguiar.

O festival desta noite reúne motivos de interesse, sendo natural que os jovens artistas e quem os ensina e ampara conquistem um bom êxito. Participam 110 patinadores: luz, som cor, movimento, alegria e técnica, num espectáculo bonito.

Há "Stromps" esta noite

Pelas 20 e 30 de hoje, na «Casa do Leão» (Castelo de S. Jorge) uma festa já tradicional, e muito prestigiada: a entrega dos prémios «Stromp» aos nomes sportinguistas distinguidos por um escol de associados do clube de Alvalade.

Os galardoados estão assim definidos:

ATLETA AMADOR — Eng.º Júlio Rendeiro, Atleta Profissional — Vítor Gonçalves «Baltasar»; Atleta Olímpico — Carlos Lopes; Sócio Olímpico — Armando Marques; Técnico — Mário Albuquerque; Seccionista — Matos de Oliveira; Sócio — Vítor Ferreira; Dedicação — Dr. Branco do Amaral; Saudade — Prof. dr. Adelino da Palma Carlos (dirigente).

Como pode notar-se, este grupo congrega alguns dos valores que, na época transacta, mais contribuiram para êxitos sportinguistas e, mesmo mais longe (Carlos Lopes, Armando Marques, Júlio Rendeiro) para sucessos internacionais da mais fina água. Daí o acerto da escolha: e os parabéns do Sporting a quem bem o sabe honrar.

LÁ FORA

BATALHA

O Boca Juniores venceu o Quilmes (por 2-1), classificando-se no 1.º lugar da zona «A», do campeonato argentino de futebol, tendo em jogo do mesmo carácter da zona «D» o Tallers (de Cordoba) ganho, por 3-1, ao Newells Old Boys (de Rosário).

Entretanto, o Tallers atribuiu ontem à «brutal agressão armada» da Polícia a morte de dois adeptos seus e os ferimentos graves sofridos por outros dez, no encontro de domingo passado, com o Colon, em Santa Fé. O clube de Cordoba anunciou (ainda) que custeará as despesas do funeral dos seus dois simpatizantes e do tratamento dos feridos.

TÉNIS

Uma equipa portuguesa, de jovens até 18 anos, foi convidada pela Federação Marroquina de Ténis para participar num torneio internacional que decorrerá entre 26 e 31 do corrente, na cidade de Rabat.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 16, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1976

O Algarve, 1xx 111 211 2x21; Boa Nova, 1111 1x1 211 112x; Cavalgada do Ritmo, 111 1x1 211 1x21; Rádio Totobola, 111 1x1 21x xxx1; O Concelho de Estarreja, 11x 111 21x x1xx; Correio dos Açores, 12x x21 211 1112; Correio de Coimbra, 111 1x1 211 12x2; Objectivo, 11x 111 2x1 2x11; Pajú Desportivo, 1x1 1x1 x12 x2xx; Correio do Vouga, 11x 121 212 1112; A Defesa, 111 111 x1x 12x1; Diário de Lisboa 11x 1x1 2xx x1xx; Ecos de Cacia, 111 1x1 21x 112x; Folha do Domingo, 111 1x1 21x 1x11; O Jornal da Lixa, 11x 1xx 2xx 2xx2; Jornal de Sintra, 11x 121 2x1 x1x2; Linhas de Elvas, 11x 111 211 1111; Litoral, 112 121 21x 111x; Mundo Desportivo, 111 111 2xx 11x1; Notícias de Évora, 111 1x1 211 1xx1; Notícias das Caldas, 112 111 21x xx21; ; Póvoa de Lanhoso, 111 1x1 112 2x22; Presença Coimbrã, 111 1x1 x11 11xx; Rádio Sportes, 111 111 2x1 1121; Reconquista, 111 111 21x x1xx; Renovação, 11x 121 211 1112; Encontro Musical, 111 111 x11 11x1; Dimensão, 11x 1xx x12 xx11; Primeiro Andamento, 11x 1x1 21x xx11; RDP-Desporto, x1x 11x 2x1 x2xx.

Alvo Desportivo, 111 111 211 1xx1; Auto-Rádio, 11x 121 xx1 xxx1; O Comércio de Leixões, 111 1x1 211 x1x1; Estúdio 64, 111 1x1 2xx 21x1; Jornal da Graça, 111 121 211 111x; Jornal de Notícias, 111 1x1 x11 1111; Manchete Desportiva, 111 1x1 211 112x; A Ordem, 111 121 211 1111; Penalti, 111 121 111 1221; Placard Desportivo, 111 111 211 1222; O Primeiro de Janeiro, 1x1 1x1 211 1x2x; Programa Sem Nome, 111 121 211 x11x; Quadrante Desportivo, 111 121 21x 1xx1; Quadrante Alvo, 111 1x1 xx1 122x; Panorama, 1x1 1x1 x11 x121; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Resenha Desportiva, 111 1x1 2x1 x1x2; A Voz dos Ridículos, 11x 1xx 2x1 11x2; Defesa de Espinho, 11x 1x1 x1x 1x22; Boletim Desportivo, 111 121 211 x1x1; Miscelânea Musical, 111 1x1 211 11x1; Montra do Êxito, 111 111 211 x11x; Música e Desporto, 111 1x1 211 1111; Programa da Manhã, 111 111 211 1111; Só-Rádio, 111 12x 2x1 1x1x; A Voz das Beiras, x11 1x1 x11 x12x; A Voz do Domingo, 111 1x1 21x 111x; A Voz de Palmela, 11x 111 211 x11x.

16ª. ÉPOCA

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1. GUIMARÃES - PORTIMONENSE	57	2	0	11	1	1
2. BENFICA - LEIXÕES	54	4	1	10	1	1
3. BELENENSES - BEIRA-MAR	40	17	2	8	3	1
4. BOAVISTA - MONTIJO	58	1	0	11	1	1
5. SETÚBAL - PORTO	17	28	14	3	6	3
6. ACADÉMICO - ATLÉTICO	54	5	0	11	1	1
7. ESTORIL - SPORTING	3	12	44	1	2	9
8. VARZIM - BRAGA	46	13	0	9	3	1
9. GIL VICENTE - UNIÃO LAMAS	39	16	4	8	3	1
10. LOUROSA - FAFE	35	19	5	7	4	1
11. MARINHENSE - PENICHE	35	17	7	7	4	1
12. BARREIRENSE-MARITIMO	20	23	16	4	5	3
13. LUSITANO - VASCO DE GAMA	29	19	11	6	4	2

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
111 1X1 211 11X1

Desporto

Selecções: Itália no ponto de mira

Mais um treino dos seleccionados federativos, com vista aos confrontos com a Itália: e, também, mais uma alteração ao programa longamente elaborado pelo Comité Técnico da Praça da Alegria. Desta feita, o embate particular entre as turmas AA já não se processará no Restelo (como estava indicado) passando a ser cartaz no Estádio de Alvalade, *dado o mau estado do relvado belenenses.*

Entretanto, os estagiários vão treinando, no Jamor. Ontem, durante 80 minutos, jogaram duas formações, com três golos em matéria de produtividade: chutos certeiros de Manuel Fernandes (2) e Albertino. Os «onzes» em oposição:

AA: Melo: Pietra (Rebelo), Carolino, Inácio e Taí; Toni, Albertino e Octávio (Francisco Mário); Nené (Oliveira), Manuel Fernandes e Chalana (Moinhos).

«Esperanças»; Tibi (Matos); Teixeira II, Eurico, Festas (Cardoso) e Rodrigues Dias (Paulo Costa); Barão (Formosinho); Sousa e João (Nogueira); Amaral (Libânio), Gomes e José Luís.

O técnico José Maria Pedroto indicou já os futebolistas definitivamente convocados para os jogos em Lisboa e no Funchal. A concentração global será a partir de domingo próximo, em Lisboa. Eis os futebolistas escolhidos:

AA Bento e Melo (guarda-redes); Pietra, Rebelo, Carolino, Inácio, Taí, Barros, Laranjeira e José Mendes (defesas); Alves, Toni, Albertino, Octávio e Francisco Mário (médios); Nené, Oliveira, Manuel Fernandes, Chalana e Moinhos (avançados).

Alves figura neste bloco porquanto parece muito possível a sua vinda: o atleta deseja representar mais uma vez o seu país e o clube espanhol em que alinha não impede a deslocação a Lisboa da sua «estrela». Já se afigura mais difícil a vinda a Portugal de Humberto Coelho, embora as hipóteses de cedência pelo Paris St. Germain se mantenham de pé.

Quanto à selecção de «esperanças», Pedroto escolheu os nomes seguintes: Tibi e Matos (Guarda-redes); Rodrigues Dias, Teixeira II, Eduardo Luís, Festas, Paulo Costa, Eurico e Cardoso (defesas); Barão, João, Nogueira e Sousa (médios); José Luis, Formosinho, Garcês Amaral, Libânio e Gomes (avançados).

Neste bloco, três jogadores têm mais de 21 anos, o que cria ao seleccionador o problema da exlusão de um elemento, do «onze» que pode alinhar no Funchal: Tibi e João parecem de pedra e cal, enquanto o médio Nogueira figura como eventual suplente aos dois colegas.

Depois do «caso Vítor Baptista», outro problema disciplinar toca à porta da selecção: o belenenses Isidro, reincidente em faltas a convocações, vai ter à porta inquérito disciplinar. Porém (em «A Bola» de hoje) Isidro apresenta a sua versão dos factos, manifestando uma total incompatibilidade com Juca, adjunto de Pedroto no Comité Técnico. Eis a declaração do médio «azul»:

. «Ao que sei, esse inquérito refere-se à falta a um treino, antes do jogo com o Luxemburgo. Acontece que, depois de ter faltado a esse treino, porque estava doente e bastante mal até, voltei a ser convocado para novo treino, ao qual compareci. Treinei-me, o senhor Juca nada me disse, nem sequer me perguntou a razão porque faltara ao treino anterior. Foi nessa altura que ainda sem qualquer explicação, fui afastado do lote de jogadores que seguiu para o Luxemburgo. Depois de tudo o que já se passava de há muito com o senhor Juca, este senhor, ao chamar-me para esse treino a que compareci, pretendeu enxovalhar-me perante os outros colegas. Não gosto de ser enxovalhado por ninguém e, por essa razão, não compareci a este treino, do mesmo modo que não pretendo comparecer a outros, enquanto o senhor Juca estiver na selecção de «Esperanças».

ACERTO

O jogo em atraso no calendário do Campeonato Nacional de Futebol (Vitória de Setúbal-Beira-Mar) foi marcado para 23 do corrente, no Bonfim.

Ainda uma notícia setubalense: «Mike» (o jugoslavo Milovan Bakic) contratado na Venezuela para o «plantel» dirigido por Fernando Vaz, chega a Lisboa no sábado, vindo do Canadá.

CASTIGOS

. Uma nova torrente de castigos foi aplicada pelo Conselho de Disciplina da Federação. Em relação a futebolistas da 1.ª divisão, temos várias suspensões:

. Toni (Benfica), três jogos; Barros (Benfica), dois jogos; Pereira (Atlético), um jogo. Foram advertidos: Washington (Varzim), Fernando (Portimonense), Guedes (Beira Mar), Carolino (Boavista), Narciso (V. Setúbal), Duda (F. C. Porto), Paulo Costa (Académico) e Seninho (F. C. Porto).

. Em relação a clubes, observe-se: multas pecuniárias ao Beira-Mar, Fafe, Espinho, Vieirense, «O Elvas», Maria da Fonte, Viseu e Benfica, Moura e Benfica e Castelo Branco; dois jogos de interdição ao terreno do Tirsense, um ao Salgueiros e quatro a «Os Limianos».

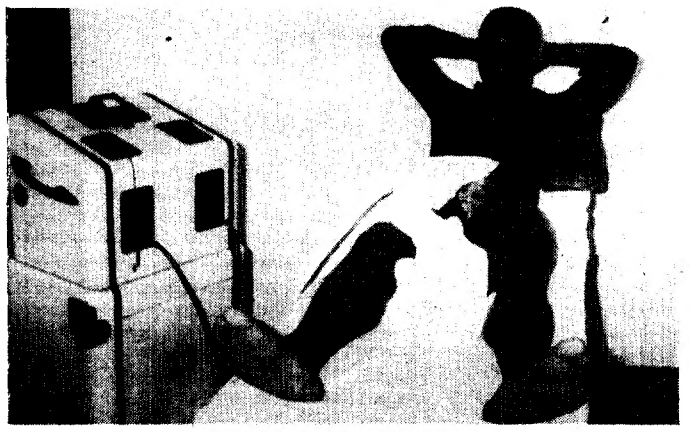
Um massagista (Fernando Hilário, do Atlético Sport Clube) foi multado em 500 escudos e suspenso por um mês. Um treinador (Osvaldo Cambalacho, do Freamunde) sofre 20 dias de suspensão e é (ainda) multado em 5250 escudos (uma módica quantia...), enquanto outro colega de profissão (Jaime Garcia, do Vilanovense) sofre um mês de afastamento do «banco dos responsáveis» e é punido com o «convite» para ir levar 500 escudos à Praça da Alegria.

CHAVES

Problemas em torno da deslocação do Desportivo de Chaves a Lisboa (Estádio da Luz) para confronto com o Benfica, incluído na Taça de Portugal. Os homens de Chaves protestam: querem alinhar a 26 do corrente e não a 29, como é propósito dos «encarnados» já com beneplácito federativo. «Se a Federação mantiver a sua decisão, não aparecemos: desistimos da Taça, pois mais de metade dos nossos jogadores são «não amadores», tendo (portanto) outras ocupações, que não podem largar a meio da semana.»

SALGUEIROS

Vítor Cabral será (afinal) o técnico salgueirista até ao final desta temporada.



Manoel: «continuar no Sporting, só em melhores condições»

SPORTING

Está firme o jogo entre o Sporting e o Marselha, em Narbonne (França) no próximo dia 2 de Janeiro. Encontro particular, ainda referente à transferência de Yazalde para o clube tricolor.

A propósito de Sporting: o brasileiro Manoel, últimamente com excelentes actuações no «team» de Alvalade, termina o compromisso com os «leões» no próximo dia 31 do corrente. «Se as actuais condições do contrato não forem revistas, deixarei mesmo o Sporting», declarou o jogador, hoje, ao nosso prezado colega «A Bola».

PORTUGAL

ANDEBOL

Em Tomar, a turma andebolística do Batalhão de Joinville (França) venceu por 26-22, uma selecção nacional. A que alinhou deste modo: Carlos Silva (Diamantino), José Manuel Ricardo, Jorge, António Mendes, Espadinha, Franco, Nunes, Adão, Morais e João Gonçalves.

ATLETISMO

Fernando Mamede e Anacleto Pinto vão correr, no Funchal, a «S. Silvestre».

LUTA

O Levski Spartak (da Bulgária), Sundsul (da Suécia) e o Zska (da U. R. S. S.) vêm disputar a Lisboa, a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de luta greco romana, no Pavilhão do Estádio Universitário, nos dias 18 e 19. A estes clubes juntar-se-á a selecção nacional de Portugal, que participa extra-prova, contribuindo com uma representação constituída por juniores e «Esperanças».

A entrada é livre, a fim de que o maior número possível de pessoas possam assistir à prova, em cujas equipas participantes estão integrados alguns dos mais famosos lutadores mundiais. Cada equipa é constituída por 10 lutadores, um árbitro, um treinador e um dirigente.

TÉNIS DE MESA

Integrado no protocolo de intercâmbio desportivo entre Portugal e a Polónia, deslocam-se àquele país dois atletas e um dirigente de ténis de mesa. A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa indicou os atletas Armando António de Jesus Torres (junior), do Sporting e José Ribeiro Fernando Viegas (infantil), do F. C. do Porto. Com eles irá o dirigente Vladimiro Alberto Moura de Abreu.

VOLEIBOL

Em voleibol, o Benfica venceu o Técnico pela marca máxima: 3-0.

Sindicato de Futebolistas contra trabalho em feriado

O Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, em ofício assinado por Agostinho Vieira de Oliveira, torna público o seguinte comunicado:

«Estão marcados para os próximos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro jogos a contar, respectivamente, para a Taça de Portugal e para os campeonatos nacionais.

«Sucede, porém, que nos termos da Base XXI, nn. 1 e 2 da Portaria de Regulamentação de Trabalho, é proibida, a realização nos dias 24 e 25 de Dezembro e 1 de Janeiro, de jogos, treinos, viagens e estágios.

«Desta proibição resulta, sobretudo nos casos em que houver que fazer deslocações a longas distâncias, a impossibilidade de se realizarem certos jogos em 26 de Dezembro e 2 de Janeiro, dada a inviabilidade de se viajar na véspera e a não menor impraticabilidade de se partir às 0 horas do próprio dia em que o jogo haveria de realizar-se.

«Parece-nos, assim, imprescindível alterar as datas dos jogos em causa, por forma a conciliar os interesses dos clubes com o direito dos jogadores profissionais ao descanso total nos dias 24 e 25 de Dezembro e 1 de Janeiro.

«Dada a urgência do assunto, aguardamos uma resolução muito rápida.»

EXCURSÕES EM AUTOCARROS

PASSEIOS TURÍSTICOS

Com a qualidade internacional CLARAS. Confortáveis autocarros com aquecimento. Óptimos Hoteis com banho privativo. Passeios com Guias oficiais especializados.

NATAL EM ALDEIAS PORTUGUESAS

Partidas a 24 de Dezembro

MINHO E GEREZ - 3 dias - 2240$00
BEIRA - 3 dias - 2170$00
ALTO ALENTEJO - 3 dias - 2100$00

FINS DE ANO SUCESSO

SALAMANCA - 3 dias - part. 31 Dez. 2470$00
VIGO - 3 dias - part. 31 Dez. 2790$00
MADRID - 4 dias - part. 30 Dez. 2900$00
TANGER - 4 dias - part. 30 Dez. 4230$00

AMENDOEIRAS EM FLOR

ALGARVE - 3 dias - part. 19-21-28 Jan. 4-11 de Fevereiro.....1 890$00
BARCA DE ALVA - 3 dias -part.11-18-25 de Fevereiro e 4 de Março.....2 200$00

VIAJE COM CLARAS E DESCUBRA PORQUE OS NOSSOS PROGRAMAS SE ESGOTAM COM RAPIDEZ. PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS.

PLM 03

CLARAS

UM DEPARTAMENTO DA RODOVIÁRIA NACIONAL EP

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33 - TEL 560015 - LISBOA-2

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO CENTRO

COIMBRA

AVISO

Avisam-se todos os associados que a Assembleia Geral Ordinária, assim como a Assembleia Geral Extraordinária que estavam marcadas para o dia 18 Dezembro de 1976 ficam adiadas para dia a determinar.

O Presidente da Assembleia Geral

José Luís Pascoal Soares

BOM ANO AGRÍCOLA EM 1977

AGROBI COM

O PULVERIZADOR

Fabricado em Portugal

ESTUDADO PARA SI

UM SEMANÁRIO DIFERENTE PARA CHEGAR A MAIS GENTE

Mais um jornal se anuncia para breve.

Você, que anda de tal maneira «cheio de informação» que até já perdeu o hábito de fazer a sua paragem diária nas bancadas dos ardinas, interroga-se sobre mais um semanário que vai sair.

Tem a dúvida da oportunidade, o sobressalto da desconfiança, o cepticismo da qualidade.

Nós concordamos consigo.

Você terá talvez toda a razão em pensar assim.

Excepto num caso.

Excepto no que diz respeito ao TELEX.

O TELEX é de facto um semanário diferente para chegar a mais gente.

A si, por exemplo!

Geral

Reduções fiscais para carros de emigrantes

Os veículos automóveis pertencentes há mais de um ano a emigrantes portugueses, quando importados definitivamente no País, beneficiarão de uma redução dos direitos alfandegários, conforme uma proposta de lei elaborada pelo Governo e a ser apresentada brevemente à Assembleia da República — segundo revela a ANOP.

Segundo aquela proposta de lei, os veículos com dois anos de existência beneficiarão de uma redução fiscal de 50 por cento; os de três anos de 60 por cento; os de 4 a 5 anos de 70 por cento e os de mais de cinco anos de 80 por cento.

Assinale-se que estes benefícios só serão concedidos quando os proprietários dos veículos comprovem os seus tempos de posse e de existência, devendo estes ser contados até à data da entrada dos veículos no continente ou ilhas adjacentes. No entanto, se se tratar de carros que já tenham beneficiado do regime de importação temporária, o prazo de posse em cuja contagem não será considerado o tempo de permanência no País, referir-se-á à última entrada.

Relativamente à noção de emigrante do ponto de vista de aplicação da redução fiscal, sublinhe-se que dela usufruirão todo e qualquer indivíduo de nacionalidade portuguesa que prove, através de certificado consular, ou outro equivalente, a qualidade de produtivo no país de onde procede, com, pelo menos, um ano de efectividade.

As reduções previstas naquele diploma são também aplicáveis, segundo as mesmas percentagens, ao imposto sobre a venda de veículos de automóveis e à sobretaxa de importação.

Ainda segundo a mesma proposta de lei, os importadores que hajam sido contemplados com as reduções previstas só poderão vir a utilizá-las de novo decorridos quatro anos a partir da data da importação definitiva dos mesmos.

Refira-se por outro lado, que os automóveis importados nos termos daquele diploma não poderão ser alienados nem por qualquer forma onerados antes de decorridos dois anos sobre a sua importação definitiva.

Por último, aquela proposta de decreto-lei determina que os emigrantes que detenham veículos na situação de ilegalidade, deverão, dentro de trinta dias a contar da data de entrada em vigor do referido diploma, submetê-los a despacho de importação, ou promover que os mesmos abandonem o território nacional, não estando, durante esse período, sujeitos a qualquer sanção legal.

Ex-militares confraternizam

. Um grupo de antigos cadetes que frequentaram entre Agosto e Novembro de 1940 o primeiro ciclo do Curso de Oficinas Milicianos no Regimento de Infantaria n.º 8, em Braga, aprazou para depois de amanhã um almoço de confraternização na messe de Oficiais da Força Aérea, em Monsanto.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado chovia em alguns locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima ..... 21°

VISEU
Mínima ..... 6°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco; períodos de chuva ou aguaceiros

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	11°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	10°
FARO	13°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.33	3,6 m	3.58	1,5 m
		16.38	1,3 m
Dia 17			
23.15	3,6 m	5.09	1,3 m
11.46	3,7 m	17.42	1,1 m
Dia 18			
0.20	3,8 m	6.12	1,1 m
12.50	3,8 m	18.39	1,0 m

AMANHÃ

NASCER AS 7.49
OCASO AS 17.17

DIA 21 DIA 28 DIA 1 DIA 9

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease sueste

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264586/264621/264946

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

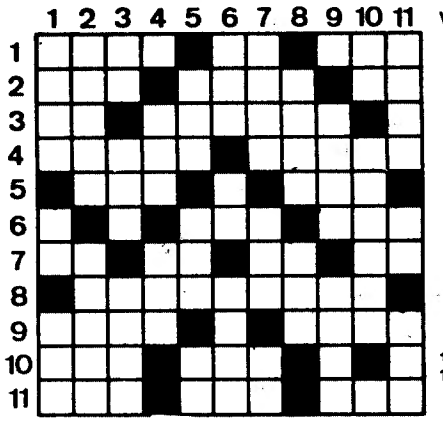
PROBLEMA N.º 11631

HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Preposição.
2 Conjunção. Mamífero desdentado espécie de tatu. Bismuto (s.q.).
3 (s.q.)
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Meter em mala.
4 Velharia (fig). Tolero.
5 Artéria. Espádua.
6 Entre os filipinos a divindade. Sufixo que designa abundância.
7 Preposição. Cloro (s.q.). Apelido. Ouro (s.q.).
8 Puxar os cabelos de.
9 Pedra-ume (Des). Rezas.
10 Graça. Povoação do concelho de Condeixa.
11 Gosta muito de. Chefe etíope. Aqui está.

VERTICAIS

1 Grande afeição. Pronome reflexo. Pega.
2 Sugar o leite materno. Pisam.
3 Ósmio (s.q.). Despida. Amofina.
4 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Acreditei.
5 Pátrão. Ice. Érbio (s.q.).
6 Capa sem mangas. Prefixo que designa afastamento. Remuneração.
7 Guarda segredo. Guarneça de asas. Campeão.
8 Mamífero roedor. Para barlavento.
9 Método (fig). Apre!
10 Rio da Rússia. Corara (fig).
11 Meiguice. Alternativa. Catedrais.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

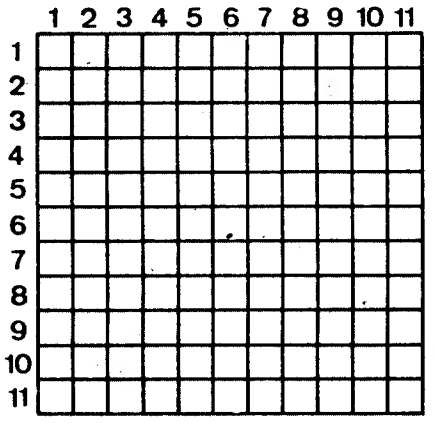
PROBLEMA N.º 7691

HORIZONTAIS

1 Assegurar. Caixa de lata para transportar comida.
2 Nome científico do pato. Pequeno molusco do Brasil.
3 Zombas. Apologia. Prefixo que designa ar.
4 Servem.
5 Estimais. Falsifica.
6 Baú. Estanca-rios.
7 Tribo indígena brasileira. Içais.
8 Crença. Vareja.
9 Pronome pessoal.
10 Unhas. Separa de outro.
11 Lavrais. Habitas.

VERTICAIS

1 Vaso para água ou flores. Acaricia.
2 Liguei Oportunidade. Viração.
3 Arranhara. Grande.
4 Campeão. Férteis. Medida itinerária do Japão.
5 Molestas. Fúteis.
6 Preposição e artigo definido (pl). Compaixão.
7 Descobre. Consentimento.
8 Autores. Afia. Isolado.
9 Bramara. Ribeira de Portugal.
10 Cidade da Alemanha. Pronome demonstrativo. Nota musical.
11 Que tem olhos azuis. Divisões de uma casa.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11630

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 A. PAIXÃO. S.N.	1 NUNCA. Sós.
2 Carraspana.	2 Ceai. Ela.
3 Nem. Sem.	3 Pamplona. Er.
4 Uapi. Ra. Ata.	4 Ar. Iodar. Ia.
5 Nilo. Bra.	5 Ira. Aer.
6 Odemira.	6 Xá. REMEDIOU.
7 Arna. Asco.	7 Assa. Arse.
8 Aradas. Ur.	8 Ope. Brasa.
9 Se. Eiradas.	9 Amaras. Dei.
10 Oleiros. Ema.	10 S.N. Ta. Cuana.
11 Sara. Eu. Ias.	11 NADA. Morsas.

PROVÉRBIO A paixão nunca remediou nada

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7690

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Argentina.	1 Agá. Olaia.
2 Ge. Carmo. Em.	2 Re. Ápice. Ar.
3 São. Ala.	3 Une. Anula.
4 Ano. Ilibar.	4 EC. Ora. Ag.
5 Opero. Areia.	5 Nas. Ova. AC.
6 Li. Avó. It.	6 Trai. Oro. És.
7 Aca. Armão.	7 Imola. Mia.
8 Iena. Ois. Pê.	8 Nó. Irias. Ga.
9 Uga. Sud.	9 Abeto. Ser.
10 Al. Ce. Gero.	10 Elai. Pura.
11 Orar. Suaras.	11 Amara. Ledos.

PUBLICIDADE

ATENÇÃO
«RETORNADOS»
GRANDE LIQUIDAÇÃO
Calças de ganga, bombazina, veludo, linho, malha, trevira e outras.
Malhas, fatos feitos e outros artigos
PARA TODAS AS IDADES
UNISSEXO
TUDO VENDIDO AO DESBARATO
ESTES SIM — OS VERDADEIROS
R. DOS CORREEIROS, 179. 4.º
(Junto à esquina de Santa Justa)
LISBOA - 2

Descubra Portugal viajando de comboio

Caminhos de Ferro Portugueses

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LORVÃO

FORNECIMENTO DE DUAS VIATURAS LIGEIRAS MISTAS

Está aberto concurso público para a aquisição de duas viaturas ligeiras, com as seguintes características:

a) — Uma viatura ligeira mista, para carga e passageiros, com motor diesel, tipo station;

b) — Uma viatura ligeira mista, para carga e passageiros, com motor diesel, tipo forgon.

As propostas serão recebidas até às 11 horas do dia 21-12-76 e abertas pelas 14 horas do mesmo dia, nos Serviços Administrativos do Hospital Psiquiátrico do Lorvão, em Lorvão, onde se encontra patente o caderno de encargos, o qual será enviado a quem o solicitar.

Lorvão, 13 de Dezembro de 1976

Pel'A Comissão Instaladora,
José Gaudêncio

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

VENDA DE GORDURAS E SEBOS, pertencentes aos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 21 do corrente, sendo abertas no dia 22 às 10.30 horas.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 7 de Dezembro de 1976.

O Chefe de Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

SINDICATOS DOS CONSTRUTORES CIVIS

Conforme convocatória divulgada, realizam-se **Quinta-Feira**, dia 16, pelas 20.30 horas, duas Assembleias Gerais (Ordinária e Extraordinária) do Sindicato. As Assembleias funcionarão na sede das Secções em Lisboa e no Porto.

farmácias de serviço

LISBOA

ALMEIDA DIAS, L.da Graça, 38-A, 39 (T.862909).
ANDRADE RIBEIRO, Av. Infante Santo, 66-B (T.666971).
ASCENSO, P.Norte, 11-A (B.Encarnação) (T.311216/310172).
BELO, Av. de Roma, 53-A (T.776314).
CURIE, Av. Madame Curie, 15-A (T.778439).
DOURO, Al. Linhas de Torres, 93-A-B (T.791131).
ESTÁCIO, P.D.Pedro IV, 60-63 (T.3327067/324224).
FÉNIX, R.Cruz dos Poiais, 52 (T.608531).
GARANTIA, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (T.727300).
IMPARCIAL, R.General Taborda, 28 (T.680931).
LINAIDA, R.Ferreira Borges, 30 (T.660955).
MACEDO, E.Poço do Chão, 69-C (T.703697).
MAGALHÃES, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T.549479).
MANUEL VICENTE JESUS, L.do Rato, 3-C-D (T.681947).
MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T.776235).
MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C (T.720703/728395).
PEREIRA SUCR., R.do Paraíso, 98-100 (T.863224).
SALDANHA, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T.43938).
S.BARTOLOMEU, V.Paulo Jorge, 1 (T.790769).
S.JOÃO, E.da Luz, 124-A (T.783179).
S.SEBASTIÃO, L.S.Sebastião da Pedreira, 1-9 (T.548642).
TANARA, R.Rodrigo Reinel, 3-A (T.611814).
TELAS, R.João de Barros, 2, frente (T.638176).
VALE, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T.773043).
VITALIS, R.Morais Soares, 69 (T.841779).

Permanente

BELO, Av. de Roma, 53-A (T.776314).
FÉNIX, R.Cruz dos Poiais, 52 (T.608531).
MAGALHÃES, A.v Almirante Reis, 4-D-F (T.549479).
S.JOÃO, E.da Luz, 124-A (T.783179).
TANARA, R.Rodrigo Reinel, 3-A (T.611814).
VITALIS, R.Morais Soares, 89 (T.841779).

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Cabrita, Miraflores
ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas
PORTO SALVO
Porto Salvo — Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) — Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central — Até às 24 horas e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) — Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691) — Até às 24 horas e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) — Até às 24 horas
PAREDE
Junqueiro — Até às 21 horas
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 2472278) — Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 2622313/267314) — Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116) — Das 0 às 9 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) — Até às 21 horas
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) — Até às 21 horas; Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407) — Até às 24 horas e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019) — Até às 22 horas; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) — Até às 22 horas; Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149) — Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523) — Serviço permanente
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530) — Toda a noite
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012); Rodrigues Reto (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich. 9-2.º, piso E (T. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484); Nova, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

Costa Cabral, R.de Costa Cabral, 1832 (T.480780); Fonte da Moura, R.de Tânger, 1463 (T.681444); Barros, R.do Bonjardim, 1292 (T.487032); Fátima, R.de Oliveira Monteiro, 475 (T.65406); Garantia, R.Fernandes Tomás, 696 (T.24645); Sá, R.Vale Formoso 181 (T. 480427); Sarabando, L. dos Loios, 36 (T.21701).

(De dia e toda a noite)

Batalha, P.da Batalha, 26 (T.29524); Campo, P.da República, 118 (T.25116); Invicta, R.do Bonfim, 330 (T.51212); Mira Paulo, R.Castelo de Numão, 37 (T.64658).

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Rodrigues da Silva, R.Ferreira Borges, 32 (T.24348).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«História com grades»
S.LUIZ
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
ÁDÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»
CIRCO MARIANO
Al. D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bom da Festa»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói!»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«O Muro»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«O Escritório»
Teatro Aberto
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodré»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Os Homens Nascem Iguais»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sexo Porno»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Meninas de Bem»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Bombista Louco»
PARIS
21.15 (18 anos)
«A Cólera do Vento»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes 18 anos)
«Marilyn e o Senador»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (18 anos)
«Lord Jim»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«Catherine, S.A.R.L.»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Principal Testemunha»
VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Queremos os Coronéis»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O Homem dos Olhos de Gelo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Asina» 9
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«A Honra do Regimento»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (14 anos)
«O Direito de nascer»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Sexualmente tua»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Bela, rica, com pequeno defeito físico... pretende cavalheiro»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Felini Satiricon»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«A Vampira»
ESTORIL
Casino
21.15 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Vício de matar»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Adeus Django»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Jeremy o primeiro amor»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Torso»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«As coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Médicos e Mulheres»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
SALÃO BEBE
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher é uma Mulher»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Paulo o Frio»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Jogo do Ouro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Heidi na Montanha»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (14 anos)
«007, Ordem para Matar»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Corrida de Malucos»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Amor não me Faças Mal»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«César e Rosáline»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»
ESTÚDIO 400
21.30 (14 anos)
«A Solteirona»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Por Quem vamos Morrer»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

cinemas

ALVALADE

T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de

4.ª Semana

HEIDI

um filme de Werner Jacob

Para todos

APOLO 70

Tel. 763319 Hoje estreia às 21.15

A fascinação irresistirei do mundo do CIRCO
«PARADE»
um filme de Jacques Tati
Para todos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
PERFUME DE MULHER
Hoje às 24.00 (G. D/18 anos)
DESTINO DE MULHER

AVIS

T.47163 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
31.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA

Tel. 776098 14,16.30,19 e 21.15

O espectáculo que toca o coração do público!

FILHAS, FILHAS, SÓ FILHAS

Um filme de Moshe Ophir

Para todos

CALEIDOSCÓPIO

T.795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

O espectáculo de Natal por excelência

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Um filme de Walt Disney
2.ª Semana
Falado em Português
PARA TODOS

CASINO ESTORIL

T.264996 264996 17.15 e 21.15

Não acons. a menores 18 anos

OURO

CASTIL

Tel 630194 15.00, 17.00, 19.00 21.15

O MONSTRO

(La Bete)

Interdito a menores de 18 anos
3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES

T.322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito menores 18 anos

O MISTÉRIO DA CASA ABANDONADA

Real. Daria Argento

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

Não Acons. a men. de 18 anos

James Mason, Susan George, Pierry King em

MANDINGO

3.ª Semana

Um filme de Richard Fleischer

ESTÚDIO

Tel. 555134 15, 17, 19 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
9.ª Semana
Contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30,16.45,19.21.15

(Interdito a men. de 18 anos

FESTA PRIVADA
c/ Isle Damsgard
3.ª Semana

IMPÉRIO

Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.10

Jean-Paul Belmondo é

O IMPLACÁVEL

(L'aspagneur)

Num filme de Philippe Labro

4.ª semana

Não acons. a menores de 18 anos

LONDRES

Tel. 601313 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos

A FLAUTA MÁGICA

Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. menores 18 anos

PARA QUE SERVEM OS AMIGOS?

com Anthony Queen, Michael Caine

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
uma maravilha musical indiana
4.ª Semana
MILI

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

JUSTINE E JULIETTE

A empresa considera

este filme como pornográfico

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event. chocantes
4.ª Semana

RESTELO

T.610375 21.15 h.

Não acons. men. 13 anos

QUEREMOS OS CORONÉIS

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
2.ª Semana
O MERCENÁRIO
Real. Damiano Damiani

ROXY

Tel. 48560 14,16.30,18.45 e 21.15

James Mason, Susan Georg, Perry King em

MANDINGO

Um filme de Richard Fleischer

3.ª semana

Não acons. a men. de 18 anos

S. JORGE

Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15

Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
4.ª semana
Não acons. a menores de 13 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15

O espectáculo de Natal por excelência!

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

um filme de Walt Disney

Falado em Português

2.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402

Às 15, 19 e 21 h.
O INIMIGO PRINCIPAL
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)
Às 17 h.
SANGUE DE CONDOR
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 18 anos)
Às 23 h.
CORAGEM DO POVO
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)

D. JOÃO V CAMPO

Tel. 971794 às 21.15

Int. a men. 18 anos

BOL E CAROL E TED E ALICE

1.º Programa

16.00: Noticiário — música variada; **17.00:** Música do Brasil; **17.30:** Conjuntos; **18.05:** «O povo e a Terra», programa do Emissor Regional de Coimbra Música portuguesa; **19.00:** «A CRIANÇA», Programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.30:** «A Acção sindical; **20.00:** «Jornal da Noite»; **20.30:** Orquestras; **21.00:** 15.º episódio do folhetim (O jornal de Deus — S. Francisco de Assis», numa versão e original de Álvaro Martins Lopes; **21.30:** Avaliação escolar, Prgrama de ITE e da Direcção Geral do Ensino Secundário Orquestras ligeiras; **22.00** «Contraponto»; **00.00:** «Ultimo jornal»; **00.15:** «Jazz»; **00.30:** Música de filmes; **01.00:** Repetição da 2.ª Parte de um programa de variedades realizado no Teatro S. Luís — «Música na Noite».

2.º Programa

17.00: Quinzena musical polaca: — Selecção da ópera «Halka», de Moniuski; **17.50:** Quinzena musical polaca — intérpretes polacos — solos de piano, de: Liszt, Mozkowski, Schumann, Rubinstein e Alessandro Scarlatti; **18.15:** As sinfonias de Beethovem: Sinfonia n.º7, em lá Maior, op. 92, de Beethoven; **19.00:** «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **20.00:** MÚSICA SINFÓNICA $ Sinfonia Concertante, em mi bemol maior, K.364, de Mozart variações sobre um tema de Haydn, op. 56-A, de Brahms; **21.00:** Quinzena de música polaca: — «Gaude Mater Polonia», de Witold Rudzinski; **21.45:** Música de Câmara: — «Le Parnasse», de François Couperin; **22.00:** Concerto pelo quarteto de instrumentos antigos de Lisboa: — Obras de Couperin e Locatelli; **22.25:** Concerto em Lá maior K. 462, de Mozart; **23.00:** Intercâmbio musical: — novas gravações da orquestra da radiodifusão-televisão polaca. Um programa em gravações cedidas por aquela Estação Emissora: — obras de: Józéf Elsner — S. Moniusko e Radeusz Sygietynski; **23.35:** Intercâmbio musical: — Concurso internacional de violino «Rainha Isabel da Bélgica» — em gravações cedidas pela Rádio difusão-Televisão Belga: — Obras de Mozart — Paganini e Glazunov;)«:)): Fecho

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10:** Casos ao acaso; **17.10:** Prevenção e saúde,; **18.00:** «Contacto» Antologia; Contacto jazz; Actualidade; Pesquiza; Contacto rua e Fórmula 1; **21.00:** Música, só música; **21.30:** «Quando o telefone toca»; **23.30:** «Nocturno»; **24.00:** Coimbra, «Nocturno» (continuação); **00.30:** «Imprevisto» ; **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5m)

18.00: (Emusor de Lisboa) «Entardecer»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **18.45:** Totodesporto; **19.30:** Romance duma cidade (repetição); **20.15:** Apontamento

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbitra»; **20.00:** Programa da noite; **22.00:** «Auditório»; **24.00:** «Prisma»; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05:** Sequência da Tarde: **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Ao Encontro da grande música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.05:** Trifónico; **23.30:** Estante Giratória; **01.00:** Meditando; **02.00:** Encerramento da Estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Instituto Abel Salazar inaugurado no Porto

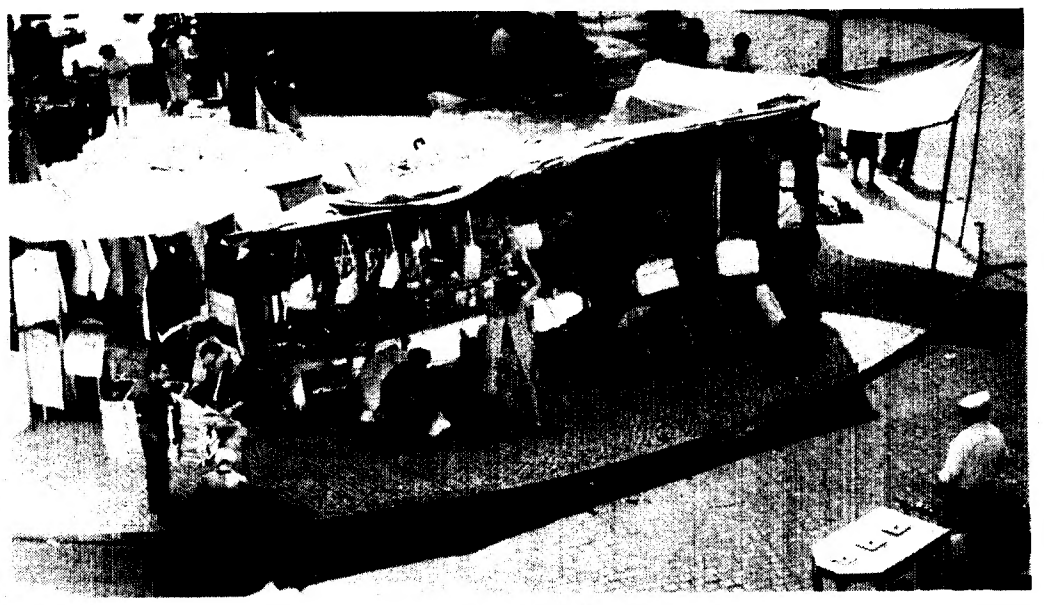
PORTO, 16 — Com uma lição proferida pelo doutor António Barros Machado sobre «O homem como elemento modificador do ecosistema mundial» foi ontem inaugurado, nesta cidade, o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, criado durante o reitorado do prof. Ruy Luís Gomes. Este, ao abrir a sessão, sublinhou que com a inauguração do instituto o professor Abel Salazar regressa à Universidade de onde foi expulso há 41 anos.

O novo instituto (notável experiência no campo pedagógico e profissional) está dotado de vários cursos e ciclos intermédios que proporcionarão uma intensa actividade de investigação científica e de preparação profissional. É, no momento, frequentado por 200 alunos (100 do 1.º e outros tantos do 2.º ano).

Presentes, ainda, ao acto inaugural, que teve lugar na antiga Escola Médica (hoje Faculdade de Letras), os drs. Nuno Grande e Corino de Andrade. Este fez a apresentação do conferencista.

Saliente-se que o dr. António Garros Machado, neto do antigo Presidente da República dr. Barros Machado, neto do antino da Universidade do Porto quando em 1935 Abel Salazar foi expulso pelas autoridades fascistas. Viria, também a ser expulso da universidade porter assinado um protesto contra tal injustiça. Tal facto, influenciaria decisivamente, toda a sua carreira universitária, impedindo-o de atingir a cátedra.

Feira da Ladra abre a 24 e 31



O mercado temporário de Santa Clara (ou «Feira da Ladra») vai realizar-se nos dias 24 e 31 do corrente, em substituição dos dias 25 de Dezembro e 1 de Janeiro do próximo ano, segundo informa a Câmara Municipal de Lisboa.

Ainda de acordo com a mesma fonte, as praças para arrematação das lojas e lugares vagos de diversos mercados lisboetas foram realizadas ontem à tarde, no torreão do Mercado 24 de Julho, abrangendo os seguintes mercados: Alcântara, Alvalade-Norte, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfica, Campolide, Caselas, Chão do Loureiro, Campo de Ourique, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Peixe Avulso, Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho e Xabregas.

Nota à margem

SAUDOSISMO

O diário da manhã «O Dia», pela pena do seu enviado especial, tem-se desunhado no sentido de minimizar o significado da visita de Mário Soares, contrapondo-lhe o «carinho» com que certa Imprensa brasileira, a despropósito, destaca figuras do antigo regime (nomeadamente Tomás), publicando reportagens e fotos do «almirante passeando melancolicamente em Copacabana».

Saudosismos...

MAUS HÁBITOS

A última bomba conhecida (contra o semanário «O País») só teve o protesto de um partido político. Será que os restantes se vão habituando? Maus hábitos, maus hábitos...

Eleições na Armada

Lista "A" vence nos Conselhos de Promoções

A lista «A», encabeçada pelo comandante Moreira Rato, venceu as eleições para o Conselho de Promoção da Armada — confirmou a ANOP junto do Estado-Maior da Armada.

O informador do E. M. A. acrescentou que, apesar de não haver ainda um comunicado oficial sobre o resultado das eleições, a lista «A» obteve 616 votos e a lista «B», encabeçada pelo comandante Ribeiro Pacheco, 569.

Da lista «A» fazem ainda parte os comandantes Vieira Matias e Jesus Reis, os tenentes Carneiro e Silva e Marques Vainhos, os capitães-de-mar-e-guerra Encarnação Simões e Oliveira Lemos, os comandantes Rodrigues Baptista, Neves Carvalho e Gomes Moura e os tenentes Gomes Sousa e Melo Gomes. Estes últimos sete oficiais faziam igualmente parte da lista «B».

Ao fim da manhã de hoje aguardavam-se, no entanto, os votos do pessoal em serviço no mar e alguns das ilhas, os quais, não alterando o vencedor, poderão diminuir a diferença de entre as duas listas.

O.P.E.P. pode decidir hoje novo preço do petróleo

Os 13 ministros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) podem decidir hoje o novo aumento do preço do petróleo. As agências falam, porém, num aumento moderado.

Os trabalhos do segundo dia da 48.ª reunião ministerial da OPEP principiaram hoje às 10 horas locais de Doha (Qatar), depois de uma noite em que os vários representantes estiveram em frequentes contactos telefónicos com os seus governos respectivos. Entre o congelamento dos preços por mais seis meses, propugnado pela Arábia Saudita, e o aumento de 15 por cento, em que insistia a representação iraniana, um longo caminho se percorreu, entretanto.

Deste modo parece iminente a decisão, aguardada a todo o momento em todas as capitais do mundo. Previsão dada como certa pelas diversas agências: o aumento não será inferior a oito por cento nem superior a dez por cento do preço actual.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS ANTERIOR: 45 382

Banco assaltado em Sesimbra

SESIMBRA, 16 — Foi esta manhã assaltada a delegação do Banco Nacional Ultramarino em Sesimbra. Um assaltante «solitário» chegou-se à caixa, apontou uma arma ao funcionário e abriu um saco de plástico. Arrecadados assim cento e doze contos, o homem foi-se embora.

Em Sesimbra o BNU está instalado na Rua Cândido dos Reis. O assalto ocorreu às 10.15 e, cerca do meio-dia, os bancários não tinham ainda recuperado do abalo provocado pela acção do «assaltante solitário».

Nenhum tiro foi disparado. Accionado o alarme, a GNR compareceu no local momentos depois do assaltante ter saído.

Atrasos na linha de Sintra (53 minutos)

Registaram-se, esta manhã na linha de Sintra, atrasos da ordem dos 53 minutos, em consequência de uma avaria numa unidade tripla eléctrica localizada na estação das Mercês.

O contratempo afectou os comboios do período compreendido entre as 7 e 40 e as 8 e 10.

Foram suprimidas oito composições, pelo que centenas e centenas de pessoas compareceram tarde nos seus empregos.

A situação ficou normalizada cerca das 10 horas.

As "finanças" dos Açores

Por lapso, no nosso Jornal de ontem, no artigo «As Finanças» dos Açores», não publicámos um dos quadros a que o autor se referia. Trata-se do quadro VI a intercalar antes do quadro final, que com as nossas desculpas hoje reproduzimos:

QUADRO VI
(EM CONTOS)

VALOR EM CONTOS – PERCENTAGEM EM RELAÇÃO À RECEITA

Impostos directos	228 795	21,4%
Impostos indirectos	371 680	34,7%
Taxas e multas	10 788	1 %
Transferência do sector público	331 900	31 %

Suárez: "sim" e ultimato

Continuação da pág. 1

zem que elas serão realizadas em Março, outros em Maio. Há quem fale em Junho. Entretanto, só depois dos resultados de ontem serem sancionados por Juan Carlos é que o Governo será autorizado a convocar eleições legislativas para designar deputados às Cortes e também senadores.

Enquanto isso, os Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro G. R. A. P. O., ameaçaram ontem à noite «passar pelas armas» o presidente do Conselho de Estado, António Maria de Oriel y Urquijo, caso o Governo não concordar na libertação dos 15 presos políticos exigidos, nas próximas 48 horas. O ultimato do G. R. A. P. O. foi recebido, como habitualmente, pelo jornal «El País», depois de um comunicado com os seus termos ter sido deixado numa cabine telefónica da estrada Coruña-Madrid. O prazo começou à meia-noite de quarta-feira e tem validade até à meia-noite de sexta-feira. Os raptores insistem que não estão interessados em dinheiro e que só a libertação dos 15 presos políticos poderá salvar a vida de Oriol y Urquijo.

Assim, a situação torna-se mais confusa e grave. Os raptores dizem que, se o Governo quiser poupar a vida de Oriel y Urquijo, sabe como fazê-lo. Desconhece-se a posição do Governo, o andamento das investigações policiais e na conferência de Imprensa desta madrugada, o ministro do Interior recusou-se a dar qualquer informação sobre o assunto.

SAI AMANHÃ, SEXTA-FEIRA

A DESCOBERTA DE UMA CONSPIRAÇÃO
Acção Spínola
GÜNTHER WALLRAFF

«A DESCOBERTA DE UMA CONSPIRAÇÃO» contém páginas densamente povoadas por ilustres personalidades políticas, militares e religiosas... preparando, discutindo e falando de manifestações, armas, dinheiro e bombas. Um livro interessante...

colecção dtt
DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

uma edição LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA